



Universidade de Aveiro
2010

Departamento de Comunicação e Arte
Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa

**MARA ALEXANDRA
DE JESUS PEREIRA**

**O E-learning na Formação de Pais e Educadores no
Apoio à Aprendizagem dos Educandos**



**MARA ALEXANDRA
DE JESUS PEREIRA**

**O E-learning na Formação de Pais e Educadores no
Apoio à Aprendizagem dos Educandos**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Multimédia em Educação, realizada sob a orientação científica do Doutor Fernando Ramos, Professor Catedrático do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Agradecimentos

Gostaria de começar por agradecer ao meu orientador, Professor Doutor Fernando Ramos pelo seu acompanhamento, assim como, a Doutora Gabriela Portugal pela ajuda prestada.

Posto isto, gostaria de dedicar este trabalho aos meus pais, pela dedicação, apoio, carinho e atenção que sempre me deram ao longo da minha vida. Ao meu pai pela solidariedade e cumplicidade com que partilha comigo cada estrada do meu caminho. A minha mãe pelo entusiasmo com que acompanhou.

A minha prima Cristina que me fez entender que nós somos aquilo que desejamos ser.

A todos os meus amigos, ao Carlos, a Ana Margarida, a Paula e a Fernanda pelo apoio constante e pelo encorajamento nas horas menos fáceis que nunca me deixaram desistir. A Ana Margarida e a Paula pela ajuda e força que me deram em todos este percurso.

Para finalizar, dedico este trabalho ao meu avô, pela simplicidade, solidariedade que sempre demonstrou pelos outros e pelas suas capacidades de ser humano que sempre foram para mim um exemplo enriquecedor.

o júri

Presidente

Doutor António Augusto de Freitas Gonçalves Moreira
Professor Associado da Universidade de Aveiro

Doutor Fernando Manuel dos Santos Ramos
Professor Catedrático da Universidade de Aveiro

Doutora Lia Raquel Moreira Oliveira
Professora auxiliar do Instituto de Educação da Universidade do Minho

palavras-chave

Multimédia, Educação, E-learning, Comunicação Positiva, Formação Online, Pais, Educadores

Resumo

Actualmente, assistimos a uma evolução rápida em termos científicos e tecnológicos e a Sociedade tem de estar preparada para acompanhar e dar resposta a esta evolução. Enquanto cidadãos, precisamos de estar preparados, conscientes e ser portadores de um conjunto de competências em diversas áreas e não apenas nas que se relacionam com o nosso trabalho/emprego, para que assim estejamos integrados de uma forma equilibrada na Sociedade em que vivemos.

Manter-se actualizado no mundo do trabalho é uma exigência na vida de qualquer um, mas a sua actualização enquanto ser humano, consciente, positivo, equilibrado, feliz é um conjunto de características específicas, para que tudo o resto na vida decorra bem.

A escola e o meio familiar deverão preparar os alunos para que sejam, no futuro, cidadãos informados, esclarecidos e participativos, proporcionando-lhes uma formação para o auto conhecimento e desenvolvimento, sendo esta a via para uma vida equilibrada em todas as suas áreas.

O presente trabalho, de natureza qualitativa e exploratória, teve como objectivo contribuir para perceber como pode a formação online ajudar nessa missão de preparar pais e educadores, a acompanhar o desenvolvimento da consciência de cada criança. Para tal concebemos um curso de formação online, para o qual elaborámos recursos e actividades, que foi realizado e avaliado.

Através do processo de avaliação, foi possível recolher a opinião dos formandos sobre todos alguns dos aspectos mais decisivos do curso: conteúdos, tempo de realização de actividades, estratégias de aprendizagem colaborativa propostas.

As conclusões do processo de avaliação levaram à formulação de um conjunto de propostas de alteração.

O trabalho realizado permitiu confirmar a necessidade e importância da formação de pais e educadores para acompanhamentos dos alunos e contribui para a discussão do papel que a formação online pode ter para este efeito.

Keywords

Multimedia, Education, E-learning, Positive Communication, Online Training, Parents, Educators.

Abstract

Nowadays we watch science and technology evolve too rapidly and society must be prepared to follow and give answers to this evolution. As citizens, we must be aware, conscious and capable to follow these changes, and choose a steady acquisition of skills in different areas and not just those related to our work, so that we can fit properly in the society we live.

Being updated in the world of work, is an extreme require in everyone's life, but to be updated as a conscious, positive, balanced and happy human being, is something else needed for a successful life.

School and family should prepare students to be informed citizens, enlightened and involved, providing them with training for self knowledge and development, in order to achieve balance in all the aspects of their future lives.

This work aims to understand how online learning can help preparing parents and educators in this mission to monitor the development of each child's consciousness. Thus, we conceived an online course, we created resources and activities, which were then implemented and validated.

Through the process of validation, it was possible to collect the views of students on all aspects of the online training course: contents, duration of accomplishing activities and collaborative learning.

After thorough reflection, it was found that some aspects of the research should be different, therefore we made the necessary changes and present them in the last chapter of this dissertation.

The online training course, in this background, was regarded as a reliable and valid strategy of collecting opinions for the purpose of validation.

Índice

Apresentação

1-Capítulo - Introdução.....3

1.1 Apresentação.....	3
1.2 Comunicação positiva na aprendizagem.....	4
1.3 Objectivos e Questões de Estudo	9
1.4 Organização do estudo.....	11
1.5 Organização da dissertação.....	12

2- Capítulo II- Revisão da Literatura

2.1 Contextualização.....	17
2.2 O E-learning na formação de pais e educadores.....	17
2.3 O Ensino a distância conceito e evolução histórica.....	19
2.4 O E-learning conceito e evolução.....	23
2.5 O E-learning na actualidade.....	32
2.6 O E-learning vantagens e desvantagens.....	38
2.7 Ferramentas da Web 2.0 ao serviço do E-learning.....	43
2.8 O E-learning e a aprendizagem colaborativa.....	48

3- Capítulo III – Metodologia de Investigação

3.1 As questões de investigação.....	57
3.2 O paradigma qualitativo na aprendizagem.....	58
3.3 A recolha e tratamento dos dados	63
3.3.1 O tipo de dados.....	63
3.3.2 Os instrumentos de recolha de dados.....	64
3.3.3 Calendarização do registo de informação	67

3.3.4 A análise de dados.....	68
4- Capítulo IV- Preparação do Curso de Formação Online e Concepção de Actividades e Conteúdos de Ensino- Aprendizagem	
4.1 Planificação do curso de formação.....	74
4.1.1 O modelo pedagógico.....	74
4.1.2 Ambiente de formação e características funcionais.....	74
4.1.3 As ferramentas utilizadas.....	81
4.2 Elaboração de um documento orientador – Guião da disciplina.....	86
4.2.1 Definição de conteúdos	90
4.2.2 Concepção de actividades.....	91
4.2.3 Concepção de recursos.....	92
4.3 Contacto com os participantes/ formandos do curso.....	94
4.3.1 Caracterização dos formandos participantes.....	94
4.4 Definição do modelo de trabalho na Acção de Formação.....	97
4.4.1 Realização da acção de formação.....	98
Capítulo V- Validação das Actividades de Ensino – Aprendizagem	
5.1 Execução do curso	101
5.1.1 Início da formação.....	101
5.1.2 Primeira proposta de actividade.....	104
5.1.3 Segunda proposta de actividade.....	111
5.1.4 Terceira Proposta de actividade.....	118
5.1.5 Quarta proposta de actividade.....	127
5. 2 Participação no fórum.....	134

5.3 Questionário final.....	135
-----------------------------	-----

6- Capítulo VI- Conclusões e Sugestões Para Futuros Estudos

6. 1 Conclusões do Estudo.....	153
6.1.1 Reformulações do curso de formação.....	156
6.2 Implicações do curso.....	157
6.3. Limitações do estudo.....	160
6.4. Sugestões para futuras investigações.....	160

Referências Bibliográficas.....	165
--	------------

Anexos A- Documento de apoio ao uso do Modlle e do blogue usado na acção de formação.....	177
--	------------

Anexo B – Guião do curso de Formação.....	189
--	------------

Anexos C- Recurso 1- Excerto do livro “ Aprender a Ser”.....	195
---	------------

Anexo D- Recurso 2- Apresentação de Power Point	215
--	------------

Anexo E- Recurso 3- Exemplo de tabela a construir	221
--	------------

Anexo F- Recurso 4- Texto de apoio à 4ªactividade	225
--	------------

Anexo G – Questionário inicial.....	233
--	------------

Anexos H– Questionário final.....	237
--	------------

Anexos I – Documentos do blogue.....	245
---	------------

Lista de Quadros

1.1 Fases do Desenvolvimento do Estudo.....	12
2.1 Gerações do Ensino à Distância segundo Lima e Capitão	22
2.2 Vantagens e Desvantagens do E-learning adaptado de Lima e Capitão...41	
2.3 Vantagens e Desvantagens do E-learning adaptado de Lima e Capitão...42	
2.4 Vantagens e Desvantagens do E-learning adaptado de Lima e Capitão ..43	
2.5 Comparação entre Web 1.0 e a Web 2.0.....	45
2.6 Categorias da presença social em ambientes virtuais de aprendizagem...51	
3.1 Fases do processo de investigação segundo Tuckman (2002).....	58
3.2 Diferença entre paradigma qualitativo e quantitativo.....	60
3.3 Vantagens e desvantagens do uso de questões abertas em inquéritos....66	
3.4 Tipos de registo de Informação.....	68
3.5 Categorias de análise de dados.....	69
4.1 Módulos presentes na plataforma Moodle.....	78
4.2 Programa de Formação.....	86
4.3 Objectivos da Formação.....	87
4.4 Data de lançamento das tarefas.....	88
4.5 Regras de funcionamento da formação.....	89
4.6 Critérios de avaliação dos formandos.....	89
4.7 Descrição das actividades.....	92
4.8 Recursos usados na formação.....	92
4.9 Plano de trabalho da formação.....	93
4.10 Caracterização dos formandos em termos de situação profissional.....	95

4.11 - Caracterização dos formandos relativamente ao uso de e-mail.....	95
4.12- Caracterização do formando quanto ao conhecimento sobre a plataforma de Moodle.....	96
5.1 Respostas dos formandos ao pedido de apresentação.....	101
5.2 Respostas dos formandos à 1ª proposta de actividade.....	105
5.3 Respostas dos formandos à 2ª proposta de actividade.....	112
5.4 Resposta dos formandos à 3ª proposta de actividade.....	119
5.5 Resposta dos formandos à 4ª proposta de actividade.....	128
5.6 Dados relativos às dificuldades encontradas.....	137
5.7 Resposta obtidas na questão 15 do questionário final.....	145
5.8- Respostas dadas à questão 16 do questionário final.....	147

Lista de Esquemas

2.1 Dimensões do ensino à distância segundo Khan.....	26
2.2 Papéis do e-formador segundo Anderson.....	29
2.3 Aspectos do E-learning.....	39
5.1 - Utilidade de cada fórum presente no curso de formação.....	134
6.1- Questões de Investigação.....	152
6.2 Alteração de datas do curso de formação.....	156

Lista de Imagens

4.1 Espaço de fóruns presentes no Moodle.....	82
4.2 Exemplo de mensagem deixada no fórum.....	82

4.3 Exemplo da actividade apresentada no fórum.....	83
4.4 Página do Moodle referente ao 1º dia de formação.....	84
4.5 Exemplos da apresentação da página principal do Moodle.....	84
4.6 Página do Moodle aspecto referente ao espaço das notícias.....	85
4.7 Cabeçalho do blogue.....	85
4.8 Data de início e fim da formação.....	87
5.1 – Página do Moodle no 1º Dia de Formação.....	101
5.2 – Imagem do 1º post do blogue da formação.....	104
5.3 - 1ª proposta de actividade do curso de formação.....	104
5.4 – Imagem do Moodle sobre o blogue.....	110
5.5 – 2º Post apresentado no blogue e comentário.....	110
5.6 - Página Moodle 2ª proposta de actividade.....	111
5.7 – Resposta de um formando à actividade.....	111
5.8 - Página do Moodle anúncio de novo post.....	116
5.9 – imagem do 3º Post do blogue e comentários dos formandos.....	118
5.10- Página do Moodle sobre 3ª proposta de actividade.....	118
5.11- Imagem do 3º post do blogue.....	126
5.12- Comentários feitos ao 3º post.....	127
5.13- Página Moodle referente à apresentação da 4ª actividade.....	127
5.14- Respostas dadas à 4ª proposta de actividade.....	133
5.15- Exemplo de resposta do fórum.....	135

Lista de Gráficos

4.1 - Caracterização dos formandos em termos de idade.....	95
4.2- Caracterização do formando quanto ao uso da plataforma de Moodle.....	96
4.3- Informação relativa à frequência de formação online.....	96
5.1 -Dados relativos ao uso da plataforma Moodle.....	136
5.2- Dados relativos à utilização do blogue.....	137
5.3 – Dados relativos à eficiência da formação online.....	138
5.4 - Dados relativos ao tempo para elaboração das tarefas.....	138
5.5 - Dados relativos à distância sentida entre formador e formandos.....	139
5.6 – Dados relativos à motivação sentida ao longo do curso.....	139
5.7 Dados relativos à existência de relacionamento entre formandos.....	140
5.8 - Dados relativos à aprendizagem informal.....	141
5.9 - Dados referentes à importância dos recursos na aprendizagem.....	141
5.10- Dados referentes às vantagens do E-learning.....	142
5.11- Dados referentes às desvantagens do Elearning.....	143
5.12 Dados referentes à estrutura do curso de formação.....	144
5.13 - Dados referentes à adequação da duração do curso de formação.....	144
5.14 - Dados relativos à recomendação desta formação a outras pessoas...	145

Capítulo I -Introdução

1.1 Apresentação

Numa sociedade cada vez mais repleta de inovações científicas – tecnológicas, é necessário que todos os educadores tenham consciência, que devem ser portadores de um conjunto de competências na área da educação não formal (mais direccionadas com a formação pessoal/consciência como por exemplo: auto-estima, auto-conhecimento, auto-controlo), de modo a que possam acompanhar a formação global dos seus educandos.

Num mundo cada vez mais complexo, que apresenta maiores desafios e levanta questões de auto-confiança, para avançar no projecto pessoal de cada um, surge a necessidade crescente de um auto - conhecimento e conhecimento do outro enquanto Ser. Estes pressupostos levantam a questão sobre a importância de uma aprendizagem para além da formal/escolar, que ajude cada um a lidar com os seus receios, desafios, ansiedades, situações menos positivas. É essencial aprender a acreditar em si e nas suas capacidades. Neste sentido, a escola, para além dos conteúdos de aprendizagem formal, poderia encaminhar cada criança, num percurso que os levasse a desenvolver este tipo de competências de modo a se prepararem para uma vida feliz e saudável. Assim, é importante que pais e educadores se tornem conhecedores de conteúdos e técnicas sobre esta temática (formação na área do pensamento/acção positivo) no sentido de melhor ajudar os seus educandos.

Deste modo, surgem algumas questões: de que forma podem as novas tecnologias, em permanente crescimento/ desenvolvimento, contribuir para a aquisição de competência por parte dos pais/professores que os ajudem a acompanhar o crescimento das crianças? De que forma reagem os educadores a uma formação on-line para desenvolver esses conhecimentos?

1.2 A comunicação positiva na aprendizagem

No processo de crescimento, é no seio da família que a criança tem a sua primeira fonte de aprendizagem. Só mais tarde surge a escola, apoiada numa vertente de aprendizagem mais formal.

Se recuarmos um pouco no tempo, podemos recordar-nos das salas de aulas onde imperava o silêncio, e de como as crianças respeitavam o que lhe era dito pelos pais e professores ou educadores.

A verdade é que a realidade das escolas e das relações familiares mudou, mudando também os comportamentos e as atitudes dos mais novos. Se há algumas décadas atrás, a criança se limitava a aceitar o que lhe era dito sem desenvolver o sentido crítico, a personalidade própria e o seu conhecimento individual, com algum prejuízo na sua vida futura, vivem-se hoje tempos em que se passou para a atitude de revolta, ausência de capacidade de escuta, comportamentos aparentemente inexplicáveis. As crianças não se contentam com um simples “não”, ou com frases como “é assim porque eu disse”, questionando e colocando em causa a autoridade de pais e professores. A este tipo de resposta, a criança responde muitas vezes com agressividade e incompreensão. Para resolver este género de atitudes, os adultos têm de aprender a usar melhor e mais frequentemente argumentos de modo a que a criança o entenda e criando assim hábitos para um diálogo construtivo.

Mas o porque será que as crianças desenvolvem estas reacções? Porque será que a evolução de comportamentos chegou a esta situação? Será que a forma como comunicamos ajudará a resolver alguma destas situações? Por um lado não podemos deixar de referir a necessidade crescente dos pais se dedicarem ao trabalho para poderem manter a sua vida familiar, tendo um dia-a-dia muito mais agitado e até stressante, trazendo uma disposição menor para lidar com situações menos fáceis de contornar e de certo modo “afastando-os” dos filhos, quebrando a comunicação entre eles. Por outro lado, os modelos de submissão que existiam na sociedade já não existem, as crianças procuram, tal como muitos adultos, serem tratadas com respeito. Não querendo com isto dizer que as crianças têm direito a fazer tudo aquilo que pensam ser correcto, mas “ *elas também têm direito a uma oportunidade de*

desenvolver as competências de que necessitam, num ambiente de afabilidade e de firmeza e não num contexto de culpabilização, de vergonha e de sofrimento” (Nelsen, 2002:4). É imprescindível perceber a importância desta mudança social e entender que o relacionamento baseado numa atitude de respeito e cooperação entre ambos, de responsabilidade partilhada trará melhores resultados do que a tentativa em controlar as situações com uma atitude autoritária.

Só dentro destes princípios ajudaremos as crianças a desenvolver o sentido de responsabilidade. Assim, pais e educadores devem estabelecer conscientemente normas de conduta não baseadas no controlo rígido nem na permissão exagerada. Dentro de uma postura de comunicação positiva e de optimismo perante a vida, é necessário que as crianças entendam que têm liberdade dentro da ordem necessária para o equilíbrio das suas atitudes, que podem escolher de entre uma série de opções definidas, desde que isso não entre no campo da ofensa e do desrespeito pelo outro.

É importante perceber a importância que a família tem no desenvolvimento emocional da crianças, pois tal como diz Daniel Goleman (2003): “ *A vida familiar é a nossa primeira aprendizagem emocional: é neste grande caldeirão da intimidade que aprendemos a enfrentar os sentimentos por nós próprios e o modo como os outros os nossos sentimentos; é aí que aprendemos o que pensar sobre esses sentimentos e as opções que temos quando reagimos, bem como a interpretar e a expressar as esperanças e medos.*”

Torna-se cada vez mais importante que pais e educadores tenham consciência que não é só o que dizemos e o que fazemos com os nossos filhos/alunos, mas também o exemplo que damos com as nossas atitudes ao lidarmos com medos, inseguranças e sentimentos que influênciam o desenvolvimento das crianças. Pois “ *se os adultos vivem globalmente insatisfeitos e infelizes, tensos e desanimados, se não se sentem saudáveis, se vivem desconfiados dos seus parceiros, colegas e vizinhos e preocupados com o futuro, e se na relação educativa com os filhos e alunos têm valores que se podem considerar negativos, como conseguem passar aos mais novos mensagens de alegria, esperança, crença em si mesmos e no futuro?*” (Marujo, 2008:18). Todos sabemos que o bem estar de cada um depende de um

conjunto de factores físicos, sociais, familiares, mas também do auto-conhecimento que temos de nós mesmos, da forma como lidamos connosco, com as nossas frustrações e alegrias, das estratégias que usamos para ser positivos, para compreender o porquê da forma como reagimos às situações.

Tendo em conta que a comunicação pode ser entendida *como “ [...] sinónimo de interacção humana e social e pressupõe necessariamente Informação sobre a forma de mensagens ou conteúdos transmitidos, partilhados, em suma, comunicados”*(Silva, A. 2006: 143), temos no processo de comunicação o meio ideal de encaminhar através deste, o pensamento e acção das crianças para um sentido positivo da sua existência. A forma como comunicamos, no que diz respeito, ao que dizemos e como dizemos é de extrema importância no crescimento das crianças, assim como é muito importante escutar, valorizar e explicar o que elas nos dizem. Tal como afirma Kunsch (1998), a comunicação deve ser realizada sempre numa perspectiva que vise a troca e comunhão de ideias de uma forma recíproca.

Neste conceito, a forma de comunicação dentro da sala de aula e nas relações pais – filhos passou de unidireccional para uma comunicação multidireccional. Dos tempos do professor como detentor do conhecimento, dos pais como pessoas mais velhas que têm a supremacia na tomada de opiniões, dos discursos repletos de palavras e conceitos menos positivos, passou-se para a era da comunicação multidireccional, onde se assiste à necessidade de partilhar informação, falar e escutar, conceder também aos mais novos a oportunidade de serem seres em constante crescimento intelectual.

É dentro deste conceito de comunicação multidireccional que se permite às crianças a oportunidade de expressar as suas ideias, opiniões, medos, frustrações, interrogações numa atitude de compreensão e orientação.

Segundo H. Stephen e Jane Nelson (2002) que partilham da mesma opinião, existem 7 “Percepções e Competências Significativas” para o desenvolvimento de pessoas saudáveis e com noção das suas capacidades:

- 1- Percepções sobre as suas capacidades pessoais;
- 2- Percepções de que se é importante nas relações;
- 3- Percepções sobre o poder pessoal e de capacidade de influência sobre a vida;

- 4- Competências intrapessoais, capacidade de entender as suas emoções no desenvolvimento do autocontrole e autodisciplina;
- 5- Competências interpessoais, relacionadas com a capacidade de trabalhar em conjunto, de desenvolver relacionamentos, nomeadamente de amizade, de saber cooperar e partilhar, de ser capaz de escutar e de se colocar no lugar dos outros;
- 6- Competências sistémicas: capacidade de reagir e lidar com situações limite e com às suas consequências com sentido de responsabilidade;
- 7- Competências de julgamento para avaliar as situações com que se deparam com tranquilidade e valores que se adequam a estas.

Muitas destas percepções adquirem-se através da comunicação em que nos envolvemos. Perceber a importância desta, é entender o peso da linguagem que usamos no nosso discurso do dia-a-dia. *“É certo que a comunicação não coincide com a linguagem. Mas não é duvidoso que a comunicação humana se realiza, do modo mais perfeito e específico, na e pela linguagem”* (Alves, 1999:9).

A linguagem que usámos no nosso discurso diário indica a forma como vemos e sentimos a realidade. É assim importante que se compreenda que se usarmos uma linguagem positiva, optimista para falar/perguntar sobre a família, a escola, o trabalho, as pessoas, teremos uma imagem também bem mais positiva da globalidade da vida, pois *“podemos ser mais felizes se formos optimistas em relação aos nosso próprios problemas e se encararmos com atitudes positivas mesmos as situações mais traumáticas”* (Marujo, 2008:23).

São as palavras que usamos para comunicar com os outros e a forma como as dizemos, que vão manifestar a nossa postura interior de pessimismo ou optimismo. *“As palavras de alegria, despreocupação, prazer, bem-estar, precisam entrar no vocabulário e na vida diária de professor, pais, crianças e jovens.”* (Marujo, 2008:25), deixando de lado a atitude de vítima e o hábito de fazer queixas sobre as vivências diárias. Passar de uma atitude pessimista para uma postura optimista é de facto um caminho novo a percorrer, com muitas descobertas e sobretudo com uma melhor qualidade de vida. Tal como refere Christiane Águas (2004), tudo o que nos acontece na vida, o bom e o

menos bom, é de facto resultado da forma como pensamos e as palavras não são mais do que a expressão do pensamento, ou seja, o tipo de pensamento que temos pode influenciar a nossa postura perante a vida, trazendo-nos momentos felizes ou de profunda tristeza. Mas na realidade a aprendizagem que cada situação nos traz não tem necessariamente de ser dolorosa, desde que aprendamos a ver o lado bom de cada situação. Pois tal como defende Marujo (2008:114) “...as adversidades são um ingrediente central da nossa vida, e têm seguramente um papel no nosso desenvolvimento e crescimento pessoal. Só precisamos de olhá-las de uma forma construtiva e pedagógica.”

Por isso, é muito importante que sejamos nós, enquanto adultos, a transmitir uma postura positiva/optimista aos menores que educamos, pois desta forma estaremos a trabalhar a sua auto-estima e a desenvolver a capacidade para lidar com situações menos fáceis, obstáculos e frustrações que certamente irão encontrar ao longo da vida.

De certo modo, definir comunicação positiva poderá não ser unânime, uma vez que o próprio conceito e energia que colocamos nas expressões, podem ser diferentes dentro de grupos sociais, faixas etárias e até de pessoa para pessoa. No entanto, todos temos consciência do carácter negativo de palavras como o “ não”, “nunca”, “não consigo”, “não sou capaz”, e do que a audição dessas palavras pode desenrolar na mente e percepção de quem as ouve. Quantas vezes não criamos uma imagem, nem sempre verdadeira de nós mesmos, porque durante muito tempo nos foram atribuídas características menos positivas por pessoas que nos eram próximas?

Podemos então, e de uma forma muito simples, afirmar que a comunicação positiva é a linguagem falada que usamos para comunicar com os outros, baseada num conjunto de palavras de carácter positivo e optimista. Entendendo-se o conceito de optimismo, tal como o defende Marujo (2008:22) como “um optimismo realista e interveniente (...). Não é acreditar que tudo vai correr bem, sem nada fazer, esperando a acção mágica de uma qualquer sorte.”

Está já provado nas mais diversas áreas de vida das pessoas, que uma atitude positiva perante as situações traz bons resultados. A nível profissional o sucesso aparece naqueles que têm espírito empreendedor, que conseguem enfrentar as situações menos felizes, analisando criticamente as suas acções e

aprendendo com elas. A nível social é mais feliz aquele que se valoriza e é capaz de amar e de se deixar amar pelo outro sem receio de rejeição. Num contexto escolar, têm melhores resultados os alunos que conseguem lidar com as suas dificuldades sem desistência, que têm uma auto – estima mais elevada, que acreditam em si e nas suas capacidades. As adversidades e contradições são parte integrante da nossa vida, e têm seguramente um papel deveras importante no nosso desenvolvimento e crescimento pessoal. Só precisamos de olhá-las de uma forma construtiva e pedagógica.

É sem dúvida no interior de cada um que esta mudança pode iniciar-se. No sentido de começar a existir um discurso interior baseado numa atitude positiva e trabalhando intencionalmente a mudança dos nossos pensamentos, estamos a contribuir positivamente para uma mudança na forma como interpretamos a realidade que nos envolve.

Para desenvolver o pensamento positivo, o educador deverá ensinar a criança a compreender as suas experiências menos boas, sem sentimentos de culpa, indecisão, preocupação que chegue a um pensamento doentio e a sua própria vitimização. Em jeito de conclusão, podemos afirmar que comunicar de forma positiva desenvolve a mesma competência no educando, que cria em si um pensamento confiante que levará a que este tenha um conjunto de atitudes e comportamentos que o ajudará em todas as áreas da sua vida.

1.3 Objectivos e Questões do Estudo

É um facto que na sociedade de hoje somos obrigados a lidar com uma série de situações, nomeadamente com a violência escolar, insucesso nos estudos, depressões em idades cada vez mais jovens, entre outras, o que nos leva a considerar a necessidade de se levar a cabo uma educação na vertente emocional. Dentro deste conceito, caberá aos pais e educadores, assim como a outras entidades responsáveis pela socialização e educação, darem o seu contributo para o desenvolvimento de competências emocionais nas crianças. Segundo Marujo (2008: 29) “ *o raciocínio é simples: numa sociedade onde as*

capacidades individuais como a empatia, a resistência à frustração, a identificação e regularização das emoções, o autocontrolo...não são valorizadas, os problemas sociais tornar-se-ão incontroláveis". É por isso necessário que pais e educadores repensem o seu papel na intervenção a este nível na vida dos seus filhos/alunos, sendo para tal importante que adquiram competências que lhes permitam cumprir essa tarefa.

Levando em consideração o facto de não existirem formações na vertente de formação e desenvolvimento pessoal, em que pais e educadores possam adquirir competências nessa área de forma a ajudarem as crianças a percorrerem um caminho e crescimento equilibrado, cientes das suas capacidades, da sua qualidade, com um visão de si mesmo de respeito e considerando a procura crescente de informações por parte dos pais e educadores, podemos afirmar que existe neste aspecto uma área de formação que necessita ser desenvolvida. Assim, e pela consciência da inexistência de formações na vertente de e-learning para pais e educadores, levando em consideração igualmente a pouca informação disponível referente ao tema do desenvolvimento pessoal da criança, decidimos conceber, implementar e executar um curso de formação com o tema " A Comunicação Consciente e Construtiva na Aprendizagem".

O principal objectivo deste estudo foi contribuir para conhecer o potencial da utilização do e-learning na formação de pais e educadores.

Assim, com base nos seguintes objectivos:

- Estudar a eficácia do e-learning na formação de pais e educadores;
- Utilizar a web como meio de informar/ preparar os pais e educadores e como recurso facilitador de aprendizagens de âmbito educativo;
- Disponibilizar conteúdos relacionados com o desenvolvimento individual da criança, em ambientes e-learning;
- Potenciar ambientes facilitadores e apelativos de aproximação entre família/escola/aluno recorrendo a ferramentas web 2.0;

- Desenvolver nos pais e educadores conhecimentos/ competências para acompanhar de forma consciente os filhos no processo de desenvolvimento pessoal, social e académico.

Foram formuladas as seguintes questões como linhas orientadoras do projecto a desenvolver:

- Pode a formação em e-learning ser um meio facilitador para aquisição de informação e preparação dos pais e educadores?
- Que factores influenciam a adesão dos pais à formação on-line?
- Os encarregados de educação/docentes demonstram facilidade na exposição das suas dúvidas utilizando a formação por e-learning?
- Este tipo de formação possibilita a existência de momentos de aprendizagem colaborativa e relevante entre formandos? Estes momentos revelam-se importantes?
- As ferramentas de formação online são de fácil utilização pelos formandos?

1.4 Organização do Estudo

Este estudo desenvolve-se em quatro fases. A primeira fase na qual foi feita uma avaliação da literatura disponível a fim de se definirem os objectivos e as questões deste estudo.

De seguida, e com base na informação recolhida procedeu-se a concepção do curso de formação e a toda a sua logística inerente, assim como, a elaboração de um documento de apoio sobre a utilização da plataforma de Moodle e da ferramenta da Web 2.0- blogue.

Na terceira fase deu-se início à elaboração dos recursos e à sua implementação.

Por fim, numa última fase, foram analisados os dados recolhidos junto dos formandos que contribuíram para a reformulação/melhoramento de algumas das actividades de ensino/aprendizagem propostas. Ainda nesta fase, foi feita uma reflexão sobre todo o trabalho desenvolvido, fazendo-se referência a algumas limitações deste estudo, bem como apresentando-se sugestões para futuras investigações.

De seguida apresentam-se as fases citadas.

F A S E S D O E S T U D O	1ª fase	<ul style="list-style-type: none">- Análise da situação actual do e-learning em Portugal;- Estudo da existência de formação de e-learning para pais e educadores;- Definição de comunicação positiva, evolução da mesma e vantagens da sua actualização;- Questões e objectivos do estudo;
	2ª fase	<ul style="list-style-type: none">- Concepção do curso de formação;- Selecção dos participantes e estudo dos seus conhecimentos a nível das tecnologias de informação;- Elaboração de um documento de apoio sobre a utilização da plataforma de moodle e da ferramenta da Web 2.0- blogue;
	3ª fase	<ul style="list-style-type: none">- Elaboração dos recursos;- Implementação da formação.
	4ª fase	<ul style="list-style-type: none">- Análise dos dados recolhidos juntos dos formandos do curso;- Reformulação das Actividades de Ensino e Aprendizagem propostas;- Conclusões e limitações do estudo e apresentação de sugestões para futuras investigações.

Quadro 1.1 Fases de Desenvolvimento do Estudo

Apesar de ser referenciada somente na fase 1,a revisão de literatura esteve presente ao longo da elaboração da dissertação, recorrendo-se à pesquisa em livros, artigos de revistas e sítios da Internet nacionais e internacionais, dissertações de mestrado e teses de doutoramento.

1.5 Organização da Dissertação

O estudo que aqui se apresenta, é natureza qualitativa e exploratória, no sentido em que a investigadora organizou um conjunto de actividades e

recursos que foram posteriormente testados junto de um grupo seleccionado para o efeito. Está organizado em seis capítulos em que os primeiros dois são referente a revisão de literatura e os restantes dizem respeito à organização de um curso de formação on-line com o tema “Comunicação Consciente e Construtiva na Aprendizagem”.

Apresentam-se de seguida apresentam-se os seis capítulos, resumidamente.

Capítulo 1 – Contextualização do Estudo – faz-se uma breve revisão de literatura relacionada com a situação actual do E-learning no nosso país, numa perspectiva de implementação e desafios que esta modalidade de ensino implica.

Capítulo 2 – Revisão de Literatura: faz-se um estudo mais aprofundado sobre a noção e evolução do ensino à distância, definindo o conceito de E-learning, a sua evolução, destacando-se as suas vantagens e desvantagens.

Capítulo 3 - Concepção do curso de formação: faz-se a “selecção” dos participantes e o estudo, seus conhecimentos a nível das tecnologias de informação, no sentido de minimizar alguma dificuldade constatada. Baseado nessas dificuldades, elabora-se um documento de apoio sobre a utilização da plataforma de Moodle e da ferramenta da Web 2.0- blogue;

Capítulo 4 – Produção do curso de formação: Elaboram-se os recursos a utilizar na formação e as actividades de ensino e aprendizagem a utilizar, baseadas numa atitude de simplicidade face as características do público a que se destinava a formação;

Capítulo 5 – Validação das Actividades de Ensino e Aprendizagem propostas no curso de formação: apresenta-se o processo de validação das actividades propostas utilizadas e a respectiva análise dos dados recolhidos de E-learning;

Capítulo 6 – Conclusões e sugestões para futuros estudos – faz-se uma sistematização das conclusões do trabalho, suas implicações e limitações, assim como algumas sugestões para futuras investigações.

Capítulo II – Revisão de Literatura

2.1 Contextualização

Neste capítulo, pretende-se fazer uma breve revisão de literatura de modo a melhor contextualizar este trabalho. Assim começa-se pela realidade actual da utilização do e-learning no nosso país, percorre-se o caminho para a descoberta do seu uso ou não, na formação de pais e educadores, passando-se pela noção de comunicação positiva e a sua implicação no desenvolvimento do processo de aprendizagem das crianças.

São ainda apresentadas neste capítulo as questões e os objectivos que orientam o presente trabalho de investigação, assim como, as diferentes fases em que foi estruturado.

2.2 O E-learning na formação de pais e educadores

A educação/formação é um processo constante na vida do ser humano, e com todas mudanças a que assistimos na sociedade actual, torna-se essencial que cada indivíduo seja capaz de construir a sua educação e que esta se vá aperfeiçoando e desenvolvendo ao longo de toda a sua vida. Esta perspectiva é apoiada pela Comissão Europeia que a define como sendo: “ *uma actividade de aprendizagem global que decorre durante toda a vida, com o objectivo de melhorar conhecimentos, proficiências e competências numa perspectiva pessoal, cívica, social e ou de emprego*” (Comissão das Comunidades Europeias, 2002). Um ponto interessante desta definição da Comissão Europeia é o facto de tocar no desenvolvimento a diversos níveis e não somente na área profissional. O facto de dar ênfase a perspectiva pessoal, social e cívica revela a nosso ver uma crescente preocupação com o bem-estar de cada indivíduo enquanto ser humano. Este é exactamente o assunto de grande relevo na proposta de formação apresentada nesta dissertação: formar pais e educadores numa perspectiva de desenvolvimento pessoal e no sentido de os ajudar, de igual modo, no

acompanhamento do crescimento dos seus filhos e educandos. Pela experiência adquirida, enquanto docente, que convive com pais e outros profissionais de ensino, posso dizer que é verdadeira a afirmação de que são cada vez mais os pais e educadores que procuram informações práticas sobre como acompanhar e orientar os seus educandos num processo de crescimento consciente e equilibrado. Verifica-se uma enorme insegurança nos responsáveis pela educação e ensino em acompanhar de uma forma tranquila novas situações de crescimento das crianças com quem convivem. Os pais e educadores procuram cada vez mais temas que se relacionem com o crescimento da criança enquanto SER: como ajudar a desenvolver o auto-conhecimento nas crianças, como lidar com a revolta ou casos diagnosticados de hiperactividade, como ajudar a criança a ultrapassar medos e revoltas, a acreditar em si e nas suas capacidades. Também é verdade que existe uma lacuna na informação existentes nesta área, existem livros que falam sobre o desenvolvimento da criança mas de uma forma especializada ou até demasiado teórica. As formações presenciais existentes não são frequentadas por encarregados de educação ou profissionais de ensino por falta de tempo efectivo, deslocações necessárias e pela pertinência do tema sugerido. A verdade é que os educadores percorrem já uma série de formações por questões de evolução na carreira, para uma actualização constante de conhecimentos e competências, quantas vezes abdicando do tempo em família ou de descanso. Existem obviamente, e no que diz respeito concretamente aos educadores, cursos a nível superior na modalidade de ensino à distância, no sentido do seu crescimento profissional. Mas a grande maioria das formações, relacionadas com a aquisição de competências para acompanhar as crianças no seu desenvolvimento pessoal é inexistente ou exclusivamente em formato presencial. Já no caso da formação para pais, a inexistência deste tipo de formações é clara, afastando de certa forma a possibilidade de estes desenvolverem competências que lhes permitam enfrentar as situações vividas pelos seus educando com tranquilidade, a seu ritmo, e sem perda de tempo em deslocações. Assim, o ensino a distância, mais concretamente o e-learning, parecesse surgir como uma solução plausível de ser testada na formação de pais e educadores, uma vez que os formandos podem fazer a gestão do seu tempo de

estudo, consoante a sua disponibilidade. Segundo Lima (2003), tem-se vindo a observar um grande aumento no número de formações e cursos de e-learning, nas mais diversas áreas de formação formal e informal, que apresentam resultados considerados bons. Diversas empresas optam por formar os seus funcionários usando este modelo de ensino. Também as instituições académicas o utilizam, como método de ensino aplicada ao desenvolvimento contínuo de competências, nas mais diversas áreas profissionais. Então porque não testar o e-learning na formação de pais e educadores?

Poderíamos questionar se esta teria resultados plausíveis tendo em conta a literacia digital da maioria dos cidadãos. No entanto, sabemos que a maioria das ferramentas da Web 2.0 é de fácil utilização não necessitando de grandes conhecimentos informáticos. Por outro lado, se existir alguma insegurança por parte dos pais e ou educadores, pode sempre utilizar-se uma metodologia de b-learning, utilizando as aulas presenciais para explicação da utilização de uma determinada ferramenta, ou produzir um documento, onde se explique de forma simples e realista o seu funcionamento.

Tal como defende, José Guerra (2008) é devido à crescente difusão da banda larga e ao aumento verificado na utilização da internet, que se tem verificado a crescente existência de condições para que o e-learning se desenvolva e ganhe espaço em relação a forma tradicional de ensino, baseada em contextos presenciais da formação.

2.3 O ensino a distância: conceito e evolução histórica

O ensino a distância pode ser definido como um modelo educacional, onde professores e alunos não se encontram fisicamente no mesmo local geográfico, sendo o processo de ensino aprendizagem mediado por meios tecnológicos de comunicação. Ao longo dos anos, os meios usados foram sendo alterados ou até complementados, desde o correio, ao telefone, ao fax, passando pela televisão, vídeo, cd-rom, até chegar à internet, entre outros. Assim e segundo Keegan (1996:50) *“Distance education is a form of education characterized by: - the quasi-*

permanent separation of teacher and learner throughout the length of learning process (this distinguishes it from conventional face-to-face education);

- the influence of an educational organization both in the planning and preparation of learning materials and in the provision of student support services (this distinguishes it from private study and teach-yourself programmes;

- the use of technical media – print, audio, video or computer – to unit teacher and learner and carry the content of the course;

- the provision of two-way communication so that the student may benefit from even initiate dialogue (this distinguishes it from other uses of technology in education;

- the quasi-permanent absence of learning group throughout the length of learning process so that people are usually taught as individuals rather than in groups, with the possibility of occasional meetings, either face-to-face or by electronic means for both didactic and socialization purposes”.

No entanto, são variadas as definições que podemos encontrar sobre este conceito ao longo dos anos, talvez todas se baseiem nos mesmos princípios básicos da distância geográfica que esta metodologia de ensino imprime entre professor e alunos, assim como na importância da associação a este dos meios de comunicação que os avanços tecnológicos foram trazendo.

Para Arnaldo Santos e segundo Ana Pinheiro (2005:1), este modelo de ensino é *“Uma acção educativa onde a aprendizagem é realizada com uma separação física quer geográfica quer temporal entre alunos e professores. Este distanciamento pressupõe que o processo comunicacional seja feito mediante a separação temporal, local ou ambas entre a pessoa que aprende (aluno) e a pessoa que ensina (professor)”*.

Tal como é citado por Jorge Reis Lima, o ensino à distância evoluiu à medida que se desenvolveram meios técnicos de telecomunicações, informática, internet e multimédia. O seu desenvolvimento pode ser dividido em quatro etapas ou gerações.

Numa 1ª etapa, que decorreu entre 1840-1970, este inicia-se em cursos distribuídos por correspondência. Todos os materiais e documentos chegavam até aos alunos por correio. Pedagogicamente nesta fase do ensino a distância, o

aluno era visto como um recipiente vazio, que se limitava a assimilar a informação que chegava até ele e era avaliado pela realização de provas escritas. A interacção entre aluno e instituição de ensino era predominantemente unidireccional, podendo este comunicar com a instituição apenas para pedido de esclarecimentos.

Esta filosofia de aprendizagem foi de resto a que prevaleceu nas duas etapas seguintes deste modelo de ensino.

Com a evolução dos meios de comunicação, entre 1970-1980 a correspondência entre aluno e professor passou a beneficiar do aparecimento do fax, telefone, televisão, rádio e cassetes de áudio. Durante este período há que referir o aparecimento da telescola, no nosso país em 1964 (consultado em http://www.univ-ab.pt/eventos/20anos/exposicao_qlm.php) onde através da televisão os alunos tinham acesso à informação. Um outro exemplo, é a abertura da Universidade Aberta que foi proliferando em diversos países da Europa, surgindo em Portugal no ano de 1988.

Numa terceira etapa, entre 1980-1990, este método de ensino, sofreu uma evolução significativa com o aparecimento das cassetes de vídeo que permitiram aos alunos terem acesso aos conteúdos em estudo à hora e no dia em que desejassem. Em 1985 começou a usar-se a distribuição de informação em formato digital com uma maior utilização do computador pessoal.

Numa última etapa, também conhecida pela 4ª geração do ensino à distância, que ocorreu entre 1990 e o ano 2000, devido aos avanços tecnológicos que trouxeram consigo os cd-rom e a internet, surge uma novo formato de ensino a distância - o e-learning. Deste modo começou a ser permitido aos alunos uma interacção assíncrona e síncrona com o professor. Tendo o papel do aluno passado a ser activo e participativo, devido à introdução de correio electrónico, chats e grupos de partilha de conhecimentos. Nesta geração, passaram a usar - se nos cursos à distância animações, conteúdos multimédia de áudio ou vídeo.

Características		Gerações de Ensino à Distância			
		1ª	2ª	3ª	4ª
Aspectos dominantes		Predomínio de uma tecnologia	Utilização de várias tecnologias	Utilização de várias tecnologias	Utilização de várias tecnologias, nomeadamente, computadores e internet.
Tecnologia		- Impressão - Rádio (1930) - Televisão (1954)	- Televisão - Rádio - Cassetes de áudio - Impressão	- Cassetes de vídeo - Televisão por satélite - Televisão por cabo - Impressão	- PC.s multimédia - CDs - Internet - Web - Streaming audio ou video - Videoconferência - Enciclopédia e BD em linha - Impressão
Meios de Comunicação		Telefone Correio	Telefone Correio Fax	Telefone Correio Fax	Correio electrónico Chat Grupos de discussão
Modelo de Interação		Comunicação unidireccional	Comunicação unidireccional	Comunicação unidireccional	Comunicação bidireccional e interactiva
Filosofia pedagógica	ALUNO	Consumidor passivo da informação	Consumidor passivo da informação	Consumidor passivo da informação	Consumidor e activo e participativo
	Objectivos da instituição de ensino	Disseminar informação	Disseminar informação	Disseminar informação	Alargamento territorial e sem restrição de horários

Quadro 2.1- Diferentes aspectos das 4ª gerações do ensino a distância - adaptada de Lima e Capitão (2003: 49)

É também bastante comum falar-se do b-learning uma aprendizagem baseada num misto entre ensino presencial e a distância.

Como se pode constatar pelo quadro anterior a evolução do ensino a distância sofreu diversas alterações desde da própria terminologia usadas até à mudança dos paradigmas educacionais. Estas mudanças podem-se resumir do seguinte modo:

- O conceito de ensino a distância evoluiu para educação a distância, assim como as tecnologias de ensino passaram a ser denominadas tecnologias de aprendizagem;
- A comunicação passou de uma fase unidireccional para bidireccional e interactiva, tornando-se mais rápida;
- De tecnologias transmissivas evolui-se para tecnologias cada vez mais interactivas;
- As preocupações com o processo de ensino deixaram de estar centradas no professor e passaram a estar centrados no processo de ensino-aprendizagem do aluno;
- Evolui-se de uma prática tradicionalista, para as teorias cognitivistas. Passando a existir uma maior preocupação com a concepção de materiais de aprendizagem, para chegar a práticas de natureza construtivista.

Em jeito de conclusão, podemos afirmar que a evolução do ensino a distância, foi impulsionado pelo desenvolvimento tecnológico que foram dando resposta as dificuldades de modelos anteriores, especialmente no que diz respeito à interacção entre os diversos participantes no processo de ensino - aprendizagem.

2.4 O E-learning: conceito e evolução

Quando falamos de e-learning, podemos facilmente associar este conceito a educação a distância. No entanto, há que referir, que apesar de estes conceitos terem pontos comuns não são sinónimos. Pode-se considerar a educação online, neste caso o e-learning, como uma modalidade do ensino a distância que tem por

base a internet, a possibilidade de comunicação síncrona e assíncrona entre os vários elementos da formação. Já a educação a distância tem nos diferentes meios: correio, rádio, televisão, fax, computador entre outros, o seu veículo de realização, existindo um distanciamento físico entre professor e alunos. O conceito de distância no que diz respeito à aprendizagem em rede vai além do afastamento físico, englobando uma série de aspectos como: o distanciamento social, cultural, de tempo e de espaço. Como refere Damásio (2002:135-136):

– “- A distância pode referir-se a uma dispersão geográfica ou a um isolamento espacial;

– - A distância pode referir-se a um factor temporal – a impossibilidade de conjugar o tempo disponível para ter acesso a um dado conteúdo com o tempo-real em que esse conteúdo é veiculado;

– - A distância pode referir-se a uma incapacidade comunicacional – impossibilidade de criar relações baseadas no diálogo, por exemplo entre pais e filhos, devido a uma falta de atenção dos primeiros para com os segundos motivada por excesso de carga laboral ou outros factores (...).”

Tendo noção do que pode significar a palavra “distância” no que se refere ao processo de aprendizagem, são segundo Lima e Capitão (2003:30) características do ensino à distância, os seguintes aspectos:

- “Normalmente, o professor e os alunos estão separados no espaço ou no tempo”;

- “A distribuição da informação, a comunicação entre o professor e o aluno e entre os alunos é mediada por meios técnicos”;

- “O processo de ensino é proporcionado pela instituição de ensino ou formação e integra o trabalho de uma equipa que abrange vários domínios de conhecimento”;

- “O controlo do itinerário da aprendizagem é decidido pelo aluno”;

- “A maioria dos alunos são “adultos” com mais de vinte e cinco anos, emprego a tempo inteiro e com um elevado grau de motivação, que procuram alternativas de formação profissional”.

No que concerne à definição de e-learning, e tal como foi já referido neste documento, este conceito tem vindo a ser definido por variados autores e investigadores, tendo algumas delas bastantes semelhanças.

De uma forma simples Lima e Capitão (2003:75), referem que: *“Na generalidade o e-learning, embora seja um termo ambíguo e sujeito a várias definições (...), pretende denominar conteúdos de aprendizagem interactivos em formato multimédia e distribuídos via Internet, Intranet ou meios de suporte magnético ou óptico (sendo os mais comuns CD e DVD-ROMs)”*.

Outros investigadores vão já incluindo nas suas definições referentes a este conceito as interacções humanas que podem surgir neste tipo de ensino.

Assim para Pimentel e Santos (2003:2) o *“(...) e-learning: é a forma de entregar conteúdo via todo o tipo de mídia electrónica, incluindo Internet, intranets, extranets, salas virtuais, fitas de áudio/vídeo, Tv interactiva, chat, e-mail, fóruns, bibliotecas electrónicas e CD-ROM, visando o treinamento baseado no computador e na Web. E-learning é caracterizado pela velocidade, transformação tecnológica e suporte às interações humanas”*.

Ultimamente são já vários os autores que começam a olhar para a vertente pedagógica do e-learning.

Gomes (2005) vai além da definição associada ao lado tecnológico e engloba na sua definição o ponto de vista pedagógico, assim para Gomes (2005:234): *(...) importa referir que o e-learning, do ponto de vista tecnológico está associado, e tem como suporte, a Internet e os serviços de publicação de informação e de comunicação que esta disponibiliza, e do ponto de vista pedagógico implica a existência de um modelo de interacção entre professor-aluno (formador-formando), a que, em certas abordagens, acresce um modelo de interacção aluno-aluno (formando-formando), numa perspectiva colaborativa”*

Garrison e Anderson (2005) defendem que no futuro a aprendizagem terá como base ambientes educativos que promovam acima de tudo a auto – formação e a aprendizagem colaborativa/conjunta e os sistemas de e-learning têm a capacidade de criar condições para tal. Também Cornu e Thibault (2005) defendem o e-learning como um conceito Pedagógico, mais que tecnológico.

Para além dos já referidos aspectos (tecnológico e pedagógico) que são uma mais valia para esta forma de ensino, Khan (2001), refere um conjunto vasto de factores essenciais para que este método de ensino seja um bom ambiente de aprendizagem. Tal como se pode observar no esquema que se segue, sua concepção deste modelo de e-learning, segundo este autor inclui 8 dimensões.

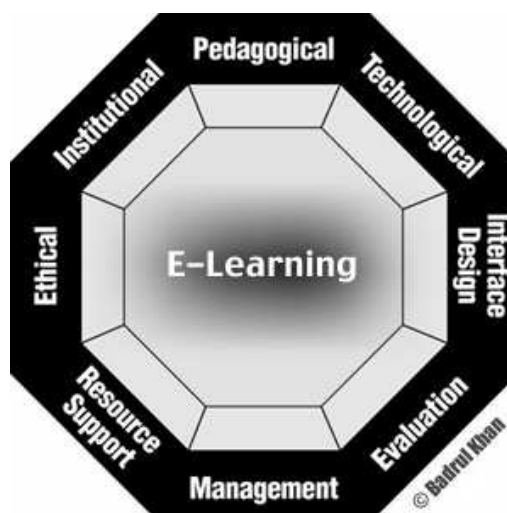


Figura 2.1 - As oito dimensões do E-learning - esquema adaptado de Khan (2001)

Segundo Khan (2001), as oito dimensões pode definir-se do seguinte modo:

- Institucional

Dentro desta dimensão estão englobados os aspectos administrativos (organização e mudança, acreditação, orçamentação e retorno de investimento, serviços das tecnologias de informação), académicos e de apoio ao aluno, relacionados com o e-learning.

- Pedagógica

Dimensão que envolve directamente o processo de ensino e a aprendizagem. Está relacionada com os objectivos, conteúdos, organização, métodos e estratégias;

- Tecnológica

Dimensão que abrange os aspectos tecnológicos relacionados com as infra-estrutura de e-learning, incluindo todo o trabalho de da infra-estrutura ao nível do hardware e software.

-Desenho de interfaces

Esta dimensão está relacionada com o aspecto geral dos programas de e-learning, engloba o desenho das páginas e do *site*, desenho de conteúdos e testes de usabilidade.

-Avaliação

Dimensão que engloba todo o processo de avaliação dos alunos e dos ambientes de ensino/aprendizagem.

-Gestão

Dimensão que diz respeito a todas as operações de manutenção do ambiente de ensino, assim como, à distribuição da informação.

- Recursos de apoio

Dimensão que abrange um apoio didáctico, técnico, aconselhamento em linha e recursos (*on-line* e *off-line*) com relevância para fomentar ambientes de aprendizagem com real significado.

-Ética

Dimensão relacionada com a diversidade cultural, social e geográfica, origem dos alunos, acessibilidades e aspectos legais como: plágio, direitos de autor entre outros.

A interacção é uma característica deste modelo de ensino podendo este ser ao mesmo tempo colaborativo e individualizado. No que diz respeito, ao aspecto pedagógico o trabalho colaborativo é referido como uma das grandes vantagens. *The term "collaborative learning" refers to an instructional method in which students at various performance levels work together in small groups toward a common goal. The students are responsible for one another's learning as well as their own. Thus, the success of one student helps other students to be successful. (Coutinho & Bottentuit Junior, 2007).*

Mas para melhor compreendermos este conceito, será importante tocar em cada uma das suas características ou situações que o caracterizam, desde o papel do professor, aos recursos tecnológicos que usa, assim como, aos diferentes conceitos de e-learning que alguns autores já definiram.

Começando pelo papel do professor podemos afirmar, que neste tipo de ensino o professor/formador aparece como um simples moderador do processo de ensino aprendizagem, que vai dando indicações e que também ele aprende enquanto ensina. Ensinar através da modalidade de e-learning pressupõe uma série de procedimentos que vão desde a organização da aprendizagem, ao planeamento das propostas de actividades, passando pela disponibilização de diversos materiais de forma a que o professor desempenhe o papel de orientador das aprendizagens e que consiga incentivar com este conjunto de acções a busca de informações, levando à reflexão e promovendo a aprendizagem.

Tal como acontece no ensino presencial, o formador de um curso em e-learning tem um papel importante na organização do mesmo. Particularmente como facilitador da participação dos formandos, usando para isso um conjunto de estratégias pedagógicas que possam garantir que aquela experiência será enriquecedora do ponto de vista da aprendizagem. Os alunos que frequentam este tipo de ensino devem ser incentivados a assumir o papel de investigadores, que procuram a informação do seu interesse, não se restringindo a um espaço ou horário específico. Sendo assim, cada aluno pode apresentar um ritmo próprio de aprendizagem tendo em conta as suas capacidades e/ou os seus interesses.

É função do e-formador promover, estimular, orientar e apoiar as interacções que ocorrem em todo o processo de formação que, de acordo com Mason (1998), tem três dimensões:

- interacção entre formando e formador;
- interacção entre formando e conteúdos;
- interacção entre formandos;

Dentro do contexto do e-learning, alguns autores aliam a estas um outro tipo de interacção:

- interacção entre o formando e a interface ou plataforma.

Segundo Terry Anderson (2003), o professor/formador tem três papéis essenciais para que efectivamente se processe a aprendizagem num curso de formação online, que são: a presença social, a presença cognitiva e a presença de ensino. Da interacção entre estes papéis, surge uma experiencia de ensino positiva, como aliás se pode observar no esquema abaixo. O papel do formador é neste contexto visto como o papel de um aluno que acompanha e apoia um outro aluno, partilhando e realizando actividades conjuntas num sistema de aprendizagem colaborativo.



Figura 2.2 – Principais Papéis do E-formador - esquema Adaptado de (Anderson, T., 2003)

Referenciado por Shepherd (2003), a Hywel Thomas da Training Foundation tentou resumir as qualidades do e-formador em 4P's:

Positivo – Pois este deve ser capaz de estabelecer um elo de ligação com os formandos, levando ao desenvolvimento do entusiasmo, do interesse nos mesmos;

Proactivo – Fazer acontecer, ser um catalisador (quando necessário), identificar quando é necessário agir e fazê-lo;

Paciente – Perceber as necessidades de cada um dos formandos e do grupo com quem trabalha ajustando sempre que possível a formação as suas características e necessidades;

Persistente – Manter sempre com um postura de atenção para conseguir resolver todos os problemas de variadas naturezas que possam surgir, acompanhando de perto cada formando impedindo-o assim de desistir.

Relativamente à avaliação no ensino a distância, esta pode efectuar-se de diversos modos, nomeadamente: através de exercícios de auto-avaliação, de provas presenciais ou à distância, podendo estas provas ser orais, escritas, de observação, de realização de actividades, entre outras alternativas. A opção por um determinado tipo de instrumento prende-se com algumas características e objectivos da formação como: as condições técnicas e recursos disponíveis, assim como a duração e as matérias específicas da formação.

Com a evolução das novas tecnologias surgiram ambientes de aprendizagem online que foram permitindo desenvolver-se um sistema de ensino para além do tradicional, trazendo a motivação para a investigação, para o procurar soluções, desenvolvendo ao mesmo tempo um espírito crítico, de partilha e discussão de conhecimento. *“Com a facilidade actual na troca de informações através da web esta sociedade passa por classificar-se de sociedade do conhecimento, pois os sujeitos estão cada vez mais conscientes de que conhecimento é poder.”* Bottentuit Júnior & al. (2007).

O e-learning que surgiu na década de noventa em Portugal, tem vindo a ser estudado e definido por diversos investigadores nacionais e internacionais.

Há mais de uma década que os ambientes de e-learning se vêm a desenvolver, inicialmente como forma alternativa as aulas teóricas permitindo um equilíbrio entre o ensino presencial e à distância. Rapidamente inúmeras instituições de educação adoptaram este sistema de ensino e foram descobrindo as suas inúmeras vantagens.

Em Portugal o e-learning surgiu nos anos 90 tendo sido o seu início algo lento e a definição deste conceito amplamente trabalhada e discutida. Tal como já foi referido, pode afirmar-se que a palavra e-learning define de uma forma

simplificada a noção de aprendizagem à distância, baseado num conjunto de novas tecnologias.

Mais recentemente e ligado ao e-learning surge o conceito de blended-learning, que é definido por Pimenta (2003:12) como "*um processo de formação que combina métodos e práticas de ensino presencial e de e-learning*". No entanto, como uma variação do e-learning este modelo apresenta características próprias, que englobam o lado melhor do e-learning, conjugado com as características do ensino presencial.

As modalidades de aprendizagem no *b-learning* assentam num equilíbrio entre três componentes: o trabalho em grupo online, o trabalho individual online e as sessões presenciais.

Segundo Figueira (2003), "*a introdução do e-Learning, misturado com formação em sala, permite reduzir custos com o processo de aprendizagem, torná-lo mais flexível, just-in-time, rápido na disseminação do conhecimento e criar uma comunidade de aprendizagem na organização, com consequências fabulosas ao nível do desenvolvimento de competências e gestão do conhecimento*".

O Blended-Learning, apresenta diversas características das quais destacamos as seguintes:

- Aprendizagem personalizada;
- Fim das barreiras relacionadas com o espaço/tempo;
- Permite uma constante actualização dos materiais e conteúdos;
- Exige mais tempo de trabalho para alunos e professores;
- É um modelo de aprendizagem viável de fácil utilização;
- Leva a adopção de uma nova postura por parte do professor.

Um outro conceito tem surgido com evidência no âmbito do ensino a distância, o m-learning. Segundo Keegan (2002), o m-learning surge do e-learning, pela evolução das características operacionais dos telemóveis e dos computadores portáteis.

Para McLean (2003) este é um conceito que surge com o desenvolvimento das tecnologias móveis, redes de comunicação sem fio e da crescente evolução do e-learning.

“MLearning is the intersection of mobile computing and elearning: accessible resources wherever you are, strong search capabilities, rich interaction, powerful support for effective learning, and performance-based assessment. elearning independent of location in time or space.”(Quinn 2000)

Segundo Bottenttuit Júnior & al. (2006), espera-se que o m-learning comece a ser utilizado em grande escala rapidamente pela facilidade de acesso as tecnologias usadas por este método, pela rápida expansão de telemóveis com acesso a internet e com características físicas que permitem ler e digitar de forma clara e simples e também pelo avanço das redes sem fios.

A introdução do uso das tecnologias móveis na sala de aula, poderá funcionar como uma forma de motivar os alunos para a aprendizagem, estimulando a comunicação e colaboração entre todos os intervenientes no processo.

2.5 O E-learning na Actualidade

A mudança é a palavra-chave que caracteriza a sociedade de hoje, nas mais variadas formas e áreas da vida dos cidadãos. Acompanhar esta mudança torna-se, cada vez mais, uma necessidade de quem vive na era da tecnologia e da comunicação, onde a actualização constante dos conhecimentos e competências é uma exigência. Vive-se numa interminável procura de saber e numa época em que a aprendizagem é uma necessidade que acompanha cada um ao longo de toda a sua vida. Aprender é uma necessidade não apenas na fase de formação académica mas ao longo da existência de todos aqueles que desejam evoluir nos seus conhecimentos, quer a nível de aprendizagem formal ou informal.

A verdade é que o crescimento do interesse pelas tecnologias de educação tem vindo gradualmente a aumentar, nas famílias, nas escolas, nas empresas, com diversos objectivos: para pesquisas, para aprendizagem e desenvolvimento de competências. É simples verificar isso se analisarmos a informação existente no site da Agência para a Sociedade do Conhecimento (UMIC), no inquérito sobre

as sociedades de informação (2008). É de assinalar algumas conclusões do inquérito:

1. Relativamente às Famílias

- 91%, 87% e 26% das pessoas (de 16 a 74 anos) com, respectivamente, educação superior, secundária, e de 9º ano ou inferior, utilizam Internet. Os valores destes indicadores para Portugal são superiores às médias da União Europeia (UE) para pessoas com educação superior e com educação secundária, dado que estas médias são 89% e 67%, respectivamente, neste último caso com uma grande diferença;
- 92%, 90% e 30% das pessoas entre os 16 e os 74 anos com formação superior secundária com o 9º ano ou inferior, utilizam computador;
- 97% e 98% dos estudantes usam, respectivamente, Internet e computador. Isto revela uma eficaz introdução da Internet e de computadores nas escolas, em 2001 com a ligação de todas as escolas à Internet, e em 2006 com a ligação das mesmas a internet-banda larga;
- 39% das famílias possuem ligações em banda larga à Internet, podendo verificar-se uma duplicação da percentagem desde 2005;
- As actividades realizadas na Internet indicadas por mais utilizadores são as de comunicação, interacção e colocação de conteúdos – correio electrónico (85%), *chats*, *messenger* (63%), de pesquisa de informação sobre bens e serviços (81%), de consulta da Internet com o propósito de aprender (78%), de procura de informação sobre educação ou formação (55%).

Os maiores aumentos da utilização da Internet observaram-se entre 2005 e 2008: telefonar/contactar por videoconferência (mais do dobro de 2005), desenvolvimento de *blogues* (crescimento de 70% desde 2005), pesquisa de informações sobre a saúde (crescimento de 64% desde 2005).

Analisando estes dados, verificamos uma elevada utilização das tecnologias de informação e comunicação pelos cidadãos em geral, nomeadamente na busca de informações como forma de aprendizagem.

Assim, segundo Nikitas K. e Roberto C. (2009: 2) “*No início do século XXI, assistimos a uma evolução interessante da procura de aprendizagem tanto por parte dos particulares, das comunidades como por parte das autoridades*

educativas. É óbvia a crescente complexidade da relação muito tensa entre a oferta de educação, as exigências sociais de crescimento (e de desempenho) e a inclusão social”.

Para os cidadãos de hoje, existe a necessidade de desenvolver competências relativas à pesquisa e partilha de informação e ao trabalho em equipa, pois só dessa forma se ganhará espaço numa sociedade em rede. Segundo Coutinho e Bottentuit (2007) são cada vez mais as pessoas que escolhem estudar sem sair da sua casa, procurando aceder à formação online, tendo sempre como ponto de partida as suas necessidades de aprendizagem / conhecimento. Desta forma, o e-learning vai ganhando terreno na área da educação/formação em Portugal. Hoje, no nosso país a crescente aderência das instituições de ensino e formação ao e-learning, deve-se a motivos de diversas ordens, como por exemplo: a questões relacionadas com a economia de custos, à capacidade de facilitar uma oferta de formação com variedade, não estando esta presa pelas necessidades de um determinado local e também pela facilidade de abranger novos públicos que por questões de impossibilidade de conciliar a sua vida familiar e profissional com as formações presenciais, optam pela formação à distância.

Por outro lado, com a chegada da internet, apareceram também as possibilidades de se criarem ambientes de aprendizagem virtuais, aos quais temos hoje acesso, cada vez mais atractivos, que possibilitam uma comunicação bidireccional, síncrona ou assíncrona. São estas características do e-learning que facilitam aos alunos/formandos o acesso à aprendizagem e que justificam o aumento de cursos/formações já disponíveis online, assim como, a atenção das instituições de ensino formal ou informal que ao longo das últimas décadas, aderiram à este tipo de formação para satisfazer as necessidades da aprendizagem ou actualização de conhecimentos da sociedade.

Acompanhando e incentivando esta evolução, também se encontra a Web que tem vindo a evoluir na última década, passando da Web 1.0 para a chamada Web 2.0, a qual temos acesso hoje. Segundo Costa Jorge e al. (2009:1) *“A principal mudança verificada é o facto de os utilizadores passarem a ser também produtores da informação, ou seja, todos podemos produzir os nosso próprios*

documentos e publicá-los automaticamente na rede sem necessitarmos de grandes conhecimentos de programação e de ambientes sofisticados de informática.”

Como refere Simão (2006), foi a referida facilidade de produzir conteúdo e de o colocar online, que veio originar várias alterações, de entre as quais: a capacidade crítica e activa dos utilizadores que podem agora comunicar com o mundo de outras formas, esta facilidade de publicar permite a criação de comunidades que se juntam em torno de um interesse ou tema comum, surgindo relações interpessoais que dão ênfase ao sentido de comunidade. Para além disto, existe ainda a possibilidade de envolver um elevado número de pessoas na produção de conteúdos, permitindo uma maior actualização, confirmação e a validação dos conteúdos.

A Web 2.0 produziu uma evolução a nível da educação a distância surgindo o e-learning 2.0. Para Bartolomé (2008: 1) *“O termo “Web 2.0” gerou uma revolução na Internet e abriu caminho a novas ideias para o ensino, identificadas por e-learning 2.0”*.

Os ambientes virtuais de aprendizagem organizados tendo por base as plataformas de aprendizagem começam hoje em dia a dar lugar à utilização de novos recursos e serviços, com a vantagem de serem gratuitos e estarem disponíveis na Web. Segundo Bottentuit Júnior e Coutinho (2008: 3) *“Trata-se de recursos de fácil utilização, que não necessitam de instalação nem manutenção constantes e que possibilitam novas formas de comunicação, expressão e interacção bem como o enriquecimento das práticas pedagógicas com actividades como: o trabalho cooperativo e colaborativo, o estímulo à escrita, a maior facilidade de armazenamento de dados, a criação de páginas online, a criação de comunidades de prática, entre muitas outras”*

Uma das maiores vantagens da Web 2.0, reside na possibilidade de comunicação entre alunos e entre estes e o professor/formador. No que diz respeito, ao ensino – aprendizagem, a social Web trouxe também a possibilidade do aluno estabelecer uma relação crítica fase à informação que encontra, pela sua variedade e diferença. A discussão de factos é sem dúvida uma característica presente neste ambientes virtuais que leva a uma reflexão conjunta nas

comunidades que são uma mais-valia no processo de ensino – aprendizagem. Para além de tudo isto a utilização das ferramentas da Web 2.0 “ (...) *não exige que o utilizador tenha grandes conhecimentos de programação e de ambientes sofisticados de informática para poder aceder à informação e sobretudo para participar activamente em todo o processo.*” (Bottentuit Junior e Coutinho, (2008:3)

É dentro deste contexto que hoje em Portugal surge e se desenvolve positivamente o ensino a distância, com a importante colaboração das instituições de formação profissional e de ensino superior. O e-learning existe em Portugal, em alguns casos pontuais para crianças e jovens e em maior número para pessoas com uma faixa etária que lhe permite ter a capacidade de ser autónomo e disciplinado no processo de ensino -aprendizagem.

Ao longo desta reflexão, referimos várias vezes a questão da mutação constante da sociedade em que vivemos, onde o ritmo acelerado com que se vive o dia-a-dia faz com que todos nós questionemos a compatibilidade entre a necessidade de formação constante e a falta de tempo para isso. Numa perspectiva de aquisição de conhecimentos, o ensino a distância surge como uma possível solução, não só a nível de formação profissional, como também pessoal, podendo desta forma destacar-se também na formação de pais e educadores, onde do ponto de vista do conhecimento que nos prepara para acompanhar o crescimento de crianças, também elas de uma nova era, não tem sido abordada, utilizando este formato de ensino.

Tal como afirma Roberto Carneiro (2006: s/p), “*O e-Learning e o b-Learning são hoje portentosas ferramentas para potenciar o valor das pessoas e para acelerar a aprendizagem e a inovação no seio das organizações. Os novos conhecimentos e as novas aprendizagens, intensamente propiciados pelas novas tecnologias comunicacionais, apresentam-se como o fio condutor que permite encontrar uma saída para a vertigem da mudança que se abate sobre nós.*”

Apesar do aumento verificado na actualidade das ofertas de formação à distância, há aspectos que colocam as instituições de educação/formação numa posição em que são obrigadas a lidar com algumas situações menos simples, nomeadamente com as resistências existentes, e com a possibilidade de

contribuírem para aumentar ou criar novas info-exclusões ou novas exclusões-digitais.

Procura-se ultrapassar estes factores adoptando diversas estratégias, nomeadamente, a adopção de uma integração faseada de práticas de *e-learning*. Deste modo, é vulgar que dentro de uma instituição se possa verificar um desenvolvimento progressivo da utilização deste tipo de ensino, podendo começar pela escolha de uma modalidade de *e-learning* como a tutoria à distância, eventualmente passando por uma fase de adopção do *e-learning* num formato de b-learning, e em que se conjuga o ensino presencial com o ensino à distância, até chegar ao e-learning propriamente dito.

É pois necessário que estas práticas de ensino, tragam a facilidade de acesso a uma formação constante ao longo da vida, contribuindo efectivamente para a diminuição das exclusões profissionais. Actualmente, é necessário que a luta contra esta exclusão seja contínua e se desenvolva nas diversas áreas tendo em consideração as necessidades profissionais de cada cidadão, desenvolvendo competências específicas nessa área, assim como, competências relacionadas com a utilização das tecnologias, que na actualidade são parte integrante de grande parte das profissões existentes, incluindo actividades sociais e culturais. A formação em modalidade de e-learning, surge como uma forma de evitar exclusões também do fórum tecnológico e social.

Hoje a adopção de práticas de e-learning traz também uma série de situações de desafio aos professores/ formadores, que têm de se adaptar a um papel diferente. A forma como este processo de adaptação ocorre, é um dos factores decisivos do sucesso ou não do e-learning. Neste momento, os formadores/ professores que trabalham nesta modalidade de ensino, devem reunir um conjunto de características indispensáveis ao modelo de ensino pelo qual se regem, surgindo assim, como um orientador da aprendizagem, motivando e despertando a curiosidade, promovendo o trabalho em equipa e o desenvolvimento na área da pesquisa, da selecção e análise de documentos, assim como, encaminhando os formandos no sentido destes desenvolverem o espírito crítico e a autonomia.

Espera-se que as práticas de e-learning continuem a aumentar no futuro, utilizando novas ferramentas que surgiram com a proliferação das tecnologias móveis. Pode-se dizer que se perspectiva que o e-learning, possa começar a surgir num formato chamado de m-learning e que esta modalidade ganhe peso na utilização do ensino a distância.

Tal como defende Clark (2002) e Donello (2002), possivelmente a grande mudança irá verificar-se ao nível da produção dos conteúdos de aprendizagem, passando-se de uma produção monolítica para uma produção granular de conteúdos, que poderão ser reutilizados em outros contextos de aprendizagem.

Regista-se hoje que cerca de 20% de toda a formação disponibilizada em Portugal é já realizada na modalidade de e-learning. Pensa-se que este crescimento se continue a verificar, podendo mesmo dentro de pouco mais de uma década, o e-learning/ b-learning ocupe cerca de 80% do espaço de formação em Portugal, invertendo-se assim a realidade existente hoje.

2.6 O E-learning: vantagens e desvantagens.

Comparando o ensino tradicional com o ensino promovido pelo e-learning podemos concluir que as vantagens e desvantagens deste último comparativamente ao primeiro são diversas.

“O potencial do E-learning ultrapassa largamente as fronteiras do ensino oficial. Umas das características da sociedade moderna que se tem acentuado nos últimos anos é a mudança constante nos hábitos de trabalho, não só pela introdução das novas tecnologias mas também pela dinâmica da situação sócio-económica(...). Contrariamente ao que se passava num passado recente, em que as pessoas passavam décadas no mesmo emprego sem necessidade de formação por longos períodos de tempo, actualmente a formação profissional frequente e a actualização periódica de conhecimentos é vital para um bom desempenho...”(Osvalvo e al. 2003).

Vários autores estudaram o impacto do e-learning a nível do ensino aprendizagem, “e é de facto na sua vertente de modalidade de ensino /formação

(colaborativa) a distância que o e-learning pode maximizar o seu potencial ao servir de suporte ao desenho de cenários de educação/formação e de criação de situações de aprendizagem baseadas na **Exploração** de uma imensa quantidade e diversidade de recursos disponíveis na Internet, na partilha de **Experiências** entre todos os participantes independentemente da sua localização geográfica, no **Envolvimento** decorrente da participação numa comunidade de aprendizagem no espaço virtual, numa perspectiva do papel do aluno, tudo isto facilitado por uma relação (metaforicamente) **Empática** com a utilização da Web enquanto tecnologia de suporte, constituindo uma alternativa viável à concepção de ambientes de **Educação** que facilitem a promoção de uma dimensão **Europeia da Educação**” Gomes (2006: 7)

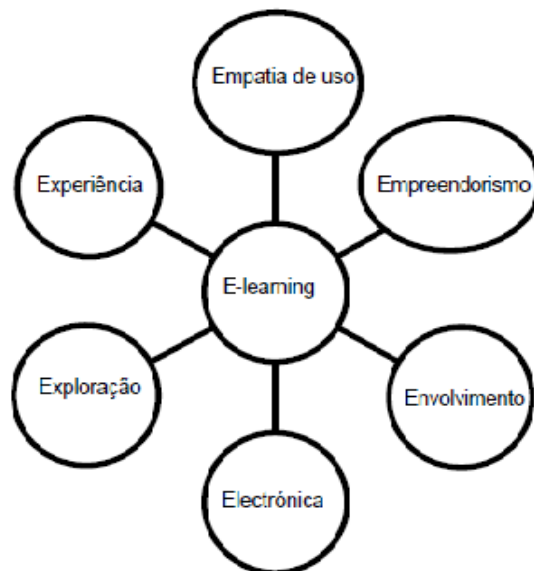


Figura 2.3 – Aspectos necessários ao trabalho em e-learning - esquema

Adaptado Usbancorp- Piper Jaffray (1999) citado em Learnframe (2000)” Gomes (2006: 8)

De facto, as vantagens das e-learning são inúmeras querem para alunos, formadores e instituições de ensino.

Segundo Brandon Hall, 2002; Chute et al. 1999; Khan 2001 e Resenberg 2001 e citado por Lima 2003, as principais vantagens deste sistema de ensino, para os alunos, são:

- **A flexibilidade no acesso à aprendizagem** - permite ao aluno aceder aos conteúdos à hora, dia e local que lhe for mais conveniente;
- **Economias de tempo** – não são necessárias deslocações o que permite ao aluno ter mais tempo para estudar;
- **Aprendizagem mais personalizada** - cada aluno pode aprofundar mais ou menos os conteúdos, sempre a seu ritmo.
- **Actualização rápida de conteúdos** – podendo a informação disponibilizada aos alunos ser actualizada a qualquer momento e fica logo disponível para os mesmos;
- **Estimula a auto – aprendizagem ao ritmo de cada um** - o aluno é responsável pelo seu processo de aprendizagem;
- **Utilização de recursos de informações globais** - o que permite uma boa actualização da informação;
- **Acesso universal à informação/ conhecimento, aumento de igualdade social e do pluralismo no acesso à educação** - o aluno tem acesso a aprender com os melhores especialistas inscrevendo-se em qualquer universidade do mundo, podendo estabelecer-se um diálogo social sem desigualdades entre alunos e aluno - professor.

No entanto, é necessário reflectir sobre o facto de considerarmos que o *e-learning* é um processo que à partida promove a inclusão social, pois existe o perigo de alguns factores poderem vir a ser responsáveis pelo chamado fenómeno de exclusão “digital”.

O primeiro aspecto a considerar será o relacionado com o lado cultural, com problemas de não conhecimento e falta de competências relativamente ao funcionamento básico da realidade digital. Para evitar que esse factor surja é necessário que cada cidadão tenha uma oportunidade de adquirir competências e conhecimentos nessa área.

Os factores que se prendem com aspectos económicos apresentam-se igualmente como uma situação de exclusão, uma vez que a falta de condições económicas pode não permitir ao aluno adquirir os meios tecnológicos ou os serviços mais adequados que são necessários para este tipo de ensino.

Esta poderá ser considerada uma desvantagem do ensino on-line, no entanto, existem outros, alguns deles interligados com os referidos anteriormente. Assim as desvantagens são:

- **O distanciamento que existe entre formador e os formandos** - o facto destes se encontrarem fisicamente em locais geograficamente diferentes pode implicar alguma desmotivação por parte dos formandos;
- **Limitação do desenvolvimento da socialização entre os formandos** - a vertente on-line impede a socialização podendo este facto levar ao isolamento de cada um dos formandos no processo de aprendizagem;
- **Necessidade de alguns conhecimentos tecnológicos** - inevitavelmente, tal como já foi referido em cima quando nos referimos a questão da exclusão social, o ensino on-line implica o conhecimento ainda que básico das novas tecnologias e nem todos possuem competências para a sua utilização;
- **Ainda alguma falta de confiança neste tipo de modelo educativo;**
- **Necessidade de utilização de um computador com acesso à internet**
- **Factores** de ordem económica podem levar a ausência destes requisitos técnicos;

e- Learning	
Vantagens	Desvantagens
Aluno	
Flexibilidade no acesso à aprendizagem	Internet pode oferecer uma largura de banda pequena para determinados conteúdos
Economia de tempo	Obriga a ter uma motivação forte e um ritmo próprio
Aprendizagem personalizada	
Controlo e evolução da aprendizagem ao ritmo do aluno	
Recursos de informação globais	
Acesso universal e aumento da qualidade social e do pluralismo no acesso à educação e a fontes de conhecimento	

Quadro 2.2 Vantagens e Desvantagens do E-learning adaptado de Lima e Captitão (2003: 64)

Será importante de um modo geral referir, que tal como para os alunos, existem vantagens e desvantagens no que diz respeito a utilização deste modelo de ensino por professor e instituições de formação ou ensino e para formadores/professores. Para se ter uma visão mais ampla da utilidade do mesmo em cada um dos elementos participantes, apresentamos de seguida uma tabela onde estão esquematizadas as vantagens e desvantagens da sua utilização.

Para o professor/formador existem algumas vantagens, uma das que mais se evidencia, é a possibilidade de rentabilizar o seu tempo na construção de conteúdos uma vez que estes podem ser reutilizados, beneficiando da colaboração de outras instituições e/ou formadores internacionais.

Observemos o quadro que se segue:

e- Learning	
Vantagens	Desvantagens
Professor	
Disponibilizar recursos de informação que abrangem todo o ciberespaço	Mais tempo na elaboração de conteúdos
Construir um repositório de estratégias pedagógicas	Mais tempo de formação
Optimizar a aprendizagem de um número elevado e diversificado de alunos	
Facilidade de actualizar a informação	
Reutilização de conteúdos	
Beneficiar da colaboração com organizações internacionais	

Quadro 2.3 Vantagens e desvantagens do e-learning para o formador - adaptado de Lima e Capitão (2003: 64)

Para as instituições de ensino /formação vejamos algumas das vantagens e desvantagens, tal como se pode observar no seguinte quadro.

e- Learning	
Vantagens	Desvantagens
Instituição de Ensino ou Formação	
Fornecer oportunidades de aprendizagem com qualidade levada	Custos de desenvolvimento mais elevados
Alcançar um número mais elevado e diversificado de alunos.	Custo de formação mais elevados
Flexibilidade na adição de novos alunos sem incorrer com custos adicionais.	Resistência humana manifestada por alguns professores
Custos de infra-estruturas físicas (sala de aulas) são eliminados ou reduzidos.	

Quadro 2.4 Vantagens/desvantagens do e-learning para as instituições de ensino ou formação adaptado de Lima e Capitão (2003: 64)

2.7 Ferramentas da Web 2.0 ao serviço do e-learning

Com os avanços das tecnologias, temos hoje acesso a uma série de ambientes virtuais ligadas ao ensino cada vez mais cativantes, funcionais e de acordo com as necessidades constatadas. Um factor que ainda abranda a sua utilização está relacionado com os custos da utilização de ferramentas. Se pensarmos por exemplo na diversidade de plataformas disponíveis, verificamos que muitas delas exigem o pagamento de uma licença de utilização, o que faz com que a sua utilização, apesar de simples para os formandos, seja diminuta. O aparecimento destas plataformas revelou-se uma mais-valia tanto para professores/formadores como para alunos/formandos, abrindo um leque mais diversificado de possibilidades. Com a sua utilização consegue-se integrar num único espaço um conjunto de ferramentas como os fóruns, chats, testes online, para além da possibilidade de disponibilizar diversos conteúdos multimédia. A mais usada será a plataforma de Moodle por ser open source.

A designação MOODLE, acrónimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning* e simultaneamente acrónimo de *Martin Object-Oriented Dynamic Learning*, sendo que Martin é o nome próprio do seu criador original é um ambiente virtual de aprendizagem de utilização livre, criado em 2001 no âmbito do projecto de investigação de doutoramento do seu criador. Desde então tem sido desenvolvida colaborativamente por uma comunidade virtual que reúne inúmeros profissionais de diversas áreas (programadores, professores, “designers instrucionais”, entre outros).

À semelhança da generalidade dos *Learning Management Systems* (plataformas de gestão de aprendizagens - LMS), a plataforma Moodle inclui um conjunto de funcionalidades que podemos sistematizar em quatro dimensões básicas:

1. Acesso protegido e gestão de perfis de utilizador; o que permite criar um ambiente *web* reservado aos participantes num determinado curso e definindo diversos graus de controlo do sistema, nomeadamente ao nível dos professores/formadores e dos alunos/formandos;
2. Gestão de acesso a conteúdos, permitindo ao professor/formador colocar conteúdos *online*, em diversos formatos, e definir os momentos e formas de interacção dos alunos/formandos com esse mesmos conteúdos;
3. Ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, permitindo a comunicação professor/formador com o aluno/formando ou com grupos de alunos/formandos, bem como destes entre si;
4. Sistemas de controlo de actividades, permitindo o registo de todas as actividades realizadas pelos alunos/formandos e professores/formadores.

Esta plataforma engloba também um conjunto de outras ferramentas e funcionalidades passíveis de utilizações em diversas explorações pedagógicas como seja a criação de blogues, sondagens, portefólios, entre outros. Estes recursos estão em contínuo desenvolvimento, em grande parte devido à filosofia de *open source* a que está associada uma comunidade de utilizadores muito grande a nível mundial.

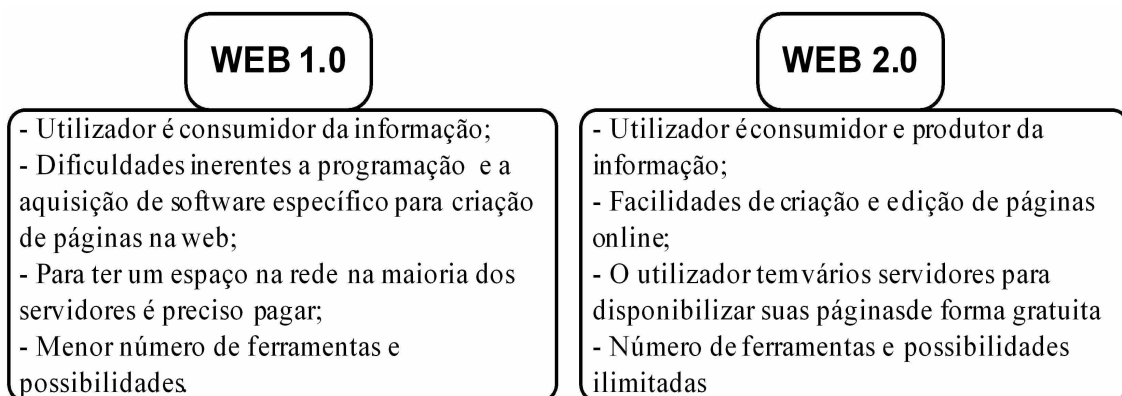
As principais razões para a grande divulgação deste *LMS* estão relacionadas com a riqueza do e recursos que agrega, o facto de ser um software

em regime de *open source*, (utilização de forma gratuita), e de se encontrar já traduzido para mais de 60 línguas diferentes.

Devido a evolução das tecnologias de informação e comunicação e da própria Web evoluímos de uma Web 1.0 para uma Web repleta de ferramentas utilizáveis no ensino à distância e que contribuíram para a sua crescente utilização.

Se por um lado a Web 1.0 foi muito importante pela capacidade de armazenamento de informação disponível para os utilizadores, também é verdade que os alunos/formandos eram meros observadores da página a qual tinham acesso, não podendo alterar ou reeditar o seu conteúdo.

É com a evolução para a Web 2.0 que surgem uma série de aplicações online, aplicáveis consoante as necessidades sentidas e, que para além de gratuitas, não exigem grandes conhecimentos técnicos para a sua utilização. Vejamos no quadro que se segue as principais diferenças entre a web1.0 e a Web 2.0.



Quadro 2. 5 – Principais diferenças entre Web1.0 e Web 2.0- Adaptado de Coutinho e Bottentuit (2007:2)

Os blogues, as wikis, podcast, editores de páginas online, redes sociais, ambientes virtuais, o Messenger, o Skype e o Google Talk são alguns dos exemplos entre outras.

Assim os utilizadores passaram de meros observadores a produtores de informação, podendo partilhar os seus conhecimentos e opiniões de forma simples.

Segundo Bottentuit e al. (2008: 4) e baseados na opinião de Grenenshow (2007) *“ A filosofia da Web 2.0 prima pela facilidade na publicação e rapidez no armazenamento de textos e ficheiros, ou seja, tem como principal objectivo tornar a Web um ambiente social e acessível a todos os utilizadores, um espaço onde cada um selecciona e controla informação de acordo com as suas necessidades e interesses”*.

No contexto educativo, as ferramentas mais utilizadas são as wikis e os blogues, devido a uma maior divulgação das mesmas.

No que diz respeito ao blogue, usado no estudo feito nesta dissertação, o seu conceito tem vindo a expandir-se, sendo a sua definição cada vez menos consensual em resultado da diversidade de formas, objectivos e contextos de criação, assim como, devido à diversidade e distinta natureza dos seus criadores. Assim segundo Alvim (2007:1), definir blogue é *“uma tarefa árdua, visto que a sua evolução tem sido muito rápida, não só quanto à sua estrutura, número de utilizadores, número de blogues, como até à missão e objectivos que lhe atribuem”*.

Tal como alguns autores o referem, o blogue pode ser visto como uma página de Web, que possui um endereço e um software de acesso livre. O seu autor ou autores, uma vez que já bastantes deles são criados por um grupo ou instituição, vai através dos “post”, acrescentando dinamismo ao espaço. A frequência com que cada “post” é publicado depende do(s) autor(es) do mesmo, estando a sua dinamização a cargo da sua liberdade expressão e dos seus interesses.

Assim os blogues são vistos como um meio de expressão pessoal, mais uma forma de comunicar. Através deles podem efectuar-se partilha de conhecimentos, fazer nascer novas ideias, havendo uma forte vertente de partilha e colaboração. Podemos ainda afirmar que estes incentivam a criatividade dos indivíduos, na medida em que é necessário construir materiais, escrever “post” que cativem leitores fazendo com que estes interajam. Sendo assim, e tal como defende Granieri (2006:35), podemos afirmar que a criação e manutenção de um blogue faz despertar diversas competências. *“Ao manter um blogue empenhamo-nos por completo, e exprimimo-nos com a ponderação certa, que a escrita permite e que a*

expressão oral por vezes nega. No blogue, aprofundamos, limamos, desenvolvemos o nosso pensamento. (...) Através desta 'história intelectual confiada à Rede' as pessoas conhecem as nossas ideias, as nossas opiniões e as nossas preferências. E interagem connosco."

No mesmo sentido, Maria João Gomes (2005), refere que é através da possibilidade da função de comentários que os leitores dos blogues podem interagir com os seus autores ou outros comentadores, tornando o blogue uma ferramenta de comunicação através da web deixando de ter apenas a função de publicação.

Ainda segundo a mesma autora (2005:2), *"enquanto recurso pedagógico os blogues podem ser um espaço de acesso a informação especializada; um espaço de disponibilização de informação por parte do professor e enquanto "estratégia pedagógica" os blogues podem assumir a forma de um portfólio digital; um espaço de intercâmbio e colaboração; um espaço de debate – role playing; um espaço de integração"*

Conforme defende Orihuela & Santos (2004) existem três vantagens visíveis na utilização de blogues:

- i) A fácil criação e utilização das ferramentas de publicação;
- ii) Disponibilizarem interfaces que levam a que a preocupação do utilizador se direcione apenas no conteúdo;
- iii) Possuírem funcionalidades como comentários, arquivo, entre outros.

No que diz respeito as páginas wiki, tornaram-se populares com o aparecimento da Wikipédia, que continua a ser um dos sites mais visitados da Web. Mas o que se entende por wiki? Segundo Leuf & Cunningham (2001.14) define-se como *"uma colecção livremente expansível de páginas Web interligadas num sistema de hipertexto para armazenar e modificar informação - um banco de dados, onde cada página é facilmente editada por qualquer usuário com um browser"*.

São páginas de estrutura simples que permitem a adição, edição, correcção e alteração da informação por qualquer utilizador da Web, que deseje partilhar o seu conhecimento contribuindo para que a informação aumente e fique disponível para todos. É aliás esta ideia de partilha de informação que caracteriza esta

ferramenta. Procurar e construir conhecimento são as palavras - chave que levam à criação de uma Wiki, chegando-se assim ao objectivo final que é a construção de um repositório colectivo de informações, que são lidas e modificadas diversas vezes por aqueles que têm interesse e conhecimentos sobre uma determinada área.

O ensino a distância e outros métodos de ensino como o *blended learning*, são também áreas de preferência para explorar as potencialidades educativas das páginas wikis.

De referir algumas vantagens desta ferramenta relativamente aos diversos softwares que se podem aplicar ou que já se utilizam em educação:

- a) São páginas cuja sua utilização não implica qualquer tipo de pagamento de licenças;
- b) São de simples utilização, não exigindo grandes conhecimentos tecnológicos ou informáticos;
- c) O seu layout e a sua estrutura podem ser alterados consoante a vontade e preferência dos seus utilizadores.

Em suma, os blogues e as wikis são, sem qualquer dúvida, ferramentas sem custos e de funcionamento simples que impulsionam a colaboração entre utilizadores e esbatem as barreiras comunicativas. Numa sociedade em que o trabalho colaborativo é cada vez mais visto como uma meio vantajoso na aquisição de competências e conhecimentos, as ferramentas da Web 2.0, pela simples utilização, trazem uma excelente contribuição para a evolução positiva deste tipo de aprendizagem.

2.8 O E-learning e a aprendizagem colaborativa

Ao longo dos anos e com a própria evolução tecnológica e dos métodos de ensino aprendizagem, o ensino à distância nas suas diversas vertentes sofreu também ele diversas alterações que o tornam hoje uma atraente alternativa à necessidade crescente de uma formação contínua ao longo da vida. Com a utilização de diversas ferramentas ou de “tecnologias colaborativas”, surgem

novos conceitos que importa diferenciar. Será importante perceber os conceitos de cooperação e de colaboração, uma vez que são estes que estão no centro da aprendizagem colectiva.

Como refere Dillenbourg (1999:11): *“Collaboration and cooperation are sometimes used as synonymous terms, while other scholars use there terms distinctively according the degree of division of labour. In cooperation, partners split the work, solve sub-tasks individually and then assemble the partial results into the final output. In collaboration, partners do the work “together”.*

Segundo estes autores, é na forma como o trabalho é distribuído que se pode encontrar a diferença entre cooperação e colaboração. Na cooperação, as tarefas são distribuídas em sub-tarefa independentes e a coordenação só acontece na altura de juntar o trabalho feito por cada elemento. Já na colaboração, as tarefas são divididas mas todas as actividades são organizadas para que a resolução do problema seja sempre partilhada.

Numa perspectiva de construção conjunta de conhecimento, surge o conceito de aprendizagem colaborativa, apoiada numa construção colectiva de conhecimentos que nasce da interacção entre indivíduos.

Esta perspectiva é comum no ensino presencial mas especialmente no ensino online. É através desta construção de conhecimento colectivo que surgem as chamadas comunidades de aprendizagem.

Para Cabero (2005:4) às comunidades virtuais são vistas como *“(…) comunidades de personas, que comparten unos valores e intereses comunes, y que se comunican a través de las diferentes herramientas de comunicación que nos ofrecen las redes telemáticas, sean sincrónicas o asincrónicas”.*

A participação numa comunidade de aprendizagem deve ter como motivação a vontade de aprender e partilhar aprendizagens sempre numa postura de colaboração.

Alguns actores referem já a existência de diferentes comunidades. Para Dillenbourg *et al.* (2003), existem três tipos de comunidade:

- **Comunidades de aprendizagem** - estas comunidades surgem a partir de um contexto institucional, constituídos por membros de uma ou várias instituições, dispersos geograficamente. O seu interesse está relacionado com assuntos do

foro académico. Aqui a colaboração é vista como um meio que facilita a criação da comunidade, a sua manutenção e a construção de conhecimento.

-Comunidade de interesse - nesta comunidade os diferentes elementos têm uma atitude de inter-ajuda na resolução de situações individuais. Procurarem informação sobre um determinado tema de interesse comum.

Segundo Dias (2004:15), *“a formação de comunidades de aprendizagem orientadas para o desenvolvimento de processos colaborativos compreende a criação de uma cultura de participação nas actividades dos seus membros. Neste sentido, a criação de comunidades de formação on-line pressupõe que todos os membros do grupo, incluindo o e-formador, se encontrem envolvidos num esforço de participação, partilha e construção conjunta de representações e do novo conhecimento”*.

- Comunidades de prática - entre estas diferem o tipo de objectivos, pela sua duração mais ou menos curta e pelos seus níveis de formalidade. Para Dillenbourg *et al.* (2003), estas comunidades podem reunir profissionais de uma organização ou de várias organizações, que trabalham apoiados no conhecimento para além das tarefas estabelecidas. Por resolverem as suas situações apoiados na partilha de conhecimentos e de experiências, estas comunidades podem ser vistas como semelhantes às comunidades de aprendizagem.

Nestas comunidades existem um conjunto de dinâmicas que as caracterizam e que estão relacionadas com diferentes níveis de acção. Assim, podemos falar de dinâmica social, cultural e cognitiva. Tal como defende Michinov (2003), nas comunidades, enquanto unidades orgânicas, é fundamental que exista uma interacção entre a dinâmica cognitiva e as dinâmicas socioculturais pois, através da socialização promove-se a aprendizagem colaborativa que, por sua vez, promove a união entre cada elemento dessa comunidade.

É de enfatizar a importância que a interacção social tem na manutenção e conservação de uma comunidade de aprendizagem. Garrison & Anderson (2003) propõem a seguinte classificação para a organização dos diferentes tipos de indicadores de presença social em ambientes virtuais de aprendizagem, que podemos observar na seguinte tabela.

Categoria	Indicadores	Definição
Afectiva	Expressão de emoções	Utilização de expressões de emoção convencionais ou não, incluindo a repetição de pontuação, utilização de maiúsculas e <i>emoticons</i> .
	Recurso ao humor	Utilização de tons irónicos, sarcásticos e de subestimação.
	Falar de si próprio	Expressão de vulnerabilidade e relato de acontecimentos do dia-a-dia.
Comunicação Aberta	Continuar um tópico já em discussão	Por exemplo, nos fóruns de discussão, optar por responder a tópicos já em debate, ao invés de iniciar uma nova discussão.
	Realizar citações a partir de outras mensagens	Escrever mensagens, recorrendo a citações de outras mensagens anteriormente enviadas para o fórum de discussão.
	Referir explicitamente outras mensagens	Fazer referência directa ao conteúdo de outras mensagens colocadas no fórum de discussão.
	Colocar questões	Situação em que o aluno coloca questões ao professor ou aos seus colegas.
	Elogiar e expressar Admiração	Elogiar outros elementos da comunidade ou o conteúdo das suas mensagens.
	Expressar concordância	Expressar concordância com outros elementos da comunidade ou com o conteúdo das suas mensagens.
	Utilização do vocativo	Dirigir-se ou referir-se aos participantes pelo nome próprio de

Coesiva		cada um.
	Fazer referência ao grupo utilizando pronomes possessivos	Dirigir-se ao grupo utilizando expressões como: 'nós', 'nosso' e 'grupo'.
	Saudações	Comunicação apenas com funções sociais: cumprimentos.

Quadro 2.6 Indicadores da Presença Social nas Comunidades de Aprendizagem -adaptado de Morais e Cabrita (pág.9)

O crescente aumento da educação a distância com suporte na internet e as diversas inovações a nível tecnológicos tiveram o seu peso positivo na construção destas comunidades que trazem diversas vantagens para os alunos envolvidos: aumentam a motivação, desenvolvem um olhar e uma atitude mais positiva no que diz respeito ao processo de aprendizagem e a ocorrência de aprendizagem com real significado.

Com a mudança de paradigma na educação, podemos assistir hoje a uma atenção mais centrada na aprendizagem, onde o aluno aparece no papel de destaque, no centro do processo, onde se busca a interação entre todos os participantes no processo, apoiando-se a criação de ambientes de aprendizagem online, que pelas suas características se acredita serem meios facilitadores do trabalho interactivo e colaborativo. Sendo assim, a Área Europeia de Ensino Superior e a declaração de Bolonha em alguns dos objectivos comum defendem por exemplo: *“Desenvolvimentos de cursos flexíveis e personalizados - Como resposta à diversidade das necessidades dos estudantes, construindo competências numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. E edificando laços de complementaridade e colaboratividade entre Universidades, com trocas (virtuais ou físicas) de docentes e alunos, com a criação de equipas de investigação internacionais, com programas conjuntos de graduação e seminários internacionais;*

-Apoio aos alunos num contexto de e-learning - Utilizando novos modelos, como a aprendizagem colaborativa e metodologias híbridas(...);

- Utilizar plataformas de gestão de aprendizagens - para facilitar a interacção entre alunos - professor, alunos - conteúdos, alunos - alunos, será necessário recorrer a LMS e LCMS que ajudem a suportar a comunicação e a troca de conteúdos em qualquer lugar e a qualquer momento. Essas ferramentas permitem ainda facilitar a avaliação e o rápido feedback entre todos os intervenientes.” (Filipe, António, 2008:47-48).

No contexto da utilização de plataformas e no seu contributo para a aprendizagem colaborativa, no ensino online surgem diversas plataformas, distinguindo-se pela vertente económica e de facilidade de utilização. Tendo em contas estes aspectos, surge a plataforma moodle, sobre a qual já se falou nesta dissertação. Pensada e estruturada para dar suporte a um modelo de aprendizagem construtivista sócia, é distribuída gratuitamente como Software Livre (Open Source) e de simples utilização. Para além destes aspectos positivos, apresenta outras vantagens para os alunos, como a possibilidade de interagir com os diversos participantes no processo de aprendizagem, desenvolver a capacidade de auto-estudo, auto-avaliação e aplicação do conhecimento quer de um modo individual quer pela interacção e partilha de informações em grupo.

A utilização da plataforma moodle no desenvolvimento de cursos ou acções de formação online, permite a existência de um contexto de trabalho colaborativo entre alunos/formandos, através também de ferramentas que se podem agregar a plataforma ou ferramentas que esta disponibiliza consoante os interesses procurados. Exemplos a evidenciar são os fóruns de discussão, e-mail, blogue, entre outros.

Com todas estas possibilidades de utilização ao dispor do utilizador o moodle, pode ser encarado como um espaço de colaboração, onde a construção colectiva do conhecimento pode ser uma realidade, pois existe a possibilidade de partilha, comunicação. Promove igualmente a autonomia de cada aluno responsabilizando-os pelo seu processo de aprendizagem, isso faz com que seus utilizadores sejam igualmente autores, tal como afirma Lima & Capitão (2003:83): Sendo esta plataforma reconhecida como uma ferramenta para produção de cursos, que permite a organização e transmissão de conhecimentos e materiais, facilitando a comunicação (síncrona ou assíncrona), podemos considerá-la uma

boa ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem, funcionando não só, como complemento às aulas presenciais mas também como forma de estender a escola a espaços menos formais.

Pelas suas características, algumas já assinaladas neste texto, podemos afirmar que este software é um exemplo da possibilidade de aplicação de um novo paradigma de ensino - aprendizagem: o construtivismo.

Para este paradigma pedagógico, o aluno é um ser activo na construção do seu conhecimento tendo como influência a cultura que o rodeia e a interacção com outras aprendizagens. O acto de aprender é visto como uma actividade social e não apenas como um acto individual.

Capitulo III- Metodologia de Investigação

Capítulo III- Metodologia de Investigação

O capítulo é constituído por quatro secções fundamentais. A primeira retoma as questões de investigação que pretendemos estudar. Na segunda secção, definimos a metodologia usada e a estratégia de investigação. Na terceira secção, abordamos a opção metodológica relativa à recolha de dados, o tipo de instrumentos usados e tratamento dos mesmos. Na última secção do capítulo esquematizamos a calendarização da utilização dos instrumentos de recolha de dados.

3.1 – As questões de investigação

Definir claramente as questões para as quais procuramos obter respostas com este estudo, é talvez o momento fulcral e igualmente um dos mais trabalhosos de um processo de investigação.

Para Filck (2004), a clareza das questões que pretendemos investigar é deveras importante porque está na base das decisões metodológicas que tomamos.

Assim, na elaboração das questões inerentes a este estudo foi nosso objectivo usar a máxima clareza e simplicidade de escrita para que o processo de investigação se tornasse mais simples.

As questões do nosso estudo, e para relembrar, são:

- Pode a formação em e-learning ser um meio facilitador para aquisição de informação e preparação dos pais e educadores?
- Que factores influenciam a adesão dos pais à formação on-line?
- Os encarregados de educação/docentes demonstram facilidade na exposição das suas dúvidas utilizando a formação por e-learning?

- Este tipo de formação possibilita a existência de momentos de aprendizagem colaborativa e relevante entre formandos? Estes momentos revelam-se importantes?

- As ferramentas de formação online são de fácil utilização pelos formandos?

Para o estudo destas questões seleccionamos uma metodologia de investigação que importa definir e dentro deste conceito compará-la a outras. Faremos a referida análise no ponto seguinte deste capítulo.

3.2 – O paradigma qualitativo na investigação

Antes de entrar na definição específica de metodologia qualitativa de investigação, pensamos ser útil reflectir sobre o conceito de investigação e perceber o que engloba. Assim investigar, segundo Coutinho (2006:2) “(...) é como que ver reflectido num espelho aquilo que, num dado momento, preocupa, interessa e intriga os investigadores nessa área ou domínio do conhecimento”. Para Tuckman (2002:5), a investigação “ diz respeito à relação entre duas ou mais variáveis. É realizada a partir da identificação de um problema, examinando as variáveis relevantes já seleccionadas através de uma revisão de literatura, construindo uma hipótese plausível, criando um design de investigação para estudar o problema, recolhendo e analisando os dados apropriados (...)”.

Deste modo, as fases do processo de investigação, segundo Tuckman (2002) são:

Etapas	Operacionalização
Identificação do problema.	Escolher a área problemática ou um problema dentro de uma área para investigar.
Análise crítica de bibliografia.	Seleccção das variáveis e hipóteses é um dos aspectos mais trabalhosos a realizar antes da investigação.
Construção de uma hipótese.	Formulação das expectativas de resultados do estudo,

	processo indutivo e dedutivo.
Identificação das variáveis.	Processo de selecção e escolha das variáveis a estudar.
Construção das definições operacionais.	Formular a forma de operacionalização da observação das variáveis.
Manipulação e controlo das variáveis.	Estudar a relação entre as variáveis através da manipulação e controlo das mesmas.
Construção do design de investigação.	Definição das etapas a realizar para testar as diversas hipóteses.
Identificação e construção dos processos de investigação.	Adopção ou construção dos processos a utilizar para investigar as variáveis seleccionadas.
Elaboração de questionários e guiões.	Elaboração dos instrumentos de recolha de dados.
Realização de análises estatísticas.	Análise dos dados recolhidos através dos instrumentos seleccionados para o efeito.
Redacção do documento de investigação.	Escrita detalhada do processo relativo à investigação efectuada.
Avaliação da investigação	
Desenvolvimento da análise qualitativa.	Quando se utiliza instrumentos de investigação, a observação, a entrevista e análise de diversos documentos escritos
Análise crítica dos resultados da investigação.	Analisar os dados da investigação de uma forma crítica, questionando o que correu menos bem, e as mudanças que se aplicariam em estudos seguintes.

Quadro 3.1- Fases do processo de investigação segundo Tuckman (2002)

Investigar, é pois, um processo complexo, dividido ou efectuado em diversas etapas. Investigar é também uma maneira de encontrar justificação para as decisões no que diz respeito às temáticas, às referências teóricas, a todo um conjunto de factores (valores, tendências) a que se costuma chamar de “paradigma de investigação”. Os dois paradigmas de investigação, que são talvez mais utilizados, são conhecidos como paradigma quantitativo e paradigma qualitativo de investigação. As grandes diferenças entre estes dois tipos de paradigmas são observáveis na tabela que se segue:

Investigación cualitativa	Investigación cuantitativa
Centrada en la fenomenología y comprensión	Basada en la inducción probabilística del positivismo lógico
Observación naturista sin control	Medición penetrante y controlada
Subjetiva	Objetiva
Inferencias de sus datos	Inferencias más allá de los datos
Exploratoria, inductiva y descriptiva	Confirmatoria, inferencial, deductiva
Orientada al proceso	Orientada al resultado
Datos "ricos y profundos"	Datos "sólidos y repetibles"
No generalizable	Generalizable
Holista	Particularista
Realidad dinámica	Realidad estática

Quadro 3.2 - Diferenças entre paradigma quantitativo e qualitativo segundo
Pita Fernández, S., Pértegas Díaz, S.,2002

Alguns autores, tal como Lessard-Hébert & Al. (2005), defendem a ligação entre estes dois paradigmas de investigação, pois entendem que um é a continuidade do outro. Autores como Filck (2004) defendem também a utilização simultânea destes dois paradigmas, vendo-os como metodologias de investigação complementares.

Da combinação dos métodos qualitativos e quantitativos podem surgir, segundo Flick (2004), três tipos de situações:

- Os resultados qualitativos e quantitativos convergem, confirmando as mesmas situações ou seja confirmam as conclusões,
- Os resultados complementam-se entre si, levando a um estudo mais completo;
- Os resultados qualitativos e quantitativos divergem.

A nossa investigação, seguiu numa abordagem metodológica que genericamente se pode denominar de investigação - acção na análise qualitativa e exploratória dos dados recolhidos.

Esta metodologia baseia-se numa atitude interpretativa dos dados e factos, sendo sempre possível integrar nestas metodologias diversas estratégias de investigação com alguns pontos comuns, tal como defendem Bodgan e Bilken (1994).

Para Denzin e Lincoln (1994), *"the word qualitative implies an emphasis on processes and meanings that are not rigorously examined or measured (if measured at al), in terms of quantity, amount, intensity, or frequency"*.

Do ponto de vista de Rodríguez *et al.*, (1999), a expressão *investigação qualitativa* abrange todas as formas de investigação que assentam na utilização de dados qualitativos, incluindo a etnografia, a etnometodologia, a investigação naturalista, os estudos de caso, a metodologia de histórias de vida, as aproximações biográficas e a investigação narrativa.

Numa análise qualitativa, segue-se uma sequência processual que inclui a recolha de dados, a redução e exposição da informação, a conclusão e verificação.

Bodgan e Biklen (1994) enunciam cinco características da investigação qualitativa, que se podem encontrar em todos os estudos, embora em proporções diferentes:

- A fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal;
- Os dados recolhidos são de essência descritiva;
- Interessa mais o processo do que simplesmente o resultado ou os produtos;
- Os dados tendem a ser analisados de forma indutiva;
- É dada especial importância ao ponto de vista dos participantes.

Ao utilizar a investigação qualitativa, procura-se explicar/entender as inter-relações que acontecem no dia-a-dia, na vida real. Segundo os modelos qualitativos de investigação, o investigador deve exercer um trabalho de campo persistente, fazendo e registando as suas observações, podendo este emitir juízos de valor e fazer análises.

Talvez o ponto mais forte da investigação qualitativa, esteja relacionado com o facto que esta direcciona os aspectos da investigação para casos em que se desconhecem as condições contextuais. Procuram-se respostas numa lógica da construção do conhecimento.

Segundo Martins (2004:1) *“A pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de micro processos, através do estudo das acções sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise”*

Sendo assim, e como resumo podemos afirmar que as principais características da investigação qualitativa são: o ambiente natural que é a fonte directa dos

dados, o investigador como principal elemento, é uma investigação descritiva; o significado tem importância vital; existe uma tendência por parte dos investigadores para analisarem os dados recolhidos de forma indutiva e existe um grande interesse pelo processo do que simplesmente pelos resultados obtidos.

No que diz respeito ao trabalho de campo utilizado neste tipo de metodologia baseia-se na forma como os investigadores fazem a recolha dos dados. Há uma grande preocupação em observar os indivíduos em estudo no seu meio natural, onde ocorre a acção que se pretende investigar. Este tipo de investigação, chama-se investigação naturalista.

Esta investigação de campo pode ser realizada escolhendo dois caminhos diferentes. Um chamado de observação dissimulado e o outro conhecido como observação objectiva. Na primeira, a recolha de dados é feita sem o conhecimento e sem autorização dos elementos/indivíduos que estão a ser observados. Já na investigação objectiva, o investigador explica qual os interesses que tem naquela investigação, de forma, a que os indivíduos possam até cooperar na mesma.

Na pesquisa qualitativa, os instrumentos são vistos como um fim em si mesmo, que funcionam como uma ferramenta interactiva entre o investigador e o que está a ser investigado. O instrumento é entendido como um procedimentos usados estimulando a reflexão.

No que diz respeito à metodologia qualitativa existem algumas críticas nomeadamente a em relação às questões da:

- **Representatividade** - Esta metodologia privilegia os estudos de caso (entenda-se estudo de caso como o estudo do indivíduo, do grupo, da comunidade, da instituição), sendo o maior problema, neste contexto, aceitar até que ponto o grupo escolhido seria representativo da sociedade, revelando-se a tendência para a generalização, existindo ainda, a possibilidade de distorções ou erros.
- **Subjectividade** - Não é mais que a consequência da ligação próxima entre pesquisador e pesquisado, especialmente quando o método usado é a observação participante. Neste tipo de pesquisa é necessário que o observador seja aceite pelo indivíduo, grupo ou pela comunidade, para que se consiga observar e tirar conclusões quer como participante, quer como mero observador.

Para que esta relação exista é necessário desenvolver uma atitude de simpatia, confiança, amizade, empatia, entre outros aspectos. São exactamente estes aspectos de ligação mais emocional ao grupo investigado que faz com que muitos autores duvidem da objectividade do estudo com este tipo de metodologia.

.3.3 – A recolha e tratamento dos dados

Neste ponto do documento é nosso objectivo, explicitar a forma como elaborámos a recolha e o tratamento dos dados da investigação. Será feita referência a todos os instrumentos utilizados, ao tipo de dados recolhidos e à calendarização dos registos de informação.

3.3.1– O tipo de dados

Os dados recolhidos neste estudo foram de natureza qualitativa/exploratória, embora em alguns momentos se possam ter combinados métodos quantitativos na investigação.

Conforme Flick (2004) defende, a combinação qualitativa - quantitativa, consegue chegar a um conhecimento mais consistente e completo do problema em estudo.

Nesta investigação, os dados quantificáveis, surgem especialmente do tratamento de dados obtidos nas respostas aos questionários, das participações nos fóruns, e-mail e blogue da formação. As outras informações registadas surgem da utilização do diário de investigação e fontes documentais.

3.3.2– Os instrumentos de recolha de dados

Para se iniciar a recolha de dados, segundo Vasquez e Ângulo (2003), um investigador deve ter em conta o tipo de dados que pretende recolher e os meios tecnológicos que pretende utilizar. Esta investigação recorreu a uma diversidade de formas de recolha de informação que passamos a indicar:

- Fontes documentais;
- Questionário;
- Registos electrónicos:
- Registo das mensagens de e-mail;
- Mensagens de fóruns de discussão;
- Trabalhos individuais;

A escolha destes instrumentos foi feita de forma a diversificar os modos de recolha de dados, podendo recolher informação adequada e diversificada, que depois de (posteriormente) analisada será relevante para responder às nossas questões de investigação.

O questionário:

Um questionário é um instrumento de investigação que tem como principal objectivo a recolha de informações junto de um grupo representativo da população, com a qual se está a elaborar o estudo. Para o efeito, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores; não existindo interacção directa entre estes e os inquiridos.

Segundo diversos autores entre os quais se encontra Rodríguez *et al.* (1999), a aplicação do questionário na investigação qualitativa deve ser vista apenas como uma técnica de recolha de dados, uma vez que a utilização deste instrumento está mais associado a investigação quantitativa.

Um questionário é muito importante numa investigação como meio de recolha de informação sobre o tema em estudo. Assim, através da utilização de questionários a um determinado público-alvo, facilita-se a recolha de informações que permitam conhecer melhor as lacunas, melhorar as metodologias usadas no

estudo e permite a interrogação de um elevado número de pessoas, num espaço de tempo relativamente curto.

Na elaboração de um inquérito por questionário, e não esquecendo a interacção, deve ter-se em atenção a linguagem usada, pois é muito importante que as questões sejam claras e não suscitem dúvidas, devem ter uma estrutura simples e serem curtas, ou seja, o investigador deve ter algum cuidado para não construir perguntas ambíguas que possam levar a diferentes interpretações. Não deve incluir mais do que uma pergunta na mesma questão, para que não existam confusões aquando da interpretação e análise das respostas. Todas as questões inseridas no inquérito devem ser adequadas à investigação em questão.

Podem até enumerar-se os três princípios básicos para a elaboração:

- **Princípio da clareza.**
- **Princípio da coerência.**
- **Princípio da neutralidade.**

Para se aplicar um questionário é importante levar em linha de conta o que se quer avaliar, sendo muito importante a selecção do tipo de questionário a aplicar de modo a aumentar a credibilidade da análise do mesmo.

Existem três tipos de questionários: questionário aberto, fechado e misto. O questionário do tipo aberto é aquele que utiliza questões de resposta aberta. Este tipo de questionário dá ao inquirido uma liberdade de resposta maior, podendo a resposta ser redigida pelo próprio, sem qualquer restrição ou influência. Pela abrangência e variedade de respostas que é possível obter neste tipo de inquérito, a interpretação do mesmo é menos fácil.

O questionário do tipo fechado tem na sua construção questões de resposta fechada, facilita o tratamento e análise da informação, em menos tempo. Uma desvantagem deste tipo de aplicação está relacionada com a facilidade de resposta para um sujeito que poderia ter dificuldade em uma determinada questão. O outro tipo de questionário que pode ser aplicado, tal como já referido, são os questionários de tipo misto, que tal como o nome indica são questionários que apresentam questões de dois tipos: resposta aberta e resposta fechada, que é aliás o que acontece com os questionários elaborados nesta dissertação.

Qualquer um dos tipos de questões têm vantagens e desvantagens como podemos ver na tabela que se segue:

TIPO DE QUESTÕES	VANTAGENS	DESVANTAGENS
Resposta aberta	<ul style="list-style-type: none"> - Dá liberdade de pensamento; - Oportunidade de um maior leque de respostas; - Respostas representativas e mais exactas da opinião do inquirido; - Este tipo de questões acarreta vantagens para o investigador, pois obtém uma recolha mais variada informação sobre o tema em questão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior dificuldade em organizar e categorizar as respostas; - Necessidade de mais tempo para responder às questões; - Ter atenção ao nível de instrução dos inquiridos, uma vez que se este for baixo as respostas podem não corresponder à opinião real deste.
Resposta fechada	<ul style="list-style-type: none"> - Resposta mais rápida e fácil; - Maior facilidade, rapidez e simplicidade na análise das respostas; - Maior facilidade na categorização das respostas para depois analisar; . 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade em responder às questões; - Pouca originalidade e a variedade de resposta; - O inquirido pode escolher uma resposta que se aproxime mais da sua opinião, no entanto esta pode não ser que corresponde a realidade mais fiel da sua opinião.

Quadro 3.3- Vantagens e desvantagens das questões abertas e fechadas

Os questionários elaborados e que se encontram em anexo (anexo A2), foram construídos com a finalidade de obter diferentes informações. O que foi aplicado no início da formação pretendia recolher elementos que facilitassem a caracterização dos participantes na formação, em relação à sua experiência na utilização das tecnologias e na utilização das redes de comunicação. Este

conhecimento foi fundamental para conhecer as condições de partida para a formação, assim como, para a elaboração de todos os recursos e utilização de ferramentas. O segundo questionário foi construído com o intuito de recolher opiniões e sugestões dos formandos no final do curso de formação.

Fontes documentais:

O recurso a fontes documentais relacionadas com a temática é uma estratégia básica num estudo com estas características. No nosso caso concreto, utilizámos fontes documentais para fazer a caracterização dos formandos, a partir dos questionários aplicados.

Registos electrónicos:

Foram utilizados os registos electrónicos efectuados a partir da plataforma de comunicação utilizada, como:

- Mensagens *inbox* da plataforma, isto é, mensagens internas que os participantes enviam entre si e para o formador;
- Comunicação através dos fóruns;
- Trabalhos elaborados;

Foram também usados os registos referentes à troca de mensagens de e-mail dos formandos para o formador e do formador para os formandos, utilizando o e-mail externo à plataforma, criado para o projecto e o e-mail fornecido por cada formando.

Neste estudo, os registos electrónicos são uma fonte essencial de dados para análise. De todos os dados obtidos seleccionamos aqueles que consideramos mais relevantes para a investigação.

3.3.3- Calendarização do registo da informação

A calendarização do registo da informação efectuou-se de acordo com a tabela que se segue:

Instrumentos	Momento de utilização
Questionário	Foram utilizados dois questionários, um no início do curso de formação e um no final do mesmo.
Diário	Este foi utilizado durante todo o curso de formação.
Fontes documentais	As fontes documentais serviram para análise que foi feita durante e após o curso de formação online.
Registos electrónicos	Os registos electrónicos foram efectuados pela plataforma, sempre que algum participante utilizou algumas das suas ferramentas, assim como os registos no email e no blogue.

Quadro 3.4- Tipos Registos de Informação Usados no Curso de Formação

3.4.4 – A análise dos dados

Para Rodríguez *et al.* (1999), a análise de dados é vista como um conjunto de acções que implicam quatro pontos essenciais que o investigador deve realizar com os dados e que são: transformação, operação, reflexão e comprovação.

Ainda na mesma linha de pensamento Vásquez e Angulo (2003) defende que a análise de dados é um processo contínuo e interactivo, que acarreta reflexão, combinação, contraste e transformação, de forma a retirar dessa análise, significados importantes para a investigação.

“Los datos recogidos en el campo constituyen las piezas de un puzzle que el analista se encarga de ir encajando, utilizando la evidencia recogida para orientar la búsqueda de nuevas evidencias susceptibles de incorporarse a un esquema emergente de significados que da cuenta de la realidad estudiada y que poco a poco va aproximando al investigador a la descripción y la comprensión de la misma (Rodríguez *et al.*, 1999:197).

Assim cada investigador deve elaborar uma linha de acção, escolhendo as suas estratégias para obter resultados significativos para ele e para outros investigadores que os analisem.

Para se realizar a análise de dados nesta investigação foi necessário seleccionar categorias que seriam analisadas de forma a obter respostas às questões de investigação. Assim seleccionamos as seguintes categorias: plataforma seleccionada, condicionantes da aprendizagem colaborativa e o modelo pedagógico.

<i>Categorias</i>	<i>Dimensões</i>	<i>Indicadores</i>
Plataforma seleccionada	Dificuldades de utilização	Ser capaz de anexar um documento.
	Ferramentas mais utilizadas	Utilização dos fóruns Utilização do blogue associado.
Aprendizagem colaborativa	Dificuldade em utilizar as ferramentas de comunicação	Ser capaz de usar com facilidade técnica o fórum de conversas informais.
	Comunicação simples entre formandos	Existência de diálogo informal entre formandos.
	Troca conhecimentos entre formandos	Troca de informações sobre o tema entre formandos
Modelo Pedagógico	Adequação dos recursos disponibilizados	Perceber se os recursos foram um bom apoio para a elaboração das respostas e aquisição de competências.
	Tempo suficiente para a realização da tarefa.	Entender se o tempo dado para a realização de cada tarefa é o indicado.
	Motivação para participar em futuras formações online	Concluir se a experiência motiva os formandos par futuras formações online.

Quadro 3.5- Categorias de análise de dados

Capítulo IV – Preparação do Curso Online: concepção das actividades e conteúdos de ensino aprendizagem

Capítulo IV – Preparação do Curso Online: concepção das actividades e conteúdos de ensino aprendizagem

Nos capítulos anteriores procuramos fazer uma análise bibliográfica relevante, pesquisando informações já registadas por investigadores/autores para a identificação de tendências actuais dentro do tema do estudo que nos propomos levar a cabo: o e-learning na formação de pais e educadores.

Ao longo desta revisão bibliográfica, foi nosso objectivo estabelecer relações entre o ensino a distância e o desenvolvimento de competências em pais e educadores, uma mais-valia deste método de formação. Através das reflexões que fomos fazendo, tentámos sempre analisar de forma coerente as situações, vantagens e tendências de pensamento, que nos foram de grande utilidade no enquadramento do problema. Tal como podemos constatar na investigação bibliográfica que fizemos, a possibilidade de criar ambientes virtuais de aprendizagem para um público-alvo como pais e educadores, numa perspectiva de desenvolvimento de competências que lhes permitam acompanhar mais de perto e de forma confiante os seus educandos, é uma temática ainda não trabalhada. Este é um assunto que tem vindo a despertar o nosso interesse enquanto investigadores, a fim de conhecer qual a reacção deste público-alvo e o resultado em termos de adesão participação e motivação perante uma formação a distância. A compreensão destes factores pode contribuir para a criação de formas de aprendizagem e formações inovadoras, que conduzam ao desenvolvimento formal e informal de competências na área da comunicação educacional.

Todo este capítulo é referente à concepção do curso de formação online “ Comunicação Consciente e Construtiva na Aprendizagem”, que serviu para o estudo qualitativo/exploratório realizado nesta dissertação.

A estrutura e funcionamento deste curso de formação online descrevem-se a seguir.

4.1 Planificação do Curso online

4.1.1 - O modelo pedagógico

Optamos por um modelo pedagógico em que a organização do curso de formação se processa completamente à distância, sem sessões presenciais.

Esta atitude tinha como principal objectivo facilitar a participação dos pais e educadores, que eram de diferentes locais e com diferentes disponibilidades em questões de tempo. A componente à distância assentou na interacção em ambiente colaborativo, essencialmente através da utilização das ferramentas de comunicação, da plataforma Moodle e da utilização de um blogue privado da formação. Pretendia-se que a interacção inclui-se um pouco o conceito de socialização *online*, o envolvimento de cada elemento como membro de uma comunidade de aprendizagem.

A opção pela modalidade totalmente à distância encontra a sua justificação na questão das deslocações que se associa à questão do tempo disponível dos participantes, como aliás já referimos e porque percebemos na acção de formação realizada, antes de iniciar o curso, que apesar de a maioria dos formandos não usar diariamente a plataforma escolhida ou os blogues, estavam familiarizados com o computador e o uso de algumas ferramentas como o e-mail e o Messenger.

4.1.2 Ambiente de formação e características funcionais

O curso de formação foi organizado todo ele em vertente à distância, tendo sido implementado na plataforma de Moodle, ferramenta Open Source, desenhada para dar suporte a uma abordagem social construtivista do ensino e com possibilidades colaborativas. O espaço usado para a implementação do curso de formação, na plataforma Moodle, foi cedido pelo Agrupamento de Escolas de Santa Cruz do Bispo/Leça da Palmeira, onde me encontrava a leccionar.

Assim, usámos esta plataforma da Web que permite uma gestão e distribuição de conteúdos on-line, a publicação de qualquer tipo de ficheiros, a facilidade de utilização e a comunicação entre os intervenientes da comunidade escolar através da comunicação assíncrona, através da utilização do correio electrónico e dos fóruns de discussão, no caso desta formação em concreto.

Em suma, o *Moodle* é um Sistema de Gestão de Aprendizagem (LMS) e de trabalho colaborativo, acessível através da Internet, que permite a criação de cursos *on-line*, páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem.

Esta plataforma considera essencialmente três tipos de utilizadores: professores, alunos e administradores. Aos professores é permitido fazer qualquer coisa dentro de uma disciplina, incluindo alteração das actividades e avaliação dos alunos. Já aos alunos apenas lhes é permitido aceder aos conteúdos dos cursos em que se encontram inscritos, escrever em alguns fóruns e responder a actividades solicitadas durante o curso.

Para o administrador estão reservadas tarefas como: realizar todo o trabalho de administração da plataforma, nomeadamente, alterar o aspecto do site, inscrever diferentes tipos de utilizadores, definir as suas permissões, entre outros aspectos.

Aceder aos conteúdos desta plataforma é possível de três formas diferentes: aceder livremente se os conteúdos estiverem disponíveis para todos os visitantes que entrem na plataforma, como alunos de um curso, ao qual só pode aceder os utilizadores que possuam o código de acesso para o mesmo, ou através de um curso que só pode ser acedido por pessoas que se identifiquem correctamente através de um nome de utilizador e uma palavra - passe, como aliás foi o caso da nossa formação. Num curso implementado nesta plataforma é possível utilizar um conjunto de actividades e recursos dos quais destacamos apenas alguns, referindo a forma como os utilizámos na nossa formação:

- **Tarefa** – atribuição de tarefas on-line ou off-line. Os alunos puderam entregar as suas tarefas num ficheiro de qualquer formato. As tarefas

atrasadas podem ser permitidas, mas à data de entrega, e como é óbvio, a quantificação do atraso é observável pelo formador.

O professor pode elaborar um feedback à actividade do aluno, sendo a notificação enviada por e-mail.

- **Fórum:** permite diálogos assíncronos do grupo sobre um determinado tema. A participação em fóruns pode ser uma parte integral da experiência de aprendizagem, ajudando os alunos a esclarecer e desenvolver a compreensão de um tema. A forma como a plataforma apresenta as discussões pode ser seleccionada entre três hipóteses: aninhadas, em sequência ou indentada, começando pelas mais antigas ou pelas mais recentes.

- **Recurso:** que serve para incluir conteúdos num curso, estes podem aparecer em diversos formatos: texto sem formato, ficheiros, Links, Wiki ou HTML (*Moodle* tem os editores incorporados) ou ainda uma referência bibliográfica. Um conteúdo externo presente na web pode ser interligado ou incluído na interface do curso.

- **Calendário de eventos:** Com esta ferramenta, o formador indica a data, a hora e local de realização de acontecimentos que se relacionem com a temática da formação, como por exemplo, o início e o final da formação, datas de actividades a realizar, entre outros aspectos dentro deste carácter.

- **Novidades/informações:** aparecem na página inicial da plataforma, e apenas podem ser colocadas pelo formador, esta ferramenta foi utilizada para procurar orientar as actividades dos formandos. Para isso, colocaram-se informações sobre as novas actividades, os seus objectivos e alguma orientação para a realização.

Para além destes, no Moodle pode ainda usar-se: inquéritos, glossários, questionários, chat e outras opções. Observemos mais pormenorizadamente:

Chat – esta ferramenta permite a interacção através de texto, de forma síncrona e sem problemas, aceita a utilização de URLs, símbolos gráficos, HTML embutidos, imagens, entre outros. Todas as sessões de chat são documentadas para verificação posterior, podendo as mesmas ser disponibilizadas também para os formandos.

Questionário - Os professores/ formadores definem uma base de dados com questões que podem ser reutilizadas em diferentes questionários, sendo estes automaticamente avaliados.

O tempo em que cada questionário se pode encontrar disponível para os formandos pode ser previamente definido pelo formador. Podendo elaborar-se questionários com diferentes tipos de questões (escolha múltipla, verdadeiro - falso, e outros).

Pesquisa de Avaliação – disponibiliza relatório de pesquisa - online, inclusive gráficos sobre diversos aspectos. Os dados fornecidos têm-se revelado instrumentos válidos na avaliação dos formandos em cursos on-line.

Laboratório de Avaliação - Permite a avaliação de documentos por parceiros. O professor pode administrar e atribuir notas à avaliação feita pelos estudantes. Esta funcionalidade engloba uma grande variedade de critérios de avaliação, sendo flexível e com grande diversidade de opções.

Moodle	
Módulos	Funções
Módulo Tarefa	<ul style="list-style-type: none"> • Tarefas podem ser marcadas com uma data de cumprimento e uma nota máxima. • Os alunos podem enviar as suas tarefas (qualquer formato de arquivo) para o servidor. • Tarefas atrasadas podem ser permitidas, mas a quantidade de atraso é mostrada claramente ao professor. • Para cada tarefa, a classe inteira pode ser avaliada (nota ou comentário) através de um único formulário. • O feedback do professor é anexado à página da tarefa para cada aluno e a notificação é enviada pelo email. • O professor pode permitir a reapresentação de tarefas, após a atribuição das notas (para reavaliação).
Módulo Chat	<ul style="list-style-type: none"> • Permite a interacção através de texto, de forma síncrona e sem problemas. • Inclui figuras do perfil na tela. • Aceita URLs, símbolos gráficos (smilies), HTML embutidos, imagens, etc. Todas as sessões são documentadas para verificação posterior, e estas podem ser disponibilizadas também para os alunos.
Módulo Fórum	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes tipos de fóruns estão disponíveis tais como: fórum reservado aos professores, news, fórum para uso geral, fórum com acções limitadas. • Todas as postagens podem ter a foto do autor anexada. • As discussões podem ser vistas aninhadas, em sequência ou indentada, começando pelas mais antigas ou pelas mais recentes.

	<ul style="list-style-type: none"> • Cada pessoa pode inscrever-se em cada um dos fóruns de modo a que as cópias sejam encaminhadas via e-mail, ou o professor pode forçar a inscrição de todos. • O professor pode escolher não permitir réplicas (por exemplo, num fórum somente para recados). • Tópicos de discussão podem ser facilmente movidos entre fóruns pelo professor. • Imagens anexadas são mostradas no corpo da mensagem. • Caso sejam usadas avaliações nos os fóruns, podem ser restritas a um período limitado.
Módulo Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Suporta o acesso a qualquer conteúdo electrónico, Word, Powerpoint, Flash, Vídeo, Sons, etc • Arquivos podem ser enviados e administrados no servidor, ou criados internamente usando formulários web (texto ou HTML). • Conteúdo externo da web pode ser interligado ou de forma semelhante, incluído na interface do curso. • Aplicações externas da web podem ser interligadas com dados passados para elas.
Módulo Questionário	<ul style="list-style-type: none"> • Os professores podem definir uma base de dados de questões que podem ser reutilizadas em diferentes questionários. • As questões podem ser arquivadas em categorias para facilitar o acesso, e essas categorias podem ser publicadas para torná-las acessíveis de qualquer curso no site. • Os questionários são automaticamente avaliados, e podem ser reavaliados se as questões forem modificadas.

	<ul style="list-style-type: none">• Os questionários podem ter um prazo limitado de disponibilidade, fora do qual se tornam indisponíveis.• De acordo com a opção do professor, os questionários podem ser respondidos várias vezes, e podem mostrar o feedback e/ou as respostas correctas.• As questões e as respostas do questionário podem ser embaralhadas (aleatoriamente) para reduzir trapaças.• As questões permitem o uso de HTML e imagens.• As questões podem ser importadas de arquivos - textos externos.• Os questionários podem ser respondidos várias vezes, se quiser.• Questionários com perguntas em diferentes formatos.
Módulo Pesquisa de Avaliação	<ul style="list-style-type: none">• As Pesquisas de avaliação incorporadas (COLLES, ATTLS) têm sido comprovadas como instrumentos válidos para a análise das classes nos cursos on-line.• Relatórios de pesquisa on-line sempre disponíveis, incluindo muitos gráficos. Os dados podem ser baixados como uma planilha Excel ou arquivo de texto CSV.• A interface de pesquisa evita o registo de pesquisas parcialmente completadas.• O feedback sobre os resultados do aluno é fornecido comparando com os resultados médios da classe.

Módulo Laboratório de avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Permite a avaliação de documentos por parceiros, e o professor pode administrar e atribuir notas à avaliação feita pelos estudantes.• Suporta uma grande variedade de critérios de avaliação• O professor pode fornecer documentos como exemplo para que os alunos pratiquem a avaliação• Muito flexível com muitas opções.
--	--

Tabela 4.1 - Módulos presentes na plataforma Moodle retirado de
http://docs.moodle.org/pt/Caracter%C3%ADsticas_do_Moodle

No caso do curso de formação aqui em estudo, optamos pela utilização simplificada desta plataforma, porque pretendíamos a organização de uma formação com ferramentas de fácil utilização, tendo em conta o nosso público-alvo. No ponto seguinte, explicitamos as ferramentas usadas e a sua função na formação.

4.1.3 As ferramentas utilizadas

Foram diversas as ferramentas seleccionadas por nós para esta formação, de seguida falaremos um pouco sobre cada uma delas, dando exemplos de como se utilizaram.

Email- Foi criado um e-mail especificamente para à formação – cpcaprendizagem@gmail.com, cujo endereço esteve sempre presente na página central da disciplina no Moodle. Este e-mail serviu de contacto entre formador/formandos com a função de esclarecer dúvidas, dar informações.

- Fórum –

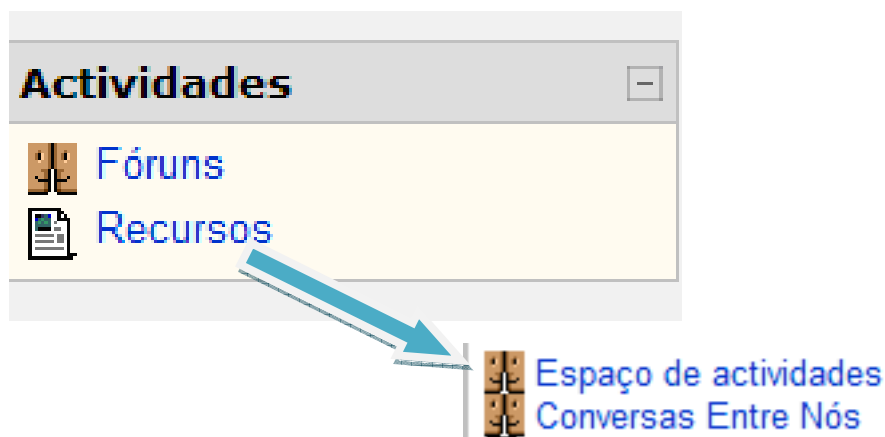


Imagem 4.1 Espaço de Fóruns presentes no Moodle

Para este curso de formação estavam disponíveis na plataforma dois fóruns, com diferentes finalidades. Um deles servia para questões formais, como por exemplo, enviar respostas às actividades propostas ou colocar questões, dúvidas sobre os conteúdos da formação, a este fórum atribuímos o nome de **“Espaço de Actividades”**. Podemos de seguida observar um exemplo.

Fórum “Espaço de Actividades”

[Comunicação](#) » [Fóruns](#) » [Espaço de actividades](#) » [Por curiosidade gostaria de perguntar à Susana](#)

Por curiosidade gostaria de perguntar à Susana
por [Ana Paula Gaspar](#) - Sábado, 20 Junho 2009, 15:49

Olá Susana,

achei muito interessante ter usado o exemplo de meditação com o seu filho. Por curiosidade gostaria de saber que reacção teve ele durante o exercício, e depois da sua realização notou algo de "diferente" no seu filho?

Obrigado, até breve.

[Responder](#)

[Ver mensagem no seu contexto](#)

[Anular a subscrição neste fórum](#)

Imagem 4.2 Exemplo de mensagem deixada no fórum

Um segundo fórum, o “ **Conversas entre nós**” foi disponibilizado com a intenção de ser um espaço de diálogo, troca de experiências e conversas informais entre formados, no fundo com o intuito de ser um espaço de socialização, tal como é observável no seguinte exemplo.

[Comunicação](#) » [Fóruns](#) » [Conversas Entre Nós](#) » [Apresentação](#)



Apresentação
por [Mara Pereira](#) - Quarta, 13 Maio 2009, 09:00

Olá,

o meu nome é Mara Pereira, sou Professora do 1º Ciclo e aluna do Mestrado de Multimédia em Educação.

Como ser humano, sou alguém que busca o seu sentido de vida e o caminho mais feliz para continuar. Descobrir aquilo que sou enquanto SER, conhecer-me cada vez melhor, tem sido o meu grande objectivo dos últimos tempo.

Gosto de ler, escrever, de ouvir música (o que era eu sem a companhia da música), de conversar e de partilhar a vida com os amigos e família.

Até breve, 😊

Mara

[Responder](#)

[Ver mensagem no seu contexto](#)

[Anular a subscrição neste fórum](#)

Imagem 4.3 Exemplo da actividade apresentada no fórum

- Calendário de eventos

No calendário foram assinaladas todas as datas importantes para a formação, como:

- início da formação;
- lançamento de actividades;
- datas limites de entrega de respostas às propostas de actividades;

- Novidades/informações

Na página de abertura da formação apareciam sempre as últimas novidades, chamadas de atenção para novas publicações no blogue e incentivos para os formandos.

Assim, cada novidade aparecia em destaque logo no início da página, no formato que se pode ver nos seguintes exemplos:

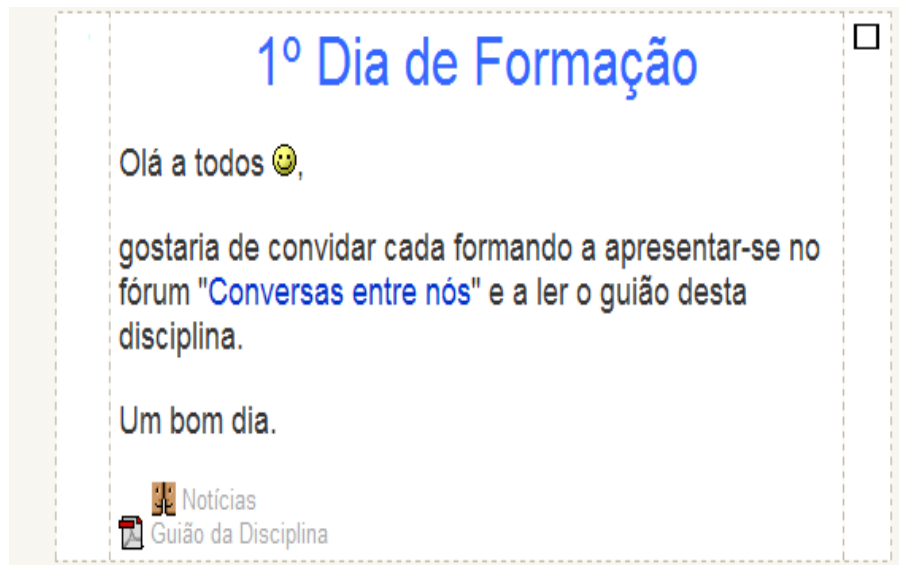


Imagem 4.4 Página do Moodle referente ao 1º dia de formação



Imagem 4.5 Exemplos da apresentação da página principal do Moodle

Do lado direito do ecrã aparecia também um espaço dedicado às últimas notícias, onde estavam mais uma vez focalizados aspectos essencialmente relacionados com datas de lançamento de propostas de actividades e datas de entrega de respostas às mesmas.

Como aliás se pode constatar no exemplo.

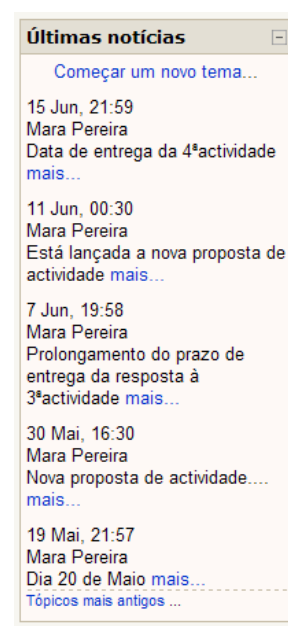


Imagem 4.6 Página do Moodle aspecto referente ao espaço das notícias

Nos recursos – anexado a plataforma tínhamos uma outra ferramenta **o blogue**. Neste eram publicados posts com alguns conteúdos mais informais sobre o tema da formação: indicações de livros sobre o tema, vídeo disponíveis na internet, frases e textos para reflexão.



Imagem 4.7 Cabeçalho do blogue

4. 2 Elaboração do documento orientador - Guião da Disciplina

O primeiro passo para a organização da formação online foi elaborar um documento que fosse orientador de cada ponto importante deste curso, como por exemplo: o programa, objectivos, actividades, data de lançamento de propostas de trabalho e da entrega da sua resolução, entre outros aspectos.

Vamos começar por fazer referência à questão do programa, este foi organizado em três grandes tópicos que podemos observar na tabela seguinte:

Programa
<ul style="list-style-type: none"> - O uso do vocabulário positivo na evolução da comunicação; - O vocabulário positivo no reforço da auto-estima como facilitador da aprendizagem; - Técnicas para colocar em prática o uso do vocabulário positivo.

Quadro 4.2- Programa da Formação

Pegando nestes três tópicos, passamos à fase de elaboração dos objectivos do curso de formação, os gerais e os mais específicos. Como objectivo geral seleccionamos o seguinte:

- Desenvolver a comunicação consciente na relação dos diversos intervenientes (pais/criança, professor/criança) na vida da criança, de forma a promover o desenvolvimento pessoal harmonioso e equilibrado da mesma.

No que concerne aos objectivos mais específicos, estes foram organizados em grupos, correspondendo cada um deles, as actividades propostas no curso de formação. Na tabela seguinte apresentam-se os objectivos gerais e específicos que se pretende trabalhar em cada actividade.

Objectivos gerais	Objectivos específicos
<p>-Reconhecer a existência de uma linguagem positiva como meio de comunicação com reflexos positivos na evolução da mesma.</p> <p>- O vocabulário positivo no reforço da auto-estima como facilitador da aprendizagem.</p> <p>- Facilitar o conhecimento de variadas técnicas de aplicação da comunicação positiva.</p>	<p>- Identificar o vocabulário positivo existente na linguagem;</p> <p>- Perceber a influência da utilização da linguagem positiva no reforço da comunicação;</p> <p>- Ganhar consciência do real significado das palavras utilizadas diariamente;</p> <p>- Ter consciência da influência da utilização dessas palavras no dia-a-dia;</p> <p>- Perceber a existência de palavras mais positivas e substituí-las na comunicação diária.</p> <p>- Identificar a projecção da linguagem positiva na comunicação e na evolução pessoal do ser humano;</p> <p>- Aplicar técnicas de comunicação positiva nas tarefas do dia-a-dia em casa e/ou na escola;</p>

Quadro 4.3 - Objectivo da Formação Online

Tendo em conta a limitação do tempo para a realização da dissertação de mestrado, tornou-se necessário encontrar um período de tempo para a realização da formação online, que pudesse ir de encontro aos interesses/ necessidades dos formandos e que ao mesmo tempo não fosse demasiado demorada, isto para evitar possíveis desmotivações e desistências. A primeira questão que ponderamos muito bem, foi exactamente a do tempo de duração da formação. Assim optamos por uma formação on-line com duração de 4 semanas.

Projectamos do seguinte modo:



13 – Início da formação/10 de Junho – Final da formação

Imagem 4.8 Referente à data inicial e final do curso de formação

Pensando num curso de formação com quatro semanas de duração, dividimos esse tempo por actividades, propondo assim a realização de uma tarefa por semana.

Sendo assim, em relação à distribuição no tempo, as actividades foram organizadas do seguinte modo:

Data	Acontecimento
Dia 13 de Maio	- Abertura do curso; - Apresentação no fórum de cada um dos formandos.
Dia 15 de Maio	- 1ª tarefa a realizar
Dia 20 de Maio	- Data limite de entrega da actividade realizada
Dia 22 de Maio	- 2ª tarefa a realizar
Dia 27 de Maio	- Data limite de entrega da actividade realizada
Dia 29 de Maio	- 3ª tarefa a realizar
Dia 03 de Junho	- Data limite de entrega da actividade realizada
Dia 5 de Junho	- 4ª e última tarefa a realizar
Dia 10 de Junho	-Data limite de entrega da actividade realizada

Quadro 4.4 - Data de lançamento das tarefas

Feito isto, foi necessário pensar nos critérios de avaliação que usaríamos, assim como, num conjunto de regras que serviriam de base de conduta a todos os participantes na formação.

As regras eram simples e foram escolhidas tendo em conta a agregação de um blogue e a utilização dos fóruns presentes na plataforma de Moodle usada na implementação do curso. Estas serviriam de linhas orientadoras para a acção dos formandos durante a sua frequência neste curso de formação.

As regras escolhidas foram as seguintes:

Regras de funcionamento

Para que o curso funcione em pleno aconselha-se os formandos a:

- Todos os formando poderão utilizar o email cpcaprendizagem@gmail.com como forma de contacto com o formador;
- Aceder diariamente à área do curso no <http://moodle.eb23-leca-palmeira.rcts.pt/login/index.php> e ao blogue “Comunicarentrenos.blogspot.com” da disciplina;
- Consultar regularmente todos os fóruns de discussão em que esteja envolvido e participar sempre que tal lhe seja solicitado;
- Participar com empenho no desenvolvimento do trabalho prático em que estiver envolvido;
- Cumprir, os prazos definidos.

Quadro 4.5 Regras de funcionamento da formação online

No que diz respeito à avaliação dos participantes foram definidos diversos itens pelos quais os alunos seriam avaliados e a percentagem que correspondia a cada um deles, tal como vemos na seguinte tabela:

Avaliação

Para avaliação serão tidos em conta os seguintes critérios:

- criatividade 5%,
- responsabilidade 5%,
- participação no fórum 15%,
- participação no blogue 15%,
- realização das tarefas 60%,

Quadro 4.6 – Critérios de Avaliação dos Formandos

Todos os aspectos aqui referidos foram organizados num documento ao qual chamamos “Guião da Disciplina” que se disponibilizou a cada aluno através da plataforma Moodle no primeiro dia do curso de formação. Este documento pode ser consultado em anexo (anexo A).

4.2.1 Definição de conteúdos

Tendo em conta os itens elaborados para o programa definimos assim, conteúdos que iriam ser trabalhados no curso de formação. Foram seleccionados três pontos já enumerados anteriormente mas que gostaríamos agora de explicar mais pormenorizadamente.

Ponto 1- O uso do vocabulário positivo na evolução da comunicação;

Neste ponto pretendíamos trabalhar conceitos como vocabulário positivo e comunicação saudável. Era importante que os formandos tomassem consciência da possibilidade de utilização numa vertente positiva das palavras como chave para a melhoria da comunicação entre adultos/crianças, pais/filhos, professores alunos.

Ponto 2 - O vocabulário positivo no reforço da auto-estima como facilitador da aprendizagem;

No que diz respeito a este segundo item, pretendíamos munir os formandos de um conjunto de conhecimentos sobre como utilizar o diálogo positivo, para estimular o desenvolvimento da auto-estima das crianças, para que ganhassem consciência de que a falta de auto-estima pode ser um factor da dificuldade de aprendizagem. Assim como, adquirissem competências no sentido de ajudarem os filhos/alunos a desenvolverem o auto-conhecimento.

Ponto 3 - Técnicas para colocar em prática o uso do vocabulário positivo.

Neste último ponto foi nossa intenção divulgar junto dos formandos um conjunto de técnicas para colocar em prática o uso do vocabulário positivo e uma série de outras estratégias complementares como os exercícios de relaxamento, mapas de pensamentos e estratégias para ensinar a criança a reflectir sobre a sua acção.

Baseados nos pontos acabados de referir, estruturámos uma série de actividades para colocar em prática, das quais falaremos no ponto seguinte.

4.2.2 Concepção das actividades

Para o curso de formação com uma duração pré definida de um mês, pensamos e projectamos quatro actividades, a serem desenvolvidas semanalmente. Cada actividade surgia, tal com o foi planificado, na sexta-feira de cada semana e deveria ser entregue até à quarta-feira seguinte. Embora os prazos fossem definidos inicialmente deste modo, deixamos em aberto a hipótese de os alargar caso se verificasse durante o curso essa necessidade. Assim definimos e distribuímos no tempo, as seguintes actividades:

Data	Actividades
Dia 13 de Maio de 2009	<ul style="list-style-type: none">- Leitura do guião da disciplina;- Apresentação no fórum.
Dia 15 de Maio de 2009 1ª Actividade	<ul style="list-style-type: none">- Leitura de um texto sobre a linguagem positiva e a sua influência no nosso dia-a-dia;- Elaboração de uma pequena reflexão sobre o mesmo.
Dia 23 de Maio de 2009 2ª Actividade	<ul style="list-style-type: none">- Estudo de algumas palavras em termos de significado;- Elaboração, em conjunto com filhos ou alunos, de uma lista onde se substitua palavras por outras de carácter mais positivo, a partir da análise de um PowerPoint exemplificativo.
Dia 29 de Maio de 2009 3ª Actividade	<ul style="list-style-type: none">- Observação do recurso disponível para apoio à tarefa;- Elaboração de um registo (por exemplo em tabela), onde se encontram informações referentes às atitudes das crianças em diferentes contextos, assim como o reforço dado pelos pais/professores perante as situações.
	<ul style="list-style-type: none">- Observação do recurso de apoio que apresenta diferentes actividades;

Dia 05 de Junho de 2009	<ul style="list-style-type: none"> - Escolha de uma actividade para colocar em prática; - Elaboração da actividade e sua elaboração em formato à escolha (registo escrito, vídeo, fotografia...).
4ª Actividade	

Quadro 4.7 – Descrição das actividades

4.2.3 Concepção dos recursos

Recursos
- Guião da disciplina disponível na plataforma Moodle.
- Texto apresentado na área de recursos.
- PowerPoint sobre o tipo de palavras que usamos no dia-a-dia e reflexão sobre as mesmas.
- Texto apresentado na área de recursos.
- Registo em documentos escritos de diferentes técnicas para evolução da comunicação positiva.

Quadro 4.8 – Recursos Usados no Curso de Formação

Vejamos agora os recursos unidos às actividades referentes, na seguinte tabela:

Plano de trabalhos		
Data	Actividades	Recursos
Dia 13 de Maio de 2009	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura do guião da disciplina; - Apresentação no fórum. 	- Guião da disciplina disponível na plataforma Moodle.

<p>Dia 15 de Maio de 2009</p> <p>1ª Actividade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de um texto sobre a linguagem positiva e a sua influência no nosso dia-a-dia; - Elaboração de uma pequena reflexão sobre o mesmo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Texto apresentado na área de recursos.
<p>Dia 23 de Maio de 2009</p> <p>2ª Actividade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo de algumas palavras em termos de significado; - Elaboração, em conjunto com filhos ou alunos, de uma lista onde se substitua as palavras por palavras de carácter mais positivo, a partir da análise de um PowerPoint exemplificativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - PowerPoint sobre o tipo de palavras que usamos no dia-a-dia e reflexão sobre as mesmas.
<p>Dia 29 de Maio de 2009</p> <p>3ª Actividade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação do recurso disponível para apoio à tarefa; - Elaboração de um registo (por exemplo em tabela), onde se encontram informações referentes as atitudes das crianças em diferentes contextos, assim como o reforço dado pelos pais/professores perante as situações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Texto apresentado na área de recursos.
<p>Dia 05 de Junho de 2009</p> <p>4ª Actividade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação do recurso de apoio que apresenta diferentes actividades; - Escolha de uma actividade para colocar em prática; - Elaboração da actividade apresentando a sua elaboração em formato à escolha (registo escrito, vídeo, fotografia....). 	<ul style="list-style-type: none"> - Registo em documentos escrito de diferentes técnicas para evolução da comunicação positiva.

Quadro 4.9 Quadro do Plano de Trabalho

Todos os recursos aparecerão nos anexos (anexos C,D,E e F) deste documento. No final de todos estes passos e depois de termos o curso online organizado e pronto a ser iniciado, foi necessário passar à divulgação do mesmo e ao contacto com algumas pessoas para efectuar os convites de participação.

4.3 – Contacto com os participantes/formandos

Para encontrar um grupo de formandos para o curso de formação “ A Comunicação Consciente e Construtiva na Aprendizagem” começámos por convidar algumas pessoas que cumprissem alguns requisitos:

- Pais ou educadores;
- Ter conhecimentos de informática do ponto de vista do utilizador;
- Ter disponibilidade e motivação para o tema.

De seguida, foram estabelecidos contactos pessoais, por e-mail ou por telefone onde se explicou os objectivos do curso de formação e se fez os convites para participar.

As pessoas contactadas faziam parte de um grupo de pessoas conhecidas pela autora da investigação.

Todas as pessoas contactadas se mostraram disponíveis e interessadas em participar no projecto. Foi feita, de seguida, uma recolha de e-mails e dada a informação sobre os contactos referentes à formação, para estabelecer futuras ligações.

Cerca de uma semana depois foi enviado por e-mail um questionário inicial (anexo G) onde se pediam informações sobre idade, formação académica, profissão e conhecimentos sobre utilização da Plataforma Moodle e do blogue. As questões relacionadas com o conhecimento mais técnico tinham como objectivo principal entender se seria necessário adaptar/alterar as ferramentas já seleccionadas para o curso ou a necessidade de preparar uma acção de formação que esclarecesse possíveis dificuldades dos formandos.

4.3.1. Caracterização dos Formandos Participantes

No questionário inicial, (que se encontra no anexo G), enviado a cada formando pediu-se informações sobre idade, profissão e conhecimentos relativos a plataforma Moodle e ao Blogue, no sentido de perceber se existia necessidade

de planejar/preparar uma acção de formação sobre a utilização da plataforma Moodle e o blogue.

Os gráficos seguintes mostram os resultados obtidos em cada uma das questões.

Idades dos Formandos

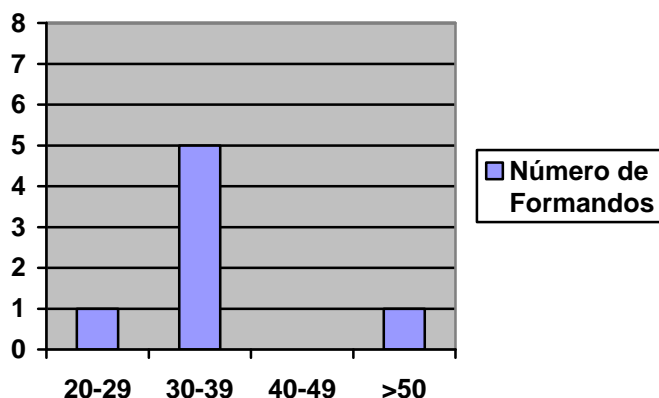


Gráfico 4.1 - Caracterização dos formandos em termos de idade

Profissão

Profissão	Número de Formandos
Educadora	1
Professora 1º Ciclo	3
Técnica Administrativa	2
Ceramista	1

Quadro 4.10- Caracterização dos formandos em termos de situação profissional

Utilização de e-mail pelos formandos

Usa e-mail	Não usa e-mail
7	0

Quadro 4.11 - Caracterização dos formandos relativamente ao uso de e-mail

Conhecimento sobre a plataforma Moodle

Conhece a plataforma de Moodle	Não conhece a plataforma de Moodle
5	2

Quadro 4.12- Caracterização do formando quanto ao conhecimento sobre a plataforma de Moodle.

Uso da plataforma Moodle

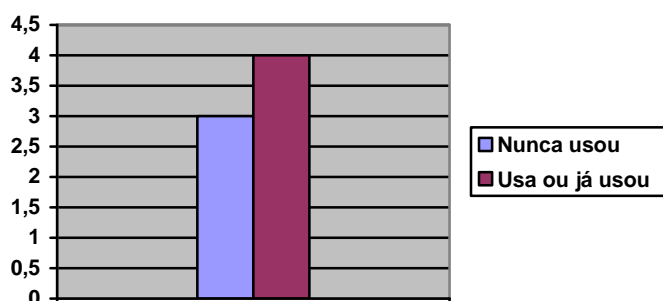


Gráfico 4.2- Caracterização do formando quanto ao uso da plataforma de Moodle.

Frequência em alguma Formação Online

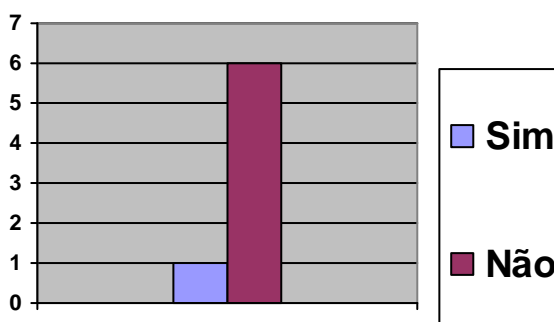


Gráfico 4.3- Informação relativa à frequência de formação on-line

Fazendo uma análise sobre o perfil dos formandos, pode afirmar-se que relativamente à idade, há uma maior incidência na faixa etária dos 29-39 anos. Quatro dos participantes possuem formação académica e três não têm curso

superior. Todas elas têm ligação directa a crianças como mães, ou como professoras ou em ambas as circunstâncias.

No que concerne à utilização da internet e dos seus recursos, concluímos que todos os formandos usam frequentemente o e-mail, mas a grande maioria nunca criou ou fez comentários num blogue. No que diz respeito à plataforma de Moodle, verifica-se que o número de formandos que conhece e utiliza, ou já utilizou, é mais elevado, relativamente aos que nunca ouviram falar sobre este assunto. Percebe-se que os formandos que já tiveram contacto com esta plataforma estão ligadas ao ensino e por sua vez possuem nos agrupamentos de escola este tipo de plataforma.

4.4 -Definição do modelo de trabalho na Acção de Formação

Tendo em conta que pelo menos três dos formandos nunca tinham utilizado, nem ouvido falar sobre a plataforma Moodle foi necessário organizar uma acção de formação sobre o tema, onde também se abordou alguns aspectos práticos referentes à utilização do blogue.

Esta acção foi realizada em dois dias diferentes, devido:

- aos conhecimentos prévios de cada formando sobre este assunto;
- a localização geográfica dos mesmos.

Um primeiro grupo, assistiu à formação, num final de tarde em horário conveniente para todos, o segundo grupo num sábado à tarde.

Em cada uma destas acções de formação, foram explicados ao grupo alguns aspectos essenciais como: criar uma conta de utilizador na plataforma, escrever um comentário no fórum, anexar um documento a um comentário, entre outros aspectos.

4.4.1 Realização da Acção de Formação

No dia marcado para a acção de formação, os formandos apareceram no local combinado, tendo-se procedido à apresentação breve de cada um deles, uma vez que nem todos se conheciam. De seguida, foi feita uma apresentação dos objectivos para a acção de formação e deu-se início à mesma.

A cada uma das pessoas presentes foi distribuído um documento, onde se apresentava os passos necessários para usar a plataforma e o blogue, no âmbito da formação que se iniciaria dias depois (este documento encontra-se em anexo - anexo A). Este era um documento orientador da acção dos formandos para o caso de lhes surgir alguma dúvida, no momento da realização das actividades no curso de formação.

De seguida, foi feita uma explicação prática sobre a utilização da plataforma Moodle, acompanhada de uma exemplificação de cada passo, por intermédio de um computador com internet, na sala da formação.

Exposto este primeiro assunto, foi dada a possibilidade a cada formando de criar a sua conta de utilizador e experimentar alguns dos passos exemplificados anteriormente, para que qualquer dúvida fosse retirada.

Após este momento mais prático, foi feita uma breve explicação sobre os blogues, especialmente no que diz respeito, ao acesso ao mesmo, uma vez que este blogue era de acesso restrito. De igual modo, foi dada uma explicação prática sobre a publicação de comentários.

Os formandos mostraram-se ansiosos pelo início da formação e não colocaram grandes dúvidas relativamente aos assuntos tratados nesta formação.

Capítulo V – Realização e Avaliação das Actividades de Ensino e Aprendizagem

Capítulo V – Realização e Avaliação das Actividades de Ensino e Aprendizagem

5. 1 Execução do Curso

5.1.1 Início da formação

No primeiro dia de formação foi publicada uma nota de boas vindas na página inicial do Moodle.

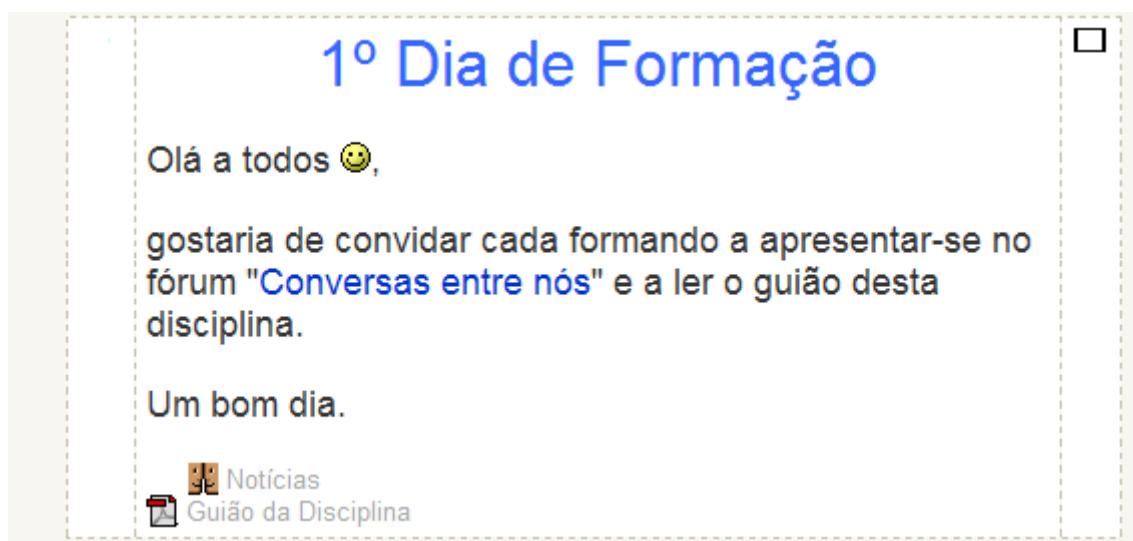


Imagem 5.1 – Página do Moodle no 1º Dia de Formação

Foi pedido a cada formando que efectuassem a sua apresentação no fórum. “ Conversas entre nós” e que fizessem a leitura do guião da disciplina (anexo B). Para incentivar e como exemplo a formadora fez a sua apresentação também. As respostas apresentam-se na tabela que se segue:

Respostas dadas ao pedido de apresentação pelo formando	<p>Bom dia</p> <p>Chamo-me JS sou mãe e encarregada de educação de um aluno do 1º ciclo da escola da Portela em Santa Cruz do Bispo.</p> <p>Tenho 35 anos, procuro ser uma pessoa activa e prestativa. Adoro a natureza, passeios ao ar livre (não sou muito adepta dos Centros Comerciais), gosto de fazer ginástica (manutenção) em frente ao mar tendo como música o som do mar. Gosto muito de conversar, brincar (aprendemos muito com as crianças).</p>
---	---

	<p>Fiquei contente por ter sido convidada a participar nesta formação, creio que vai ser uma mais valia em termos pessoais.</p>
	<p>Olá, chamo-me CS e sou Professora do 1º Ciclo.</p> <p>Gosto de passear à beira mar, gosto de apreciar a natureza campestre, gosto de ler, infelizmente não tenho muito tempo.</p> <p>Inscrevi-me na formação por curiosidade em relação às novas tecnologias. Até breve.</p>
	<p>Olá chamo-me AG e sou professora do 1º ciclo. Sou mãe de dois rapazes um com quatro anos e outro com um mês. Como mãe e profissional de educação sinto que necessito de estar sempre a aprender e que o conhecimento está em constante mutação e inovação. Foi ainda como mãe e professora que senti curiosidade em relação a esta formação e me inscrevi para participar.</p> <p>Como pessoa gosto muito de passear à beira-mar, ler, ouvir música...gosto de passar tempo com os amigos e família, em casa ou numa esplanada, de preferência com o mar como cenário, de conversar, de ajudar, de ouvir e observar...</p>
	<p>Boa Tarde,</p> <p>Eu sou a SS, mãe e encarregada de educação do E.G. aluno do 1º ciclo da escola da Portela em Santa Cruz do Bispo.</p> <p>Sou alegre, divertida e muito bem disposta. Gosto muito de brincar com os meus filhos e passear com eles (tenho outro filho, R. de 3 Anos). Adoro o mar e andar a pé. Gosto muito de fazer compras para mim (sou muito vaidosa), adoro cinema e fazer jantares com amigos em casa.</p> <p>Adoro aprender coisas novas por isso fiquei contente por participar nesta formação."estamos sempre aprender"</p>
	<p>Olá!</p> <p>Chamo-me AS e sou Educadora de Infância. Neste momento encontro-me a trabalhar no Ensino Especial, mais precisamente com duas crianças Autistas. Esta experiência está a ser um desafio, uma vez que nunca tinha trabalhado com crianças com esta especificidade. Por enquanto, ainda não sou Encarregada de Educação, pois ainda não tive o prazer e a alegria de ser mãe!</p> <p>Gosto muito do mar, de passear, de ler e de realizar actividades desportivas ao ar livre. Por ser alguém que gosta de aprender e, também, que contribui para a aprendizagem de outros, inscrevi-me neste curso com o objectivo de contactar e adquirir novos conhecimentos e</p>

	<p>estratégias de intervenção em contexto educativo. Até breve!</p>
	<p>Olá a todos Chamo-me AM e sou professora do 1º Ciclo. Estou neste momento colocada numa escola de Sintra, nos Apoios Educativos. Ser professora de apoio faz-nos pensar muito sobre nós, as nossas práticas e arranjar soluções diferentes para resolver o mesmo problema. Por vezes é desgastante mas há outras alturas que acaba por ser compensador trabalhar com alunos com mais dificuldades. Gosto de ler, ver televisão, ir ao cinema (apesar de ultimamente ter pouco tempo para isso), brincar com os meus animais, sair e conversar com os amigos... Inscrevi-me nesta formação por pensar que é sempre bom aprender mais, e na nossa profissão é muito importante estar informado sobre novos projectos que se vão fazendo e que podem (e trazem) benefícios para a nossa prática lectiva. E nesta formação irei de certeza aprender muita coisa.... Até breve, AM</p>
	<p>Olá a todos, Chamo-me LP tenho 37 anos, sou uma aprendiz ávida de conhecimento e o meu lema de vida é sentir-me feliz o maior tempo possível desde que acordo de manhã. Vivo os dias com intensidade e estou atenta aos sinais que a natureza me dá. Acredito que ACREDITAR é o melhor remédio para afastar o pessimismo e vencer todos os obstáculos. Sou mãe de uma menina de 3 anos e tenho muito a aprender com ela. Espero que ela me ensine a educá-la e também me ensine a nunca deixar de ser criança. Adoro artes plásticas, gosto de ler muito, de ouvir música, de exercícios de relaxamento e de passear ao ar livre. O mar é o meu melhor conselheiro e a vegetação o meu calmante. Muita Alegria e até breve.</p>

Quadro 5.1 – Respostas dos formandos ao pedido de apresentação

Nota: as respostas foram transcritas tal como os formandos as enviaram.



Imagem 5.2 – Imagem do 1º post do blogue da formação

5.1.2 Primeira tarefa

A primeira tarefa pedida aos formandos consentia na leitura de um excerto do Livro “Aprender a Ser” de Christiane Águas e a construção de uma resposta de opinião sobre o que foi lido. Os formandos tiveram alguns dias para concluir a actividade. Para tal foi deixado na área de recursos o excerto do livro em questão (anexo D).

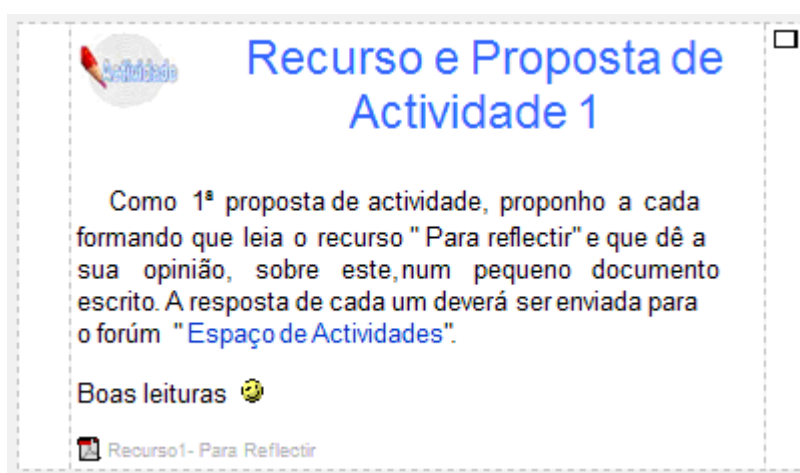


Imagem 5.3 - 1ª proposta de actividade do curso de formação

Todos os formandos efectuaram a tarefa no prazo definido tendo-se obtido as seguintes respostas:

Respostas dadas à proposta de actividade: pedido de opinião sobre o excerto do livro "Aprender a Ser"	<p>Após uma leitura agradável sobre o excerto do livro "Aprender a Ser", posso concluir que realmente tudo o que nos acontece na vida, seja bom ou mau é motivado por nós mesmo. Tenho diversas situações da minha vida como exemplo para mim; o modo como via a vida, olhando para mim mesma estabelecendo metas e fazendo com que as pessoas que me rodeiam aceitassem e acompanhassem sem que pudessem dar uma resposta contrária ao que estabeleci. Ou seja tudo à minha volta tinha de ser como eu mais gostava, se assim não acontecesse a vida era aborrecida, sentia-me limitada pois as coisas não avançavam do meu modo.</p> <p>Tenho aprendido a viver com o presente, deixando para trás o passado; o passado para mim serve como referência para não voltar a errar e não para arrastar situações (negativas) que me impedem de avançar.</p> <p>Ser Mãe é um dos papéis que eu como mulher mais adoro; este papel tem vezes que se torna complicado mas posso testemunhar que são estas situações (as mais complicadas) que me têm ajudado a crescer por dentro. Devemos ser criança em muitos momentos da nossa vida, pois elas são tão simples e nós tão complicados.....</p> <p>Colocar carga positiva nas situações negativas da vida não é difícil é uma questão de hábito.</p> <p>Bom trabalho para todos.</p> <p>Desde de criança, que me interesse por saber quem sou realmente e procuro respostas para as coincidências que eu nunca acreditei que existissem.</p> <p>Acho que temos todos muito que aprender com nós próprios. Eu estou a aprender muito, mas quero muito mais.</p> <p>Quero ser dona de mim, e viver realmente.</p> <p>Viver com optimismo é para mim a minha fonte de alimentação.</p>
---	--

Adorei este excerto e vou comprar o livro. Faz-me bem.

É realmente impressionante reflectir em todo o conteúdo deste excerto do livro de Christiane Águas; por um lado ficamos com a ideia de que a felicidade depende da nossa vontade e da forma como encaramos a vida e, por outro, que essa mesma felicidade será fácil de alcançar se conseguirmos “treinar-nos” para a utilização de vocabulário positivo no nosso dia-a-dia.

Na realidade talvez assim seja, mas, na minha opinião, esta formação para a vida deveria iniciar-se desde que nascemos uma vez que passaria a ser parte da nossa personalidade este positivismo/optimismo necessário ao alcance da felicidade. Assim seria inerente à nossa forma de estar na vida, de olhar para ela, de enfrentá-la e poderíamos mais facilmente espalhar essa energia positiva à nossa volta.

No entanto, penso que seja possível começar em qualquer altura e etapa da nossa existência, mas mentalmente (já que é o nosso lado racional) há que reconhecer que o caminho para lá chegar é mais longo e intenso. Falo por mim: alguém que embora empiricamente sempre tenha tido conhecimento que encarar a vida com optimismo facilita a construção da felicidade e da realização pessoal, só há pouco tempo contactei com esta realidade da energia positiva, do vocabulário positivo e, no fundo do poder da mente e, sinto que este “treino” levará algum tempo a ser concretizado. Não me considero uma pessoa negativa pois tento sempre, nas situações delicadas que têm aparecido no meu percurso de vida (embora após um período de revolta e adaptação), olhar para o lado positivo da situação e caminhar em frente. Mas conscientemente sei que muitas vezes me deixo vencer pela exaustão, pela desilusão, pelos sentimentos negativos e, nessas alturas o vocabulário positivo não me ocorre tal é a força dessa energia negativa.

Assim, é importante, como mãe/educadora, transmitir, ensinar, dar o exemplo aos meus filhos desta posição positiva em relação à vida, enfrentá-la com optimismo e treiná-los na adopção do

vocabulário positivo para que se tornem cidadãos felizes e irradiem energia positiva.

Bom trabalho a todos...

Boa tarde!

Realmente o uso de palavras positivas tem uma grande influência no modo como conduzimos as nossas acções e atitudes. A nossa sociedade tem enraizada uma cultura onde é notório um certo "sacrifício" e "pessimismo" e só agora se começam a introduzir novos meios que permitem potenciar a tranquilidade, o relaxamento, a escuta do nosso interior, entre outros.

Há já algum tempo que tento reeducar-me nesse sentido. Como é óbvio é um percurso que tem que ser levado com alguma paciência, pois não é algo que mude de um momento para o outro. Tem que ser construído calmamente, pois falamos em alterar hábitos utilizados desde a infância. No entanto, é muito agradável começar a ver os resultados dessas mesmas mudanças e essencialmente é fantástico verificarmos o quão forte é a nossa mente enquanto concretizador daquilo que desejamos. Acreditem sempre nos vossos desejos e acreditem essencialmente em vocês...

Uma semana cheia de raios de sol...

Após leitura do excerto que muito me agradou, verifico que vai de encontro á minha maneira de ver e viver a vida. Embora nunca pensei que existisse formação nesta área e muito menos palavras e expressões que pudessem influenciar a forma de ver e encarar a vida mais positivamente. Eu penso que para estar bem com os que nos rodeiam temos que estar bem com nós próprios.

Nesta leitura existe um ponto que me tocou em especial, pois tenho um familiar que sempre que tem que tomar decisões ou que se aproximam datas importantes fica doente sem se aperceber desse facto. Eu já tinha verificado que esta situação se repete sempre sem nada poder fazer, ou posso?

Muita energia positiva.

O mundo está preenchido de vibrações/energias positivas e negativas que são consciente ou inconscientemente transmitidas por cada indivíduo. A palavra é uma poderosa forma de transmissão dessas energias, daí requer uma utilização cuidada. A negatividade da linguagem traduz-se também no meio interno de cada um, no seu raciocínio, na sua forma de agir e reagir, portanto ao transformar esse seguimento noutro positivo (corrigindo a fala), dá-se uma mudança que abrange a pessoa e também o ambiente à sua volta.

De facto os provérbios são uma forte memória de várias experiências positivas ou negativas, revelando que o positivo atrai o positivo e o negativo atrai o negativo.

Penso que o mais importante é transformar as vibrações negativas em positivas, utilizando a forma de pensamento que tudo é bom, nada é mau e que as ondas e nós da vida servem para a evolução global de cada um.

Considero que as crianças são uma fonte natural e sensível de absorção de informação e vibrações, por isso junto delas deve-se cuidar ainda mais do aspecto linguagem. Especialmente o ensino básico deve investir numa linguagem que faça desenvolver nas crianças, um ambiente calmo, equilibrado e permita uma evolução positiva, estimulando a confiança e auto-estima, contribuindo assim para a realização de um mundo mais harmonioso.

CS

Olá a todos

Apesar da demora, gostei de ler o excerto do livro “Aprender a ser”. Concordo com a autora quando refere que a nossa felicidade e bem-estar só depende de nós. De acordo com o nosso estado de espírito e forma de encarar a vida, vamos resolvendo as situações em que nos envolvemos. A mesma situação pode ter várias respostas dependendo da altura e da disposição com que a encaramos. E penso que é mau quando não nos sentimos bem com o que nos rodeia e não tentamos, pelo menos, mudar alguma coisa, procurar melhorar um pouco a nossa vida. Podemos não

mudar grande coisa, pelo menos, algo que possa ser visto/sentido repentinamente, mas o facto de pensar que algo não está bem, tentar em fazer alguma coisa, já é um primeiro passo muito positivo.

Outro factor que contribui para o nosso bem-estar pode ser (e aqui também concordo plenamente com a autora e com alguns dos comentários que já fui lendo) a palavra. As palavras que vamos ouvindo podem transmitir muitos significados e sensações. Seja pela parte positiva seja pela negativa. Sou da opinião que a maioria das pessoas, normalmente, pensa nos assuntos/attitudes primeiro pelo lado negativo. Somos um pouco derrotistas logo à partida e começamos a ver tudo negro e difícil. Só mais tarde, quando alguém nos chama a atenção, ou quando reflectimos um pouco no que já passou, é que recordamos o que resultou de positivo, e grande parte das vezes chegamos à conclusão que até foi bom passar pela aquela experiência, pois enriqueceu-nos de algum modo.

Devemos mudar a nossa linguagem e ter sempre presente um conjunto de palavras que nos transmitam mais optimismo e nos dêem força para continuar as tarefas mais complicadas. Por vezes basta uma simples palavra de incentivo que logo as coisas parecem mais fáceis e simples.

Bom feriado,

AM

Quadro 5.2 – Resposta dos formandos à 1ª proposta de actividade

Nota: as respostas foram transcritas tal como os formandos as enviaram.

No que diz respeito a resposta a esta primeira proposta de actividade, todos os formando entregaram o seu trabalho no prazo estabelecido e sem levantar dúvidas.

Na página central da plataforma foi lançado uma chamada de atenção para o lançamento de um novo tema de “discussão” no blogue, no sentido de incentivar os alunos a participarem e a deixarem os seus comentários.




Imagem 5.4 – Imagem do Moodle sobre o blogue



No blogue da disciplina foi lançado um post, desta vez um pensamento de uma pessoa conhecida, pedindo-se a opinião sobre o mesmo aos formandos.

A este post apenas um formando fez um comentário.

1 COMENTÁRIOS:

 comunicação disse...

Concordo positivamente com todas estas interrogações, pois a nossa vida é o reflexo das nossas acções e atitudes. Se nós vivermos positivamente logo os nossos filhos felizes serão pois eles serão o nosso espelho. Beijos


1 DE JUNHO DE 2009 8:19 

Imagem 5.5 – 2º Post apresentado no blogue e comentário

5.1.3 Segunda proposta de actividade

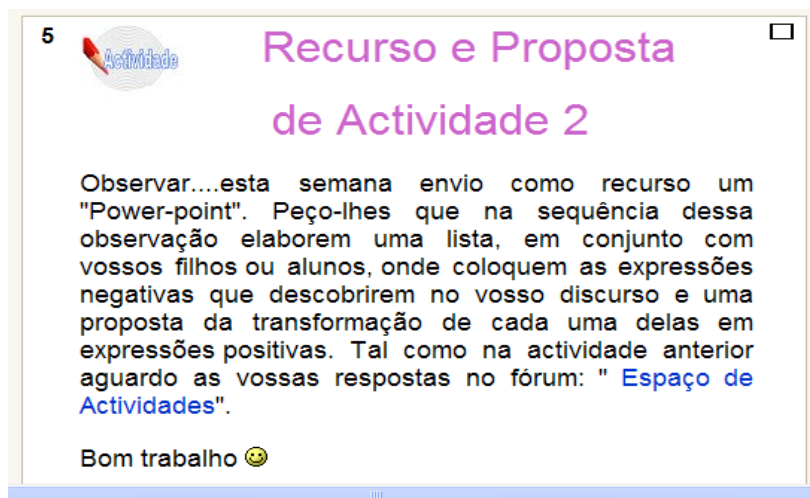


Imagem 5.6 -Página Moodle 2ª proposta de actividade

Aluno 1

Olá a todas,

em anexo deixo a minha resposta à 2ª proposta de actividade, realizada em conjunto com os meus alunos do 1º ano. Bom trabalho."

26-5-2009.

<u>Expressões negativas</u>	<u>Expressões positivas</u>
Não digas palavras feias	Diz palavras bonitas
Não te portes mal	Porta-te bem
Não te esqueças de fazer os deveres	Lembra-te de fazer os deveres.
Os meninos não devem andar à luta.	Os meninos devem ser amigos.
Ter os olhos aos colegas.	Pedir autorização.

Imagem 5.7 – Resposta de um formando à actividade

Aluno 2

“ Boa Noite!

Eu nesta actividade, terei que me cingir apenas à minha prática. Isto, porque os meus alunos apenas comunicam através de alguns gestos e símbolos pictográficos de comunicação. Para além disso, ainda não tenho filhos. Como tal, analisei a minha postura diária e apercebi-me que utilizo muito o não ("não podes", "não faças", entre outras), assim como, por vezes, utilizo palavras com alguma carga menos positiva, tais como a palavra "castigo". Vou passar a modificar o meu vocabulário neste sentido, de modo a transmitir mais tranquilidade e harmonia aos meus alunos.

AS

Aluno 3

“ Olá,

Em conjunto com o meu filho E. estivemos a ler o Recurso 2 e, ele com a minha ajuda, elaborou a seguinte lista:

- Não chores - Porque estás a chorar
- Não grites - Fala baixo
- Não saltes - Ainda te magoas
- Não te portes mal - Porta-te bem
- Não andes no Triciclo do mano - És muito grande para o triciclo do mano
- Não faças isso ao mano - Ainda vais magoar o mano
- Não chego para lavar os dentes (R.) - Ainda não chego para lavar os dentes.
- Não vês televisão - Ficas sem ver televisão
- Hoje não jogas PSP - Hoje ficas sem jogar PSP

Bom trabalho 😊 “

Aluno 4

Olá a todos

Confesso que esta tarefa é um pouco difícil para mim pois estou muito habituada a utilizar a palavra "não" - (não faças isto - não digas isto.....), com este exercício e ginástica mental estou confiante que vou mudar (pelo menos tentar) este hábito à muito enraizado.

A lista que elaborei na minha atitude com o meu filho:

- Não mastigues com a boca aberta - Mastiga com a boca fechada
- Não fales alto - Fala baixo
- Não te portes mal - Porta-te bem
- Não corras - Vai devagar
- Não deixes o quarto desarrumado - Depois de brincar arruma o quarto
- Não mastigues com a boca aberta - Mastiga com a boca fechada
- Não fales alto - Fala baixo
- Não te portes mal - Porta-te bem
- Não corras - Vai devagar
- Não deixes o quarto desarrumado - Depois de brincar arruma o quarto

Bom trabalho 😊 “

Aluno 5

“Olá, estou fascinada com o êxito deste exercício. Agora sempre que digo à minha filha para fazer algo que eu prefiro em vez do que não quero, ela de forma calma e tolerante adere.

Costumava dizer: J. não corras nas escadas, podes cair

Agora digo: J. desce as escadas com cuidado

J. não tires os sapatos – J.a mãe prefere que calces os sapatos novamente

Não subas para cima da mesa - Senta-te na cadeira

Não ponhas as mãos sujas no cabelo - Limpa as mãos por favor

Não te arrastes no chão - Levanta-te

As crianças precisam de regras, mas a palavra NÃO enerva-os. Existem outras formas de dizer NÃO. Uma delas é a tolerância e compreensão.

Estou a aprender muito com estes exercícios e acho que é uma boa forma de quebrar a rotina das palavras e dos actos. “

Aluno 6

Boa tarde,

Em resposta à 2ª actividade, considero importante referir que eu também sou uma das pessoas que usa muito a palavra NÃO! Depois deste exercício, cheguei à conclusão que basta pensar um bocadinho e ter um pouco mais de calma nas nossas atitudes, que conseguimos mudar as nossas expressões negativas por outras mais positivas.

Deixo aqui algumas delas.

Expressões negativas	Expressões mais positivas
Não fales alto	Fala baixo
Não corras na sala	Anda devagar dentro da sala de aula
Não gozes com o teu colega	Respeita o teu colega
Não fales com os teus colegas enquanto a professora fala	Ouve/escuta com atenção a professora
Não te distraias no trabalho	Concentra-te no teu trabalho
Não sabes fazer esta actividade	Anda, tenta fazer que vais conseguir
Não arrastem as cadeiras	Levantem as cadeiras com mais cuidado
Não façam barulho	Façam um pouco mais de silêncio
Não tenham a mesa tão desarrumada	Arrumem o vosso material

Continuação de bom feriado”

Aluno 7

“Boa noite,

aqui fica a minha resposta à 2ª actividade.

Expressões negativas	Expressões positivas
Não fales, está calado enquanto a professora fala	Escuta a professora em silêncio.
Não te distraias no teu trabalho	Concentra-te no teu trabalho
Não estudaste, por isso não sabes fazer a tarefa	Tens de estudar ainda um pouco mais, vais ver que consegues fazer a tarefa correctamente
Não entres na sala a correr	Entra na sala devagar
Não fales alto	Fala baixo
Tens tudo desarrumado, não pode ser!	Arruma as tuas coisas, por favor.

Continuação de bom trabalho! 😊

Quadro 5.3 - Respostas dos formandos à 2ª actividade

As respostas dadas foram transcritas tal como os formandos as enviaram.

No que diz respeito à realização desta proposta de actividade todos os formandos a entregaram, apesar de nem todos cumprirem os prazos de entrega definidos.

No decorrer da semana em que foi lançada esta terceira proposta de actividade, foi lançada no blogue mais um post e como habitualmente uma chamada de atenção para este facto na página principal do Moodle.

Na página principal apareceu a seguinte mensagem:



Imagem 5.8 –Página do Moodle anúncio de novo post

No blogue o post foi o seguinte:

Terapia pelo vocabulário

Gostaria de convidar cada formando a visualizar o vídeo sobre desenvolvimento pessoal, é parte de uma entrevista de Fátima Lopes a Christiane Águas.

Para tal basta clicar no endereço electrónico que se segue, procurar a pasta arquivo e visualizar o primeiro vídeo que aparece referente ao Desenvolvimento Pessoal.

http://www.fatima.tv/index.php?option=com_content&view=section&layout=blog&id=11&Itemid=64

Boa Visualização:)

A este post a resposta dos formandos foi maior tendo sido registados mais comentários que o habitual. Podemos observá-los de seguida:

Comentários:



LP disse...

O desenvolvimento pessoal é para mim um tema que me fascina e sobre o qual tenho muito para aprender. A Christiane Àguas é uma pessoa fascinante e que de forma muito simples e clara define e ensina como ajudar a nós próprios. Gostava de ver mais vídeos e notícias sobre o tema exibidos neste blogue.

Muita alegria e Até breve

LP [26 de Maio de 2009 15:28](#)



[Comunicar entre nós](#) disse...

Olá, de facto muitos de nós procura algo na sua vida para ser mais feliz...no entanto, muitos de nós faz essa procura fora de si mesmo e a felicidade esta dentro de nós. Como conseguimos encontra-la? Conhecendo-nos melhor sem dúvida e por isso a área do desenvolvimento pessoal é tão importante. beijos, tudo de bom.

[30 de Maio de 2009 8:27](#)



[comunicação](#) disse...

Olá,

Este tema já me conquistou, e pelo vídeo que acabei de ver fica a sensação de querer mais, saber mais, aprender mais. Boa semana.



[Comunicar entre nós](#) disse...

Olá,

este é um tema que nos leva a uma quantidade diversificada de subtemas.


Hoje há já uma infinidade de livros sobre este assunto e quanto mais lê mais se quer ler. Um livros leva-nos a outro e assim sucessivamente.

Tudo de bom, Mara

Imagem 5.9 – imagem do 3º Post do blogue e comentários dos formandos

Nota: as respostas foram transcritas tal como os formandos as enviaram.

5.1.4. Terceira proposta de actividade

3  **Recurso e Proposta de Actividade 3**

Olá,

aqui fica o [recurso 3](#) como base para elaboração da vossa resposta a esta nova actividade. Esta semana o tema é muito simples, apenas uma forma prática de trabalhar o reforço positivo, vocabulário e pensamento com a criança, sempre numa perspectiva de evolução pessoal. A base é este recurso, no entanto, cada uma de vós está livre de ser criativo e recriar o exemplo dado.

Parabéns pelo trabalho desenvolvido até agora por cada uma!

Continuem a participar, a dar sugestões e a intervir livremente.


 [Recurso 3](#)

Imagem 5.10- Página do Moodle sobre 3ª proposta de actividade

Respostas elaboradas pelos formandos à proposta de actividade 3. O recurso cedido aos formandos para efectuar esta tarefa encontra-se em anexo (anexo E).

Aluno 1

“Boa noite,

Tive muito dificuldade com este recurso, e não sei se é bem isto o que se pretende.

Eu e o meu filho E. fizemos a seguinte tabela:

Dia	Regras		Reforço Positivo
	Casa	Escola	
Segunda-feira	A mama disse que eu no Senhor de Matosinhos portei-me mal		O E. no Senhor de Matosinhos nos carrinhos de choque portou-se um bocadinho mal mas nos outros portou-se muito bem
Terça-feira	Eu queria um brinquedo no Ikea		A mama não pode dar brinquedos sempre que vimos passear.
Quarta-feira		Foi ver um teatro e de tarde portei-me mal na biblioteca.	Ainda não é fácil para ti portares-te bem quando estas com o teu amigo mas a partir de hoje vais te esforçar para conseguir
	A mama está sempre a dizer que não quer que ande descalço		E. se continuas a andar descalço ficas doente
	R. a mama não quer que desças as escadas a correr		Se continuam a correr assim nas escadas podem cair e magoar-se

Bom trabalho para todas”

Aluno 2

“Bom dia.

Eu também tive alguma dificuldade nesta tarefa. Executei a tabela espero ter respondido ao que era pretendido.

Bom trabalho”

Algumas das expressões que eu fui assinalando

Dia	Regras	Estímulo positivo dado
	Casa	
Sábado 30/05/2009	Mãe gostava de ir para a piscina	Se te portares bem e tiveres boas notas vais para a piscina aprender a nadar
Domingo 31/05/2009	Mãe não me apetece comer tudo	É necessário que comas tudo (a sopa, a comida e a fruta) para cresceres forte e saudável
2ª Feira 01/06/2009	Mãe não me apetece mais leite	Se beberes o leite todo os teus ossos ficam mais fortes e podes correr melhor. E ainda ficas alto como o papá
3ª Feira 02/06/2009	Mãe não quero ler (ao deitar)	É bom ler pois aprendes a ler melhor, ficas mais sossegado e tens bons sonhos

Aluno 3

“Olá a todos!

Aqui deixo a resposta à terceira actividade!

Dia/Actividade	Casa	Escola	Reforço Positivo
Segunda-feira		O aluno não almoça. A professora diz "Se não almoçares a professora fica chateada e triste contigo e não poderás ir brincar com os teus colegas"	A professora diz "Eu sei que a segunda-feira é um dia menos fácil, pois segue-se ao fim de semana. Come alguma coisa que a professora ficará muito feliz e tu poderás ir brincar mais rápido com os teus colegas."

Terça-feira		A professora diz ao aluno para se sentar na mesa, com a finalidade de realizar uma actividade. Este diz logo que não. A professora diz "Se não vens fazer a actividade terás que te sentar no tapete a pensar no que fizeste errado."	A professora diz "A sério que não queres vir fazer a actividade? Olha vê o que a professora está a fazer (exemplificando na mesa). Vês que giro? Faz tu agora para podermos mostrar aos outros colegas."
-------------	--	---	--

Espero que seja isto o pedido! Eu como tenho alunos com necessidades educativas especiais, tenho que aplicar o que é pedido nas actividades às suas especificidades. Como tal, baseei-me nas atitudes verificadas.

Uma óptima semana,

Estrelas cadentes para todas...😊"

Aluno 4

Olá a todas,

aqui fica a minha resposta à proposta de actividade3.

Dia /tarefa	Escola	Reforço Positivo Dado
2ª-feira	O aluno chega sempre atrasado.	Se tu tiveres vontade levantaste um bocadinho mais cedo e consegues chegar sempre a horas e isso é bom para ti
3ª-feira	O aluno ainda tem dificuldades na leitura, lê de cor.	Tu vais conseguir ler melhor basta treinares mais.

4ª-feira	O aluno tem uma alimentação baseada nos doces e lambarices.	Vais ter uma vida mais saudável se comeres doces só de vez em quando.
5ª- feira	O aluno demonstra muita preguiça na realização das actividades.	Se te esforçares um pouco mais vais ver que terás melhores resultados.
6ª-feira	O aluno revela agressividade perante os colegas.	Se quiseres teres amigos debes tratá-los bem e assim podes brincar com eles.

Continuação de bom trabalho, bom feriado.

Aluno 5

3ª actividade: tabela de registo de comportamentos.

Dia	Escola	Reforço Positivo
Segunda-feira	O aluno entra a fazer muito barulho na sala de aula, com vontade de contar todos os pormenores do fim-de-semana	A professora diz: “tem calma e entra sossegado na sala. Daqui a pouco já todos contamos o que se passou no fim-de-semana!”
Terça-feira	O aluno não está a realizar a tarefa proposta	A professora diz: “Começa a fazer a ficha, é simples e tu sabes fazer isso num instante!”

Quarta-feira	O aluno não fez os trabalhos de casa	A professora diz: “os trabalhos de casa não são um castigo. Se os fizeres todos os dias depois é mais fácil para estudares e tirares boas notas nas fichas”
Quinta-feira	O aluno não está atento ao que se passa na sala de aula	A professora diz: “Se estiveres mais atento ao que fazemos é mais fácil depois de fazeres os trabalhos”
Sexta-feira	O aluno agride um colega	A professora diz: “Tens de ter mais calma e conversar com o teu colega. Tu gostas de ter amigos para brincar!”

Aluno 6

Aqui está a minha tarefa realizada, penso que era isto o pretendido.

Dia /tarefa	Escola	Reforço Positivo Dado
2ª-feira	O aluno não está com atenção nas aulas.	Deves estar mais atento e concentrado na aula, para aprenderes melhor e teres bom aproveitamento.
3ª-feira	O aluno faz poucas vezes os trabalhos de casa.	Vais ver que daqui para a frente vais lembrar-te de fazer sempre os trabalhos de casa.

4ª-feira	O aluno demora muito tempo a realizar às actividades.	Se te esforçares um pouco e te concentrares mais vais ver que farás cada vez mais depressa as tuas actividades.
-----------------	---	---

Até Breve

Aluno 7

Boa noite,

Tive muito dificuldade com este recurso, e não sei se é bem isto o que se pretende.

	Regras		
Dia	Casa	Escola	Reforço Positivo
Segunda -feira	A criança não faz os trabalhos de casa.		“Vá vamos fazer os trabalhos de casa para depois estares livre para fazeres o que quiseres.
Terça-feira	A criança faz birra porque que não quer comer a sopa.		A mãe explica a criança que a sopa é muito boa para uma alimentação saudável e dá o exemplo

Quarta-feira	A criança vai ao supermercado com a mãe e porta-se mal, quer levar tudo para casa		Ainda não é fácil para ti compreenderes mas não podemos comprara tudo, há coisas mais importantes do que outras e temos de saber escolher.
--------------	---	--	--

Bom trabalho para todas.”

Quadro 5.4- Resposta dadas à actividade 3

Nota: as respostas foram transcritas tal como os formandos as enviaram.

Como nenhum dos formandos entregou resposta a esta terceira proposta de actividade, no prazo previsto, decidimos prolongar o prazo de entrega, e como consequência a data de lançamento da quarta proposta de actividade. Surgiram algumas dúvidas que um número reduzido de formandos colocou por e-mail, tendo os outros referido as dificuldades sentidas apenas após a entrega da respostas.

Escutar com o coração...



Escutar com o coração.....Há já algum tempo estava eu a folhear uma daquelas revistas dedicadas a ajudar os pais com a educação dos filhos, quando li o título de um artigo que me fez parar. O título era: " As crianças escutam-se com o coração", fez todo o sentido por isso resolvi ler mais atentamente. O artigo parece numa edição especial da Nova Gente dedicada às crianças e é de um psicólogo infantil- Dr.º Eduardo Sá.

As palavras que mais retive em todo o artigo foram: **Confiança, amor e verdade.**

Certamente fizeram-me pensar, isto porque imediatamente as relacionei com as crianças de hoje que nascem cada vez mais sensíveis a estas palavras. Nomeadamente, no que diz respeito à verdade, facilmente identificam uma mentira por mais bem contada que seja.

O Drº Eduardo refere no artigo algo, sobre o qual, considero que todos nós, pais e educadores deveríamos reflectir " *As crianças precisam de perceber que os pais são pessoas de confiança e de palavra.(...)Mais do que rotinas as crianças gostam de saber com que compromissos podem contar, que são respeitadas e lhes dão o protagonismo que merecem*".

A verdade à mentira, o respeito para respeitar, as regras definidas em conjunto, negociadas e não impostas, diria eu.

Outra coisa que me tem vindo a fazer pensar é o facto de muitos pais educarem os filhos da mesma forma que foram educados. Fará Sentido? Será que a própria evolução dos tempos e das capacidades das crianças se adequam a uma educação igual à dos pais? Impor em vez de negociar, criar regras mas ambas as partes cumprirem os que lhes é devido, "discutir" em vez de dar bons exemplos que as crianças interiorizam. O que será melhor?

Gostaria de terminar deixando mais uma frase do Psicólogo que achei deverás curiosa e com a qual concordo " *... no frenesim do dia-a-dia, os pais inibem a sensibilidade....e quando o fazem esquecem-se que as crianças se escutam com o coração e não com os ouvidos*". Dá que pensar não? Tudo de bom.


Publicada por Comunicar entre nós em [12:26](#) 

Imagem 5.11 – Imagem do 3º post do blogue

Seguem-se os comentários efectuados pelos formandos:

2 comentários:

Anónimo disse...

De facto a evolução global da sociedade, faz com que as vivência das crianças seja bem diferentes daquelas que as crianças tinham há anos atrás. As crianças são estimuladas de tal forma que a evolução das suas competência pode ser muito rápida, por outro lado as crianças de agora nascem com outras apetências. A sociedade "obriga" os pais a correr diariamente para que os filhos tenham tudo o que precisam!

Mas de que precisam realmente as crianças?
De serem escutadas e não apenas ouvidas.

[20 de Junho de 2009 7:46](#) 



[Comunicar entre nós](#) disse...

Concordo que os tempos mudaram e isso obriga as crianças a passarem muito tempo na escola, actividades extra-escolares e muito pouco tempo com os pais. "Ralhar" com as crianças, quando elas têm uma atitude menos correcta é o impulso resultante de horas de trabalho e cansaço. Nessas situações o melhor será respirar fundo antes de reagir, acalmar e depois sim falar com a criança.

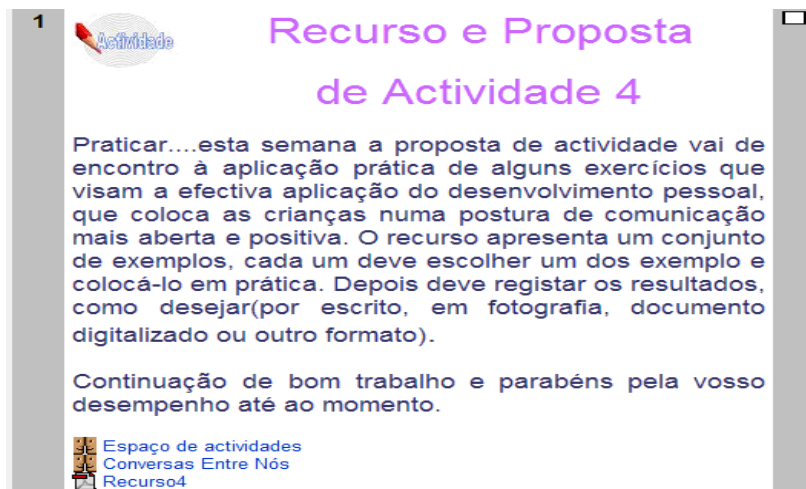
Ela vai perceber que os pais estão cansados e vai explicar também o porque daquela atitude. Assim se escuta com o coração. Mara


[27 de Junho de 2009 15:16](#) 

Imagem 5.12- Comentários feitos ao 3º post

Nota: as respostas foram transcritas tal como os formandos as enviaram.

5.1.5 Quarta proposta de actividade



1  **Recurso e Proposta de Actividade 4**

Praticar....esta semana a proposta de actividade vai de encontro à aplicação prática de alguns exercícios que visam a efectiva aplicação do desenvolvimento pessoal, que coloca as crianças numa postura de comunicação mais aberta e positiva. O recurso apresenta um conjunto de exemplos, cada um deve escolher um dos exemplo e colocá-lo em prática. Depois deve registar os resultados, como desejar(por escrito, em fotografia, documento digitalizado ou outro formato).

Continuação de bom trabalho e parabéns pela vosso desempenho até ao momento.


 Espaço de actividades
Conversas Entre Nós
Recurso4

Imagem 5.13 Página Moodle referente à apresentação da 4ª actividade

As respostas dadas a esta proposta de actividade foram as seguintes :

Aluno 1

Bom dia,

Eu, nesta actividade resolvi aplicar o 4º exemplo do recurso 4 porque, o Eduardo, disse que já o tinha feito com a professora Mara e tinha gostado bastante.

Na minha opinião, ele portou-se muito bem no exercício de meditação e, eu, registei num pequeno vídeo (que envio em anexo) um desses momentos.

Estou ansiosa por ver os resultados das vossas actividades. 😊

Aluno 2

Olá a todos

Nesta 4ª tarefa eu e o meu filhote elaborámos 2 cartazes que estão fixados no quarto do R. de modo a que todos os dias os visualizemos.

1 Cartaz com regras e outro com frases estimulantes para pormos em prática no nosso dia-a-dia.

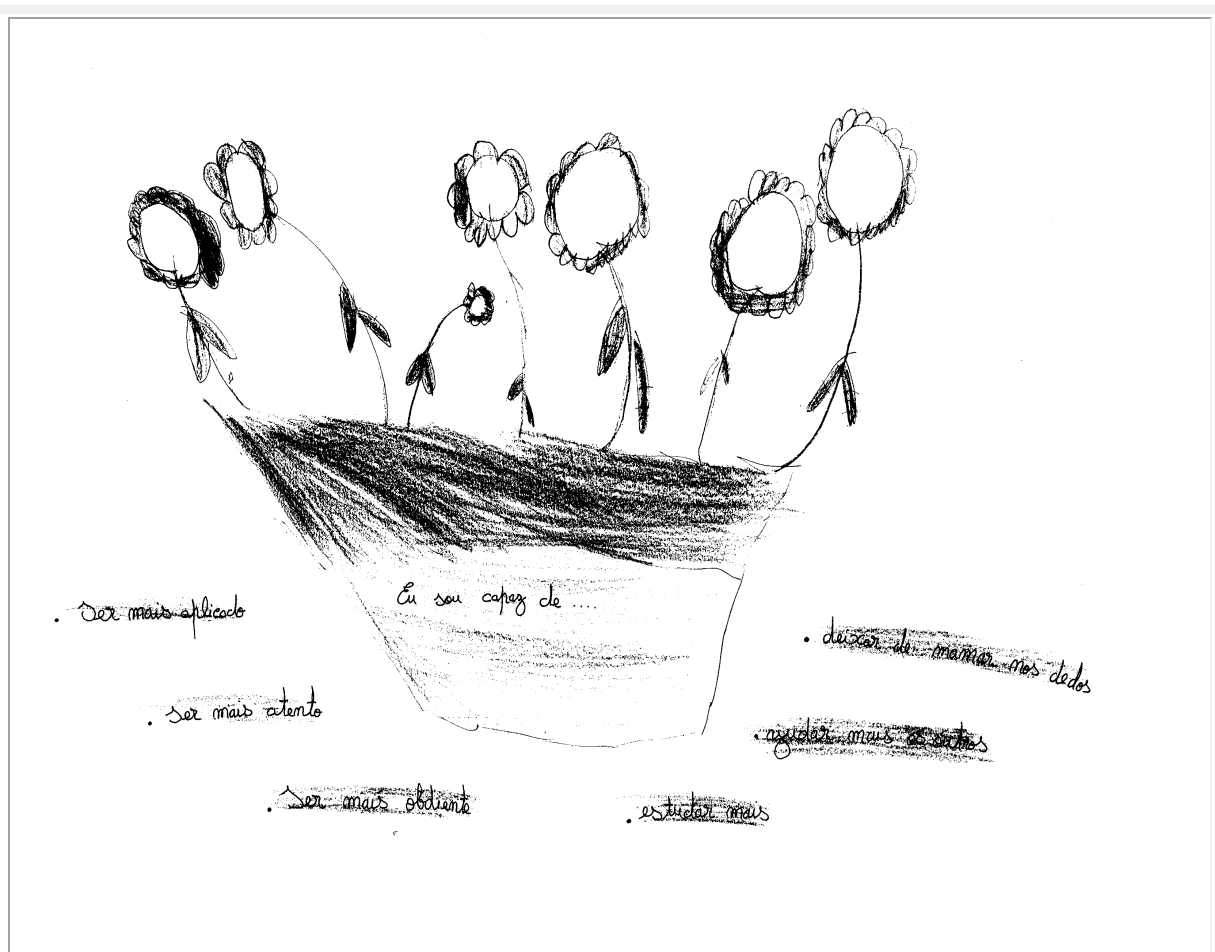
Segue em anexo a digitalização dos cartazes (desculpem não ser a cores, é o meio de que disponho).

Bom trabalho

JS

Regras a aplicar:

- Sortar bem
- Cumprir as tarefas
- Obedecer aos pais
- Respeitar os professores, os colegas e os pais
- Mastigar com a boca fechada
- Lavar os dentes todos os dias
- Falar baixo
- Fazer uma boa alimentação
- Manter a calma nos momentos menos bons
- Aprender a gostar de ler



Aluno 3

Olá,

para esta proposta de actividade decidimos (eu e os meus alunos) rever as regras da sala de aula. Em anexo, fica o cartaz das regras elaborado por nós.



Bom fim de semana.

Aluno 4

 [meditacao.doc](#)

Como resposta à 4ª actividade apresento algumas fotografias do exercício de relaxamento/meditação que realizei com os meus alunos, assim como, em jeito de conclusão alguns registo que efectuei.

Sendo assim conclui que:

- Todos os alunos se mostraram abertos à realização da actividade, todos os a fizeram;
- A maioria dos alunos não fechou os olhos;
- Alguns alunos riram-se no início mas aos poucos concentraram-se no exercício.
- Apesar de alguns alunos apresentarem pouca concentração, cumpriram as indicações dadas durante o exercício.

Aluno 5

Olá a todos

Esta actividade foi realizada com a turma em grande grupo. Cada aluno ia dizendo uma regra que a professora ia escrevendo no quadro.

Depois cada um deles passou as frases para o Magalhães e foi-lhes pedido que escrevessem as frases com cores diferentes. Apresentarei o trabalho de dois alunos.

Aluno A:

Escutar com atenção o pai e a mãe.

Escutar o que diz a professora.

Fazer o que os adultos dizem.

Respeitar as pessoas mais velhas.

Respeitar a opinião dos colegas.

Cumprir as minhas tarefas.

Ajudar os outros no que eu puder.

Estar concentrado no meu trabalho.

Fazer silêncio na sala de aula.

Trazer todo o material necessário para a escola.

Aluno B:

Escutar com atenção o pai e a mãe.

Escutar o que diz a professora.

Fazer o que os adultos dizem.

Respeitar as pessoas mais velhas.

Respeitar a opinião dos colegas.

Cumprir as minhas tarefas.

Ajudar os outros no que eu puder.

Estar concentrado no meu trabalho.

Fazer silêncio na sala de aula.

Trazer todo o material necessário para a escola.

Imagem 5.14- Respostas dadas pelos formandos à actividade 4

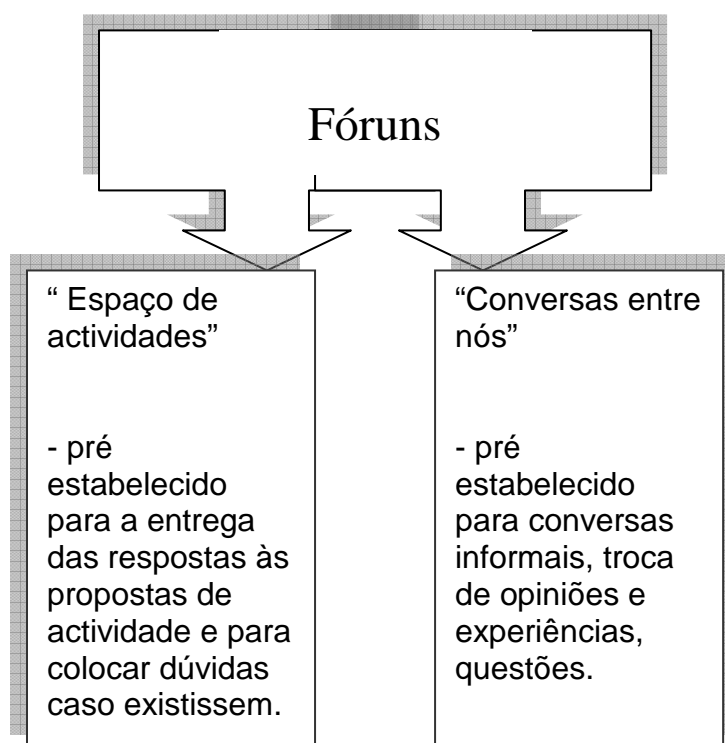
Nota: as respostas foram transcritas tal como os formandos as enviaram.

Dois dos formandos não elaboraram esta tarefa, tendo alegado problemas pessoais, que lhes retiraram tempo para a participação na formação.

5.2 Participação no Fórum

Tal como já foi anteriormente referido usámos no curso de formação dois fóruns, um para uso formal, onde colocariam as respostas às actividades, as dúvidas e as experiências decorrentes do curso de formação e outro para conversas informais, numa perspectiva de troca de experiências pessoais, opiniões, troca de informações adquiridas extra curso de formação.

Assim:



Esquema 5.1 - Utilidade de cada fórum presente no curso de formação

A participação no **“Espaço de Actividades”** foi constante, todos os formandos entregaram neste fórum as respostas às propostas de actividade, não colocando outras questões, ou dúvidas.

No fórum **“Conversas entre nós”** existiu no início da formação uma proposta de actividade conjunto de um formando – construção de um glossário de expressões positivas, ao qual todos os restantes acederam. Foi elaborado um glossário que se encontra em anexo a este documento (anexo F). Esta

participação foi acontecendo ao longo da formação, para além disto não se registaram diálogos entre os formandos durante ou no final da formação.

Re: ao desafio – Vamos a isso?

por [Mara Pereira](#) - Sábado, 30 Maio 2009, 16:23

“Olá,

gostei muito desta ideia e de facto era algo que poderíamos elaborar, partindo das listas feitas por cada uma de vós, como resposta há segunda actividade. Parece-me um desafio muito divertido e construtivo também!

Então o que acham? Deixem a vossa opinião sobre elaborarmos uma espécie de glossário de expressões positivas. Vamos a isso?

Bom dia para todas”

Imagem 5.15 - Exemplo de resposta do fórum

5.3 O questionário final

Foi elaborado um questionário final (anexo H) com o intuito de apurar algumas opiniões e sugestões de melhoras para uma nova edição da formação. Este questionário era constituído por questões, de escolha múltipla e de resposta aberta. Todos os formandos responderam a este questionário que passamos a apresentar, bem como os respectivos resultados.

1-Qual o grau de facilidade encontrado na utilização da plataforma Moodle?

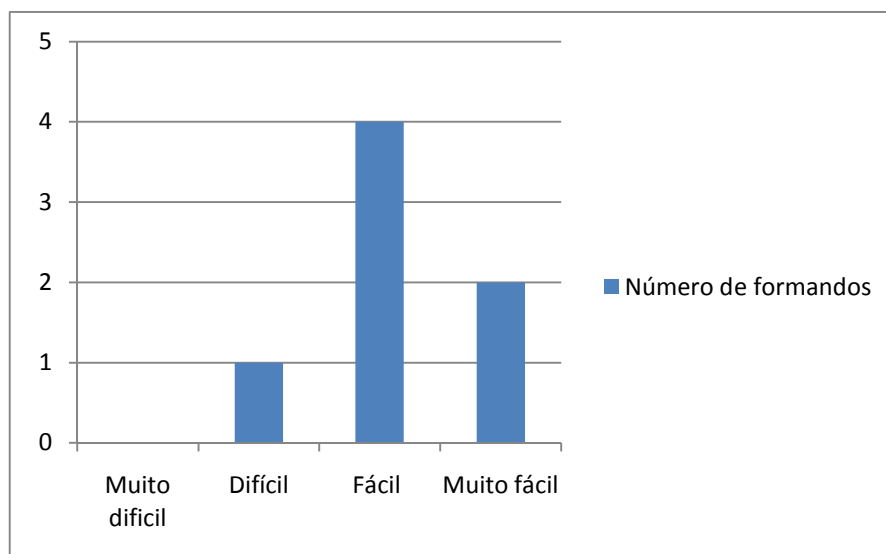


Gráfico 5.1 - Dados relativos ao uso da plataforma Moodle

A maioria dos formandos considerou de muito fácil e de fácil utilização a plataforma escolhida para implementar este curso de formação. Tendo apenas um assinalado dificuldades de manipulação da plataforma e classificando o seu uso como difícil.

1.1 Se considera ter encontrado dificuldades, indique quais.

O formando que respondeu ter sido difícil para ele utilizar o Moodle, deu a seguinte justificação:

- “Ter pouco treino na utilização desta plataforma.”

Passemos agora à segunda questão presente no questionário e que diz respeito à utilização do blogue.

2- Qual o grau de facilidade encontrado na utilização do blogue?

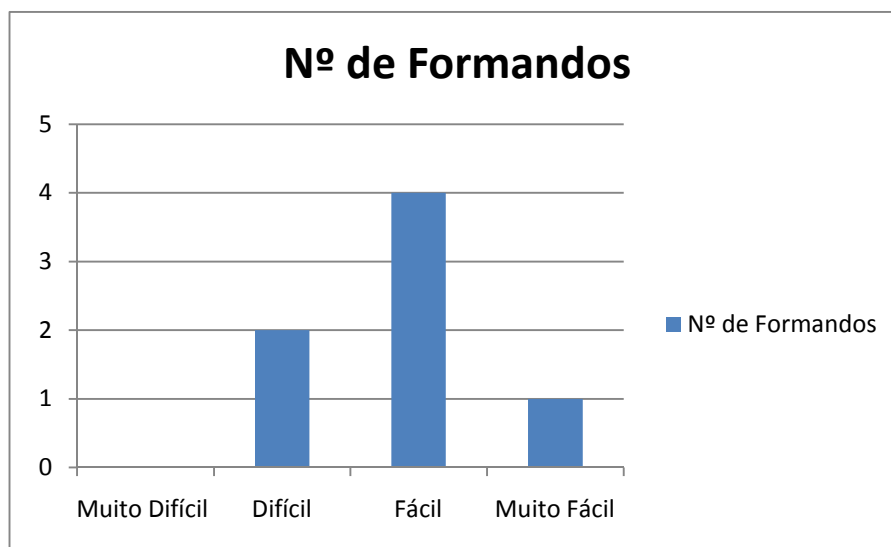


Gráfico 5.2- Dados relativos à utilização do blogue

No que concerne à utilização do blogue, a grande maioria das pessoas que participaram na formação considerou fácil a sua utilização. Apenas um considerou muito fácil e três acharam a sua utilização de difícil.

Para justificar as dificuldades e como resposta a seguinte pergunta:

“Se considera ter encontrado dificuldades, indique quais.”, surgiram as seguintes respostas:

<i>Formandos</i>	<i>Respostas</i>
<i>Nº 1</i>	<i>Ter poucos conhecimentos.</i>
<i>Nº2</i>	<i>Dificuldade na utilização da ferramenta.</i>
<i>Nº3</i>	<i>Tive dificuldade em escrever mensagens</i>

Quadro 5.6 Dados relativos às dificuldades encontradas

3- Considera que a formação on-line é uma forma eficiente de aquisição de conhecimentos e competências?

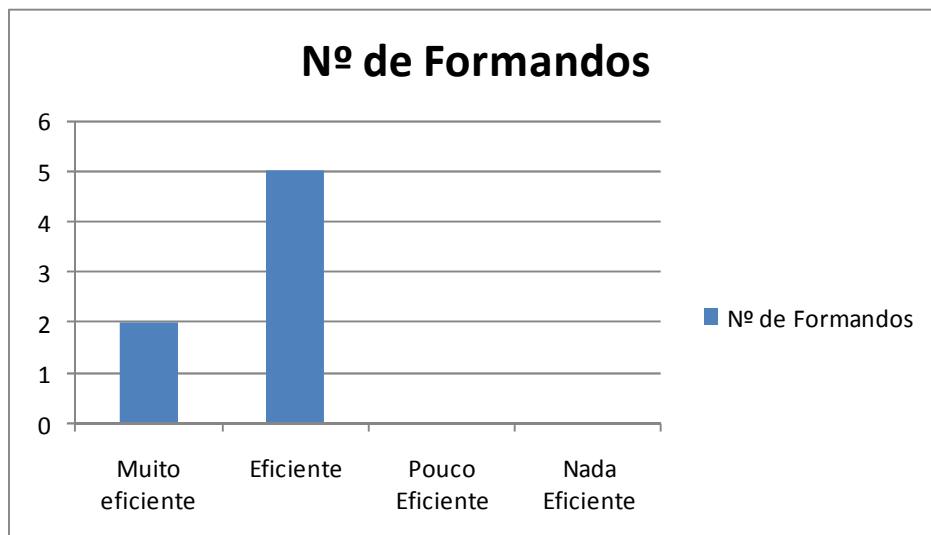


Gráfico 5.3 – Dados relativos à eficiência da formação online

Uma boa parte dos formandos (cinco) considerou a formação como um meio facilitador/proporcionador de aprendizagens. Na globalidade, os valores ficaram compreendidos entre o muito eficiente e o eficiente.

4- Considera que o tempo atribuído para a realização das actividades foi adequado ao respectivo grau de exigência?

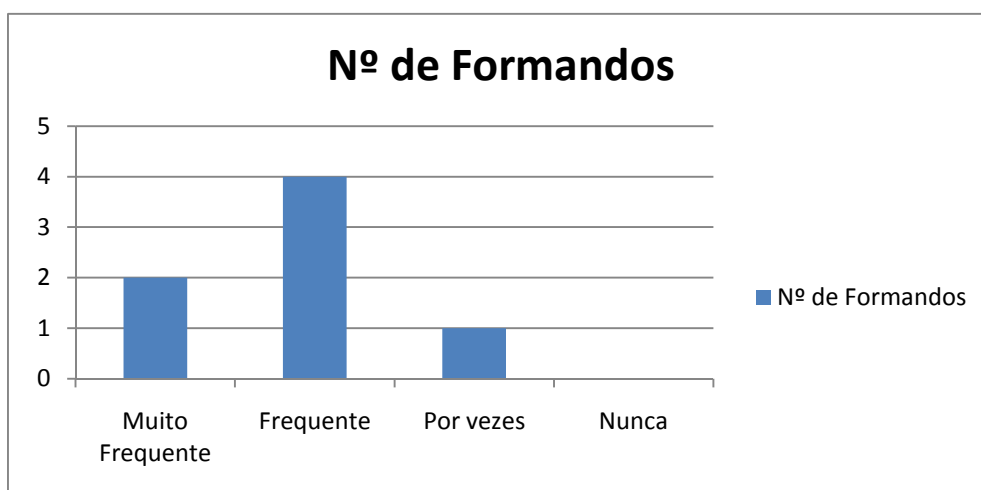


Gráfico 5.4 - Dados relativos ao tempo para elaboração das tarefas

Relativamente à questão sobre o tempo disponibilizado para a realização de cada uma das propostas de actividades, a opinião dos formandos divide-se, sendo no entanto, mais predominante, as respostas positivas que se enquadram na concepção de que o tempo estipulado foi suficiente. Apenas um dos formandos considerou que o tempo foi apenas às vezes o indicado para efectuar a tarefa.

5- Sentiu alguma dificuldade relacionada com a distância física entre formador e formandos?

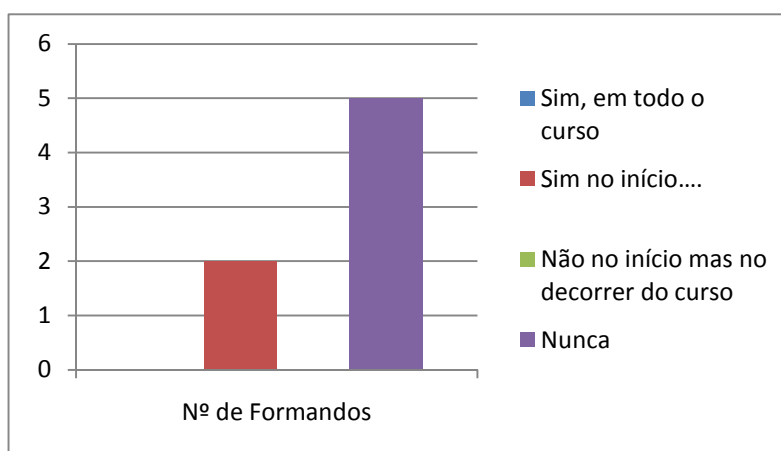


Gráfico 5.5 - Dados relativos à distância sentida entre formador e formandos

Cinco dos sete formandos, afirma nunca ter sentido problemas com a distância física entre formando e formadores, referindo-se que a utilização das ferramentas disponíveis os aproximou.

6- Sentiu-se motivado/a para aprendizagem ao longo do curso?

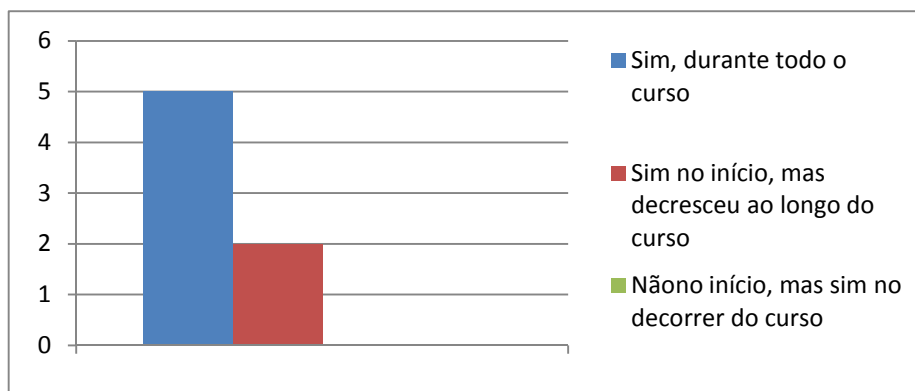


Gráfico 5.6 – Dados relativos à motivação sentida ao longo do curso

No que concerne à motivação de cada formando para a participação na formação e na forma como esta se manifestou ao longo do tempo, cerca de 70% sentiu-se sempre motivado ao longo de toda a formação, ao contrário dos restantes que afirmam que a sua motivação para participar no curso decresceu a medida que o tempo foi passando.

7- Considera ter existido um relacionamento entre formandos?

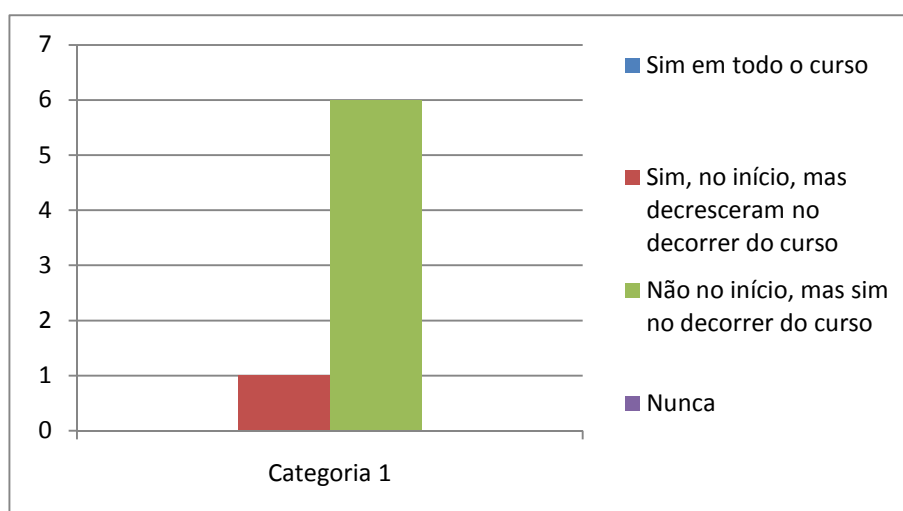


Gráfico 5.7 - Dados relativos à existência de relacionamento entre formandos

No que diz respeito aos laços de contacto entre formandos, uma grande percentagem dos alunos afirma que no início essa relação não existia tendo vindo a desenvolver-se com o passar do tempo. Um dos formandos tem exactamente a opinião contrária, afirmando que no início da formação se estabeleceu alguma relação mas que esta foi decrescendo com o decorrer do curso.

8-Considera terem existido momentos de aprendizagem informal na relação criada entre formandos?

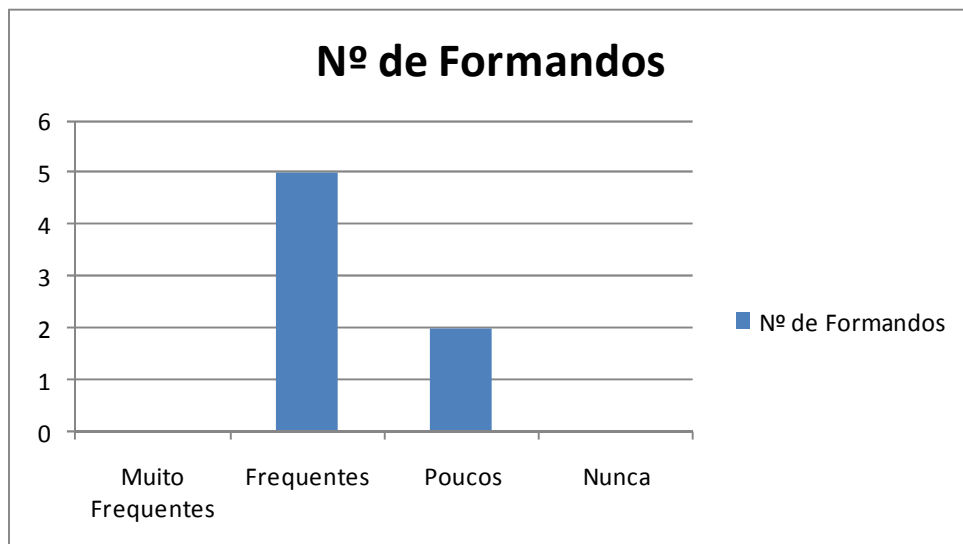


Gráfico 5.8 - Dados relativos à aprendizagem informal

Pela observação do gráfico é visível que a maioria dos formandos considera que foram frequentes os momentos de aprendizagem informal entre eles. Apenas, dois dos formandos, consideram que os momentos de partilha de conhecimentos, entre eles, se verificaram poucas vezes.

9- Os conteúdos disponibilizados no curso contribuíram para a aprendizagem?

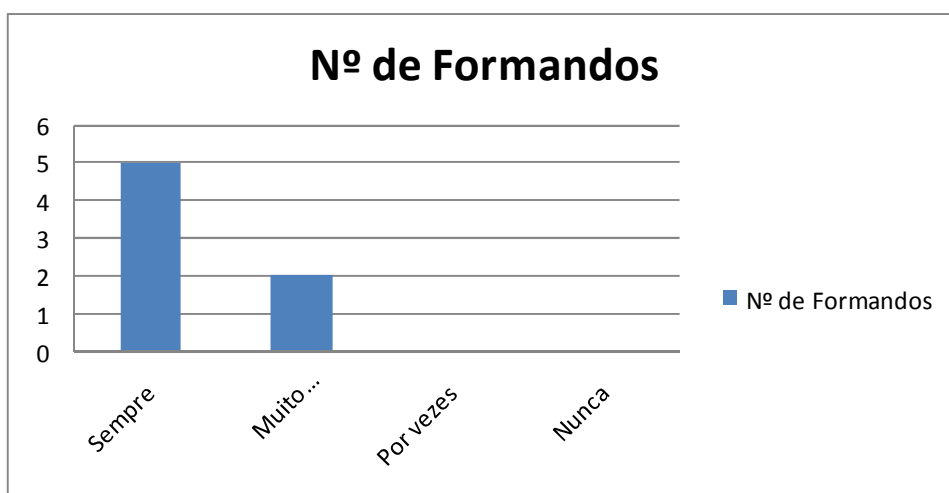


Gráfico 5.9 - Dados referentes à importância dos recursos na aprendizagem

Relativamente à adequação dos conteúdos disponibilizados para aprendizagem, cinco dos formandos considera que estes foram sempre adequados e dois pensam que foram frequentemente úteis para a sua aprendizagem.

Não se registaram opiniões desfavoráveis relativamente a esta questão, não se tendo assinalado respostas dentro do “por vezes” e “nunca”.

10- Indique a principal vantagem que reconheceu em frequentar esta formação on-line?

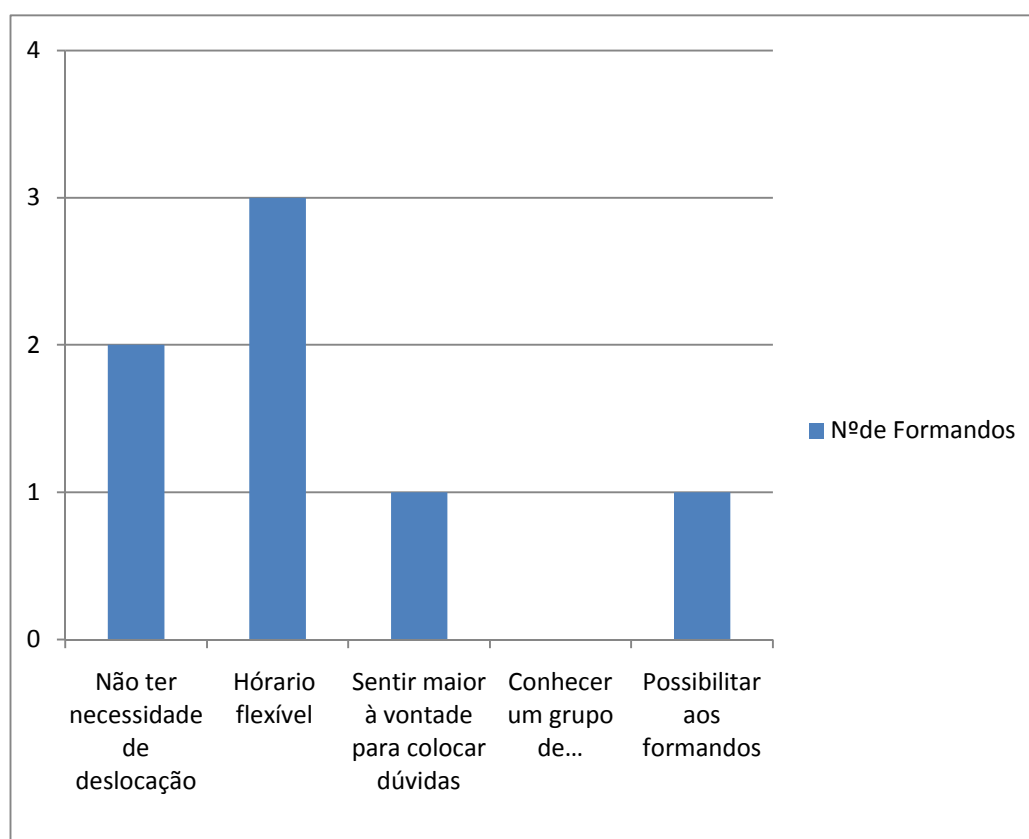


Gráfico 5.10- Dados referentes às vantagens do E-learning

Por ordem decrescente de mais valia da formação online, surgiram as seguintes respostas:

- Horário flexível;
- Não ter necessidade de deslocação e sentir mais à vontade para colocar dúvidas;

- Possibilitar aos formandos estudarem a um ritmo próprio.

11- Indique as principais desvantagens em frequentar um curso de formação on-line?

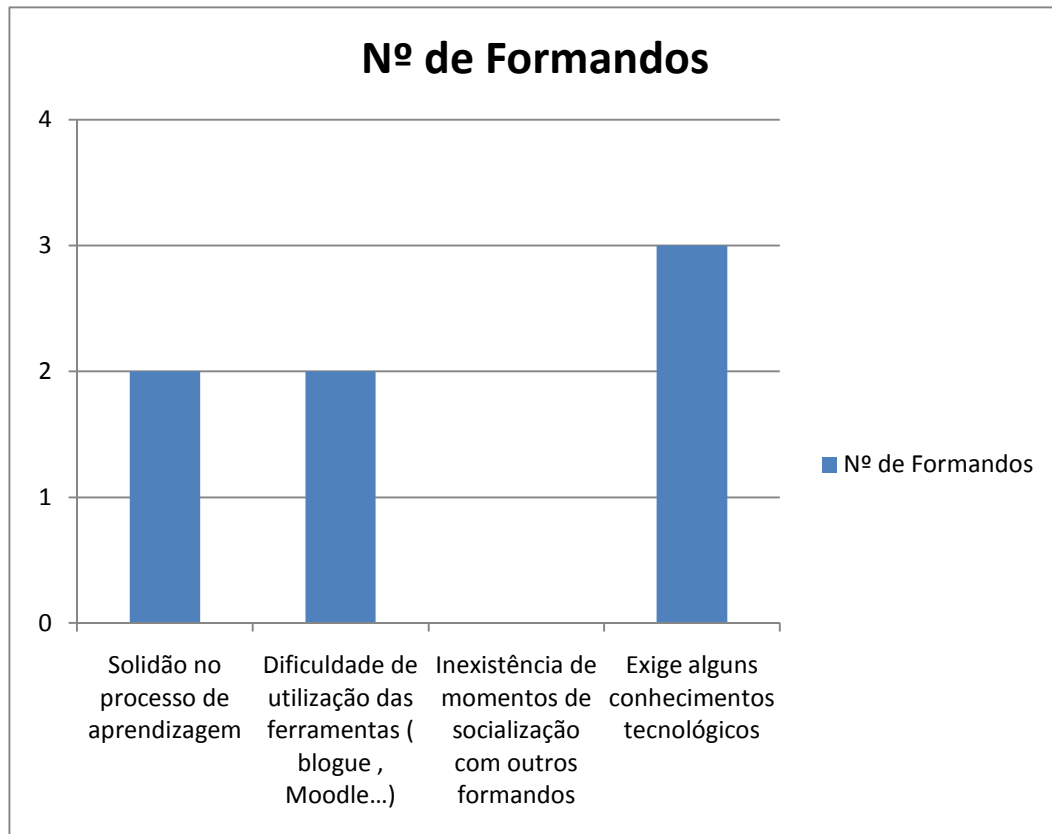


Gráfico 5.11- Dados referentes às desvantagens do E-learning

Por ordem decrescente de desvantagens encontradas na formação online encontrámos:

- 1- Exigir conhecimentos tecnológicos;
- 2- Dificuldade em utilizar algumas ferramentas e solidão no processo de aprendizagem.

12- Considera que a estrutura desta formação foram adequadas?

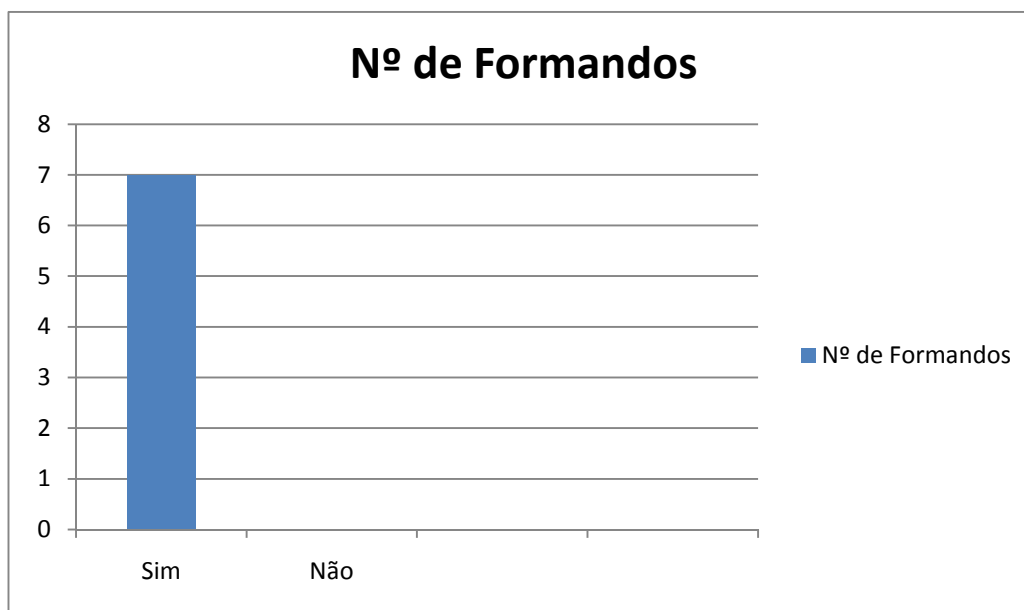


Gráfico 5.12 - Dados referentes à estrutura do curso de formação

13- Considera que a estrutura e duração desta formação foram adequadas?

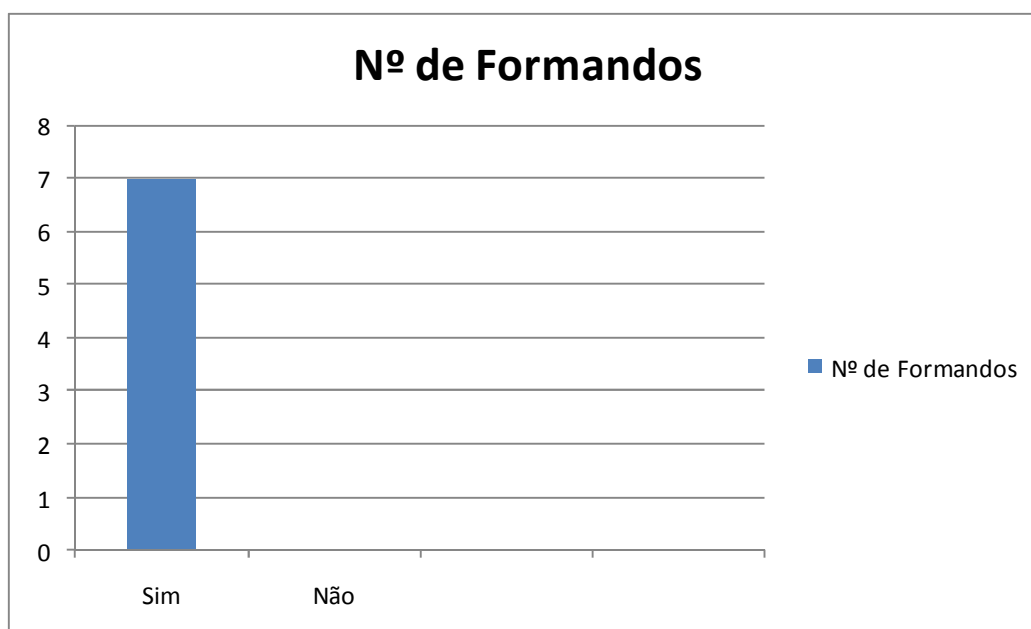


Gráfico 5.13 - Dados referentes à adequação da duração do curso de formação

No que concerne à adequação da estrutura e duração da formação a opinião dos formandos é unânime. Todos eles consideram que a duração foi adequada, assim como, a forma como esta se estruturou foi apropriada.

14- Recomendaria esta Formação a outros colegas e familiares?

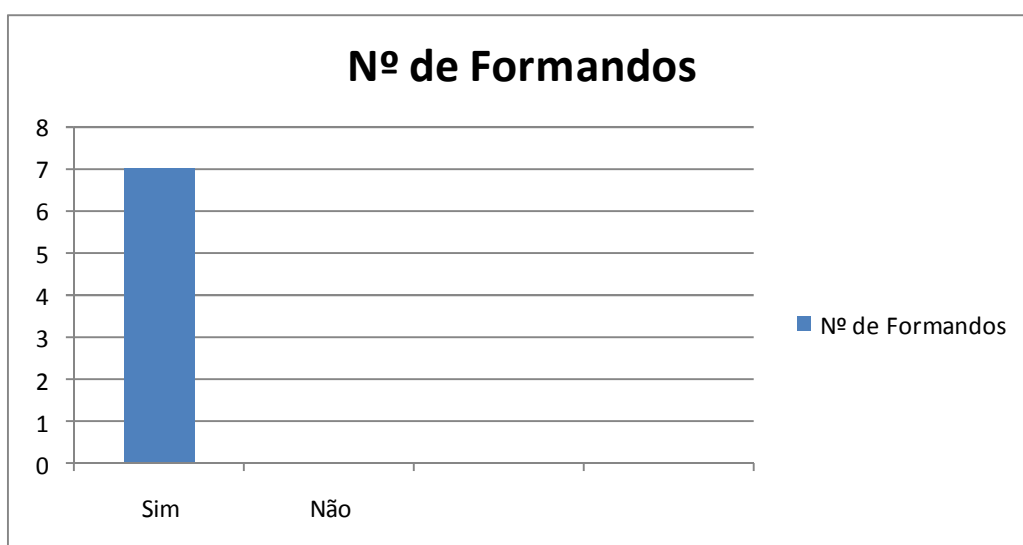


Gráfico 5.14 - Dados relativos à recomendação desta formação a outras pessoas

Como é nitidamente observável no gráfico a totalidade dos formandos recomendaria esta formação a outras pessoas.

15- Qual o impacto que esta formação vai ter nas práticas do seu dia-a-dia?

Formandos	Respostas
	Vou esforçar-me mais um pouco por colocar em prática os conhecimentos que desenvolvi nesta formação, como forma de ajudar os outros e a mim própria, no sentido de todos realizarmos uma evolução sempre para o positivo, seja no pensamento ou também nas atitudes e assim conseguirmos mudar a direcção do mundo actual, num mundo repleto de vibrações de paz, respeito e amor

	altruísta.
	O meu dia-a-dia mudou radicalmente, dou por mim a pensar se estou a falar positivamente ou não.
	Foi bastante interessante pois ajuda-me a pensar antes de falar, agora evito a utilização das palavras negativas e procuro incentivar para a prática das atitudes positivas.
	Um impacto muito positivo. Alguns dos exercícios praticados estão a ser utilizados até hoje e funcionam de forma impressionante.
	O principal impacto, que tem reflexos a curto prazo e que eu considero a mais importante é a mudança de vocabulário perante os alunos. Normalmente usamos palavras mais negativas, que já estão tão enraizadas que nem pensamos no negativismo que elas podem transportar. Eu não pensava nisso! E afinal não é assim tão difícil mudar a nossa atitude. É só uma questão de hábito e de um pouco de esforço no início, porque depois as novas expressões acabam por ser utilizadas e entrar no nosso vocabulário.
	É interessante verificar como uma mudança nossa no uso de vocabulário e até na atitude perante as crianças, faz com que a atitude delas mude também. Numa época de constante conflito interior é importante aprender a acalmar a nosso lado mais consciente/humanos e esta formação ajudou-me a aprender algumas formas de o fazer.

Quadro 5.7 Resposta obtidas na questão 15 do questionário final

Nota: as respostas foram transcritas tal como os formandos as enviaram.

Pelas respostas dadas a esta questão percebe-se que a frequência nesta formação, fez com que cada formando, a cada um a seu modo, repensasse nas suas atitudes no dia-a-dia, no que diz respeito ao vocabulário, à postura perante

os acontecimentos da sua vida. Muitas das pessoas refere que a formação a fez pensar em alguns aspectos relacionados com o desenvolvimento da consciência.

16- Indique alguns aspectos desta formação, que considera que deveriam ser melhorados numa próxima edição.

Formandos	Respostas
	Numa próxima edição é de sugerir haver maior comunicação entre os formandos.
	Como foi a minha primeira formação deste tipo não tenho qual quer registo para poder comparar, para mim foi tudo óptimo.
	Estender a formação a mais pessoas incluindo as que têm menos formação (mesmo que não seja pela via informática). O Saber não ocupa lugar e às vezes basta que alguém nos toque para acordarmos para a vida e corrigirmos algo de mal em nós e o que transmitimos aos nossos filhos.
	A possibilidade dos formandos se encontrarem pessoalmente para trocarem ideias e experiências sobre os exercícios executados.
	Eu gostei de participar nesta formação. Se falhou alguma coisa, foi pela minha parte que nem sempre tive disponibilidade para desenvolver as actividades propostas dentro do tempo estipulado. Não tenho sugestões.
	A Existência de um maior relacionamento entre formandos, troca de conhecimentos e experiências.

Quadro 5.8- Respostas dadas à questão 16 do questionário final

Nota: as respostas foram transcritas tal como os formandos as enviaram.

A maioria dos formandos responderam à totalidade das questões estipuladas neste questionário, sobre as quais se elaboraram gráficos e tabelas e cujos resultados serão trabalhados no capítulo seguinte. No que diz respeito à

última actividade, dois dos formandos não apresentou resposta, tendo justificado com falta de tempo para a realização da mesma, apesar do tempo extra que foi estipulado para entrega da mesma.

Capítulo VI- Conclusões e Sugestões Para Futuros Estudos

Capítulo VI- Conclusões e Sugestões Para Futuros Estudos

Neste último capítulo, faz-se uma sistematização dos resultados obtidos e sobre os quais fomos reflectindo durante a elaboração deste documento de dissertação, tendo por referência as questões e os objectivos que a orientam, inicialmente definidos e já apresentados no capítulo 1. Ainda dentro deste capítulo, faz-se também a sistematização do resultado das actividades apresentadas no capítulo 4. Para terminar, elabora-se uma reflexão sobre as implicações e limitações deste estudo, assim como, propõem-se algumas sugestões para futuras investigações.

Antes de mais parece-nos importante fazer uma esquematização de todo o percurso que foi feito ao longo destes meses, até chegar a este ponto de situação.

Deste modo, começámos por fazer uma revisão de literatura, de modo a fundamentar a pertinência da temática em estudo e orientar a elaboração/preparação do curso de formação online “ A Comunicação Consciente e Construtiva na Aprendizagem”. De seguida, passámos ao esclarecimento detalhado de cada etapa da execução do curso de formação, explicando cada passo dado e cada objectivo que pretendíamos atingir.

Na parte final, chegámos ao momento da reflexão sobre a acção, a obtenção de conclusões, a constatação de dificuldades e limitações e à identificação de passos a modificar em futuros estudos.

Neste sentido, será importante começarmos por rever as questões de investigação que seleccionamos para o nosso estudo, de forma a iniciarmos uma reflexão sobre o resultado de todo este processo já referido.

Questões de investigação:



Esquema 6.1- Questões de investigação

6. 1 Conclusões do Estudo

Relembradas as questões deste estudo para quais tentamos obter resposta, vamos então enumerar/comentar os resultados finais.

Os dados usados para esta reflexão foram resultado dos registos feitos no diário de bordo, fóruns, respostas dadas às propostas de actividades e ao questionário final.

A utilização da informação qualitativa/exploratória, obtida a partir de diferentes fontes e a sua complementação com outros dados, levou-nos a tirar algumas conclusões relativamente às questões de investigação, dentro deste contexto de estudo e sem esquecer a relatividade das mesmas. Isto porque todo o processo foi elaborado dentro de um contexto específico e já referido no capítulo anterior, efectuado por um investigador, que por muito que queira ser distante do estudo, lhe confere uma opinião baseada também ela na sua opinião e vivência pessoal.

Posto isto, apresentamos de seguida algumas das conclusões que retiramos do nosso estudo. Relativamente à questão:

- Que factores influenciaram a adesão dos pais à formação on-line?

Por ordem decrescente dos factores mais relevantes da formação online surgiram as seguintes respostas:

- Horário flexível;
- Não ter necessidade de deslocação e sentir-se mais à vontade para colocar dúvidas;
- Possibilitar aos formandos um ritmo próprio de aprendizagem.

Por ordem decrescente de desvantagens encontradas na formação online encontrámos:

- Exigir conhecimentos tecnológicos;
- Dificuldade em utilizar algumas ferramentas e solidão no processo de aprendizagem.

- Será que este tipo de recurso é apelativo para os pais?

Concluimos que a adesão a este tipo de formação revela-se atractiva para pais e educadores. Afirmamos isto, não só devido à pronta aceitação das pessoas convidadas para participar na formação, como também, à não desistência de nenhum formando durante o curso, à entrega das respostas às propostas de actividade pela maioria dos formandos na data correcta, assim como pelo entusiasmo demonstrado no processo da sua realização e ao facto de todos eles afirmarem que recomendariam esta formação a pessoas conhecidas. Outros argumentos que justificam a nossa afirmação é que cinco dos sete alunos, afirma nunca ter sentido problemas com a distância física entre formando e formador, uma vez que as ferramentas de comunicação disponíveis traziam alguma aproximação. Segundo dados do questionário final, a maioria sentiu-se motivado ao longo de toda a formação.

- Pode a formação em e-learning ser um meio facilitador para aquisição de informação e preparação dos pais e educadores?

Esta premissa é considerada por nós válida devido, por um lado às respostas dadas às propostas de actividade que foram de encontro ao que era esperado, compreendendo uma série de conteúdos disponibilizados trabalhados pelos alunos em cada uma delas. Foram positivas as respostas dadas por cada um deles, dentro do contexto de formação. Por outro lado, porque quando questionámos os formandos sobre a aquisição de conhecimentos/competências adquiridas com a formação, a maioria deles confirma ter desenvolvido um conjunto de novas aprendizagem no âmbito do curso.

Tendo em consideração as referidas afirmações, podemos concluir que a formação online facilita a aquisição de informação por parte de pais e encarregados de educação.

No que concerne à questão:

Os encarregados de educação/docentes demonstram facilidade na exposição das suas dúvidas utilizando a formação por e-learning?

Verificámos que não foram muitas as vezes que foram colocadas dúvidas pelos formandos nos fóruns da plataforma, quando muito foi colocada uma ou outra questão através do e-mail. Ou seja, os formandos não tiveram uma atitude de abertura perante as dúvidas e dificuldades, caso as tenham sentido. Podemos verificar esta realidade devido ao facto de a maioria dos formandos considerar que os recursos disponibilizados foram de grande utilidade para a compreensão dos assuntos em estudo, ajudando para que as dúvidas formais ligadas ao conhecimento não existissem.

No que diz respeito, à partilha de experiências e conhecimentos julgámos que os formandos não se sentiram à vontade para o fazer, uma vez que alguns consideram não se ter criado uma relação menos formal entre os diversos alunos.

As ferramentas de formação online são de fácil utilização pelos formandos?

.

Na medida em que nenhum formando colocou dúvidas na utilização da plataforma, nunca tendo sido necessário intervir junto deles no sentido de os auxiliar a colocar algo na mesma, concluímos que a plataforma de moodle não surtiu dificuldades.

No que diz respeito a utilização do blogue, algumas dúvidas surgiram relativamente à publicação de comentários, sendo necessário voltar a explicar passo a passo tal procedimento sempre que alguém o solicitava.

Este tipo de formação possibilita a existência de momentos de aprendizagem colaborativa e relevante entre formandos? Estes momentos revelam-se importantes?

No que diz respeito aos laços de contacto entre formandos uma grande percentagem dos alunos afirma que no início essa relação não existia, tendo

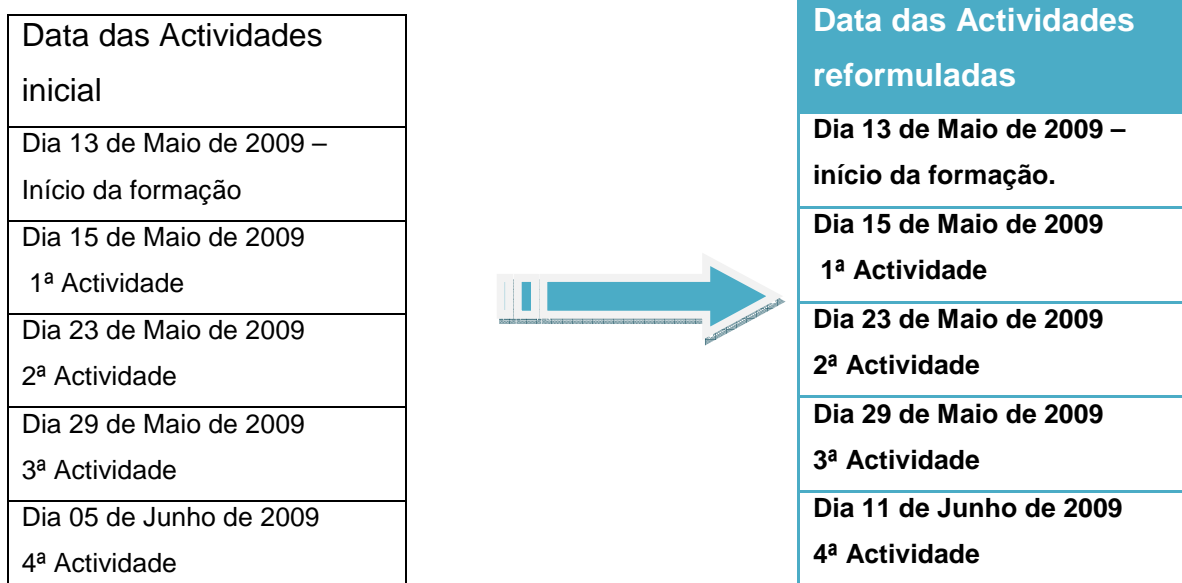
vindo a desenvolver-se com o passar do tempo. Um dos formandos tem exactamente a opinião contrária, afirmando que no início da formação se estabeleceram alguns momentos de comunicação que indicavam a possibilidade de se criar uma inter-relação, mas que esta foi decrescendo com o decorrer do curso.

Concluimos que, no que diz respeito, a aprendizagem colaborativa, ela não existiu pois os formandos não partilharam conhecimentos ou experiências pessoais entre eles.

6.1.1 O curso de formação - reformulações

Após a aplicação do curso de formação, percebemos que o tempo estabelecido para a resolução de cada proposta de actividade foi demasiado pequeno, tendo por isso procedido a uma reformulação dos tempos práticos relacionados com a resolução das tarefas. Esta foi uma das mudanças que fizemos ao longo do decorrer da implementação do curso de formação online, sempre no sentido de ir de encontro às necessidades dos formandos.

De seguida, apresentamos um esquema onde se pode observar a reformulação das datas.



Esquema 6.2 Alteração de datas do curso de formação

A diferença de datas aconteceu entre a 3ª e a 4ª actividade. Após o lançamento da 3ª proposta de actividade, verificámos que a maioria dos formandos não conseguiu entregar a resposta na data que estava estipulada no guião da disciplina, tendo sido necessário alargar o prazo de entrega. Como consequência, a data de lançamento da 4ª e última actividade, foi também alterada, para uma data posterior tendo-se prolongado o tempo do curso de formação que durou mais uma semana do que estava previsto inicialmente.

Ainda em relação à formação e aos recursos apresentados, considerámos que a simplicidade com a qual foram estruturados, de forma consciente, poderá ter sido uma mais valia da formação, uma vez que não existiram dificuldades na sua interpretação e os formandos os consideraram de grande ajuda como base para elaborar as suas respostas. Por isso, consideramos que os recursos devem manter-se como foram projectados e elaborados para a formação.

No que diz respeito, à utilização da Plataforma Moodle, é possível afirmar que os formandos não tiveram qualquer dificuldade em utilizá-la. Acederam à plataforma, enviaram mensagens para os fóruns, colocaram anexos nas respostas, sem nunca questionar alguma actividade. Aliás, no questionário final (anexo D), a grande maioria respondeu não ter dificuldade nenhuma na utilização da plataforma. O mesmo já não se verificou na utilização do blogue, tendo alguns formandos, manifestado dificuldades na sua utilização por desconhecer a ferramenta.

No futuro seria importante a realização de uma sessão mais intensiva sobre o funcionamento do blogue.

6.2 Implicações do curso

Estamos convencidos que esta experiência relativa à formação online para pais e educadores poderá ser de interesse para este grupo de pessoas que querendo saber mais, têm uma enorme limitação de tempo para deslocações e frequência de formação presencial.

Os pais e educadores, tal como já referimos em outros locais desta dissertação, sentem uma enorme insegurança na educação dos filhos, no

acompanhamento do seu crescimento enquanto ser humano, de uma forma equilibrada. Pensamos que com esta formação conseguimos ajudar pais e educadores a entender cada criança como um ser humano na sua globalidade: corpo e consciência, a entender conceitos como comunicação positiva e suas vantagens, a perceber a real implicação de uma vida repleta de bons pensamentos em detrimento de uma vida de sofrimento, quantas vezes até antecipado e desnecessário. É importante não apenas ter consciência disto, como estar munido de um conjunto de competências/estratégias que tragam implicações práticas na vida da criança. Para tal, é necessário que pais e educadores, reestruturem o seu próprio pensamento e acção, de modo a serem um bom exemplo no dia-a-dia para as crianças com quem convivem. Tal como defende Marujo (2005), *“Todos aqueles que têm um papel a desempenhar na educação e formação dos mais jovens – pais, professores, educadores, líderes de grupo -, são frequentemente confrontados com uma situação complexa: a de inspirar uma atitude optimista, geradora de crescimento pleno de confiança e perspectivas (...)”*.

Pensamos que também neste aspecto este curso de formação pode ser um bom veículo para atingir esse objectivo.

Para além disto, outros organismos ou agentes podem e devem contribuir para esta mudança.

a) Instituições de Formação de Pais e Educadores

Com as mudanças actuais no sistema educativo e na sociedade em geral, pais e educadores têm de responder a uma situação com a qual se confrontam cada vez com mais frequência: a frieza de uma sociedade que vive de números e resultados práticos esquecendo o lado do Ser consciente de cada um.

Para conseguirem isto, e no que diz respeito à alteração de hábitos e ao desenvolvimento pessoal, é muito importante ter alguma disponibilidade para a mudança, acompanhada sempre de uma formação adequada.

Consideramos por isso importante que as instituições de formação de educadores e centros de formação e orientação de pais, concebam programas que visem a sua preparação, no sentido de os ajudarem a lidar com cada criança

como um ser global (corpo e consciência) de modo a interpretar, a compreender um conjunto de atitudes cada vez mais visíveis em meio escolar e/ou familiar e frequentes em diagnósticos médicos. Quem sabe até criar-se uma área de desenvolvimento pessoal nas escolas para crianças, desde as faixas etárias mais baixas até as mais altas, encaminhando os alunos no sentido de crescer a conhecer-se a si mesmo, a saber interpretar o que sentem e pensam, com uma capacidade de ultrapassar barreiras numa atitude de auto-confiança e positividade.

Os formadores de educadores, quer na sua formação inicial quer na sua formação contínua devem, por sua vez, chamar atenção dos educadores para a importância do lado humano de cada criança, no sentido do trabalho com estes englobar o desenvolvimento de competências formais mas também de competências a nível do desenvolvimento pessoal.

Só aprende aquela criança que estiver bem consigo, que conseguir resolver os seus conflitos interiores e que se munir de competências para ultrapassar barreiras com uma atitude de confiança em si mesmo e de uma forma positiva.

b) Construtores de Currículos e Programas

Os construtores de currículos e programas devem ser conhecedores da realidade escolar e das mudanças constantes que vão surgindo na sociedade em crescente movimento. É necessário adaptar os currículos às necessidades das crianças e quem sabe acrescentar/alterar conteúdos de áreas disciplinares, nomeadamente no que diz respeito à formação cívica, de modo a que se contemplem assuntos dentro do âmbito do tema desta dissertação, um tema cada vez mais actual numa sociedade individualista e solitária.

Ao conceber um currículo orientado por competências para o desenvolvimento pessoal, estaremos a contribuir para a melhoria da qualidade de vida de cada criança e consequentemente para a melhoria de comunicação e das aprendizagens, dotando os indivíduos de competências para se auto compreenderem e desenvolverem em equilíbrio na sociedade em que crescem.

6.3 - Limitações do estudo

Apesar de todo o trabalho desenvolvido com empenho e profundo interesse, há algumas limitações inerentes a referir, nomeadamente no que diz respeito aos instrumentos de análise e a sua aplicação.

É muito relevante chamar atenção para o facto de que as conclusões retiradas nesta dissertação decorreram da visão da investigadora e por isso não se devem assumir como única hipótese de interpretação, podendo este aspecto ser visto como uma limitação deste estudo.

Mesmo levando em linha de conta que as actividades foram avaliadas por um conjunto de pessoas, seria interessante voltar a realizar o mesmo curso de formação com outro grupo, para que fosse possível a recolha e a confrontação de um maior número de opiniões. Aliás das sugestões dadas pelos formandos destaca-se a possibilidade de alargar o número de participantes, de modo a que o estudo possa ter um peso mais significativo em termos de conclusões.

Uma outra limitação a considerar, está relacionada com algum desconhecimento de ferramentas da Web 2.0 por parte dos formandos, que necessitavam de ter acesso a uma maior formação a nível de utilização das novas tecnologias de informação e comunicação.

6.4. Sugestões para futuras investigações

Após os resultados e conclusões decorrentes deste trabalho, há aspectos que poderão servir como ponto de partida para outros trabalhos ao nível da formação online para pais educadores, nomeadamente dentro do tema aqui trabalhado “comunicação positiva”, das quais aqui se destacam algumas.

a) Planificar, conceber, implementar e avaliar outras actividades de orientação para o desenvolvimento pessoal.

Neste trabalho de investigação elaborámos quatro actividades de aprendizagem, uma por cada objectivo temático que pretendíamos trabalhar. Uma das sugestões, é que sejam elaboradas novas actividades, que levem ao desenvolvimento de competências dentro deste tema, sobre outros assuntos não abordados nesta formação inicial. Por outro lado, que pais e educadores possam começar a aplicar os conteúdos/competências adquiridas nesta formação às circunstâncias que têm em mãos, que apliquem os princípios estudados às situações que vão vivenciando

b) Adaptar as actividades propostas para serem realizadas com alunos com NEE (Necessidades Educativas Especiais)

Um dos aspectos que nos parece muito importante referir e que seria com certeza uma mais valia para pais e educadores de crianças com necessidades educativas, era utilizar este tipo de princípios, atitudes e competências junto das mesmas. Trabalhando a sua situação de saúde através da projecção da melhora, exercícios de relaxamento, melhoria da auto-estima com adaptação de alguns exercício para uma vertente mais visual e de manipulação de materiais.

Adaptar as actividades propostas para estas crianças seria óptimo para despertar o seu desenvolvimento e melhorar a sua qualidade de vida, dentro das suas limitações.

c) Algumas sugestões dos formandos

Dentro deste item, uma das sugestões mais referidas pelos formandos foi o facto de se alargar a formação a mais pessoas, numa vertente mista de ensino à distância, para se tentar estabelecer uma maior interactividade, partilha e aprendizagem entre os formandos.

A possibilidade dos formandos se encontrarem pessoalmente, seria uma boa oportunidade para que estes pudessem trocar ideias e experiências sobre os exercícios executados.

Referências Bibliográficas

Referências Bibliográficas

Águas, C. (2004) *Aprender a Ser - Oficina do Livro*

Alves, A., Gomes, M.(2007) *O Digital e o Currículo - O Ambiente Moodle no Apoio a Situações de Formação não Presencial.* (<http://hdl.handle.net/1822/7048> consultado em 08/09/2009).

Alves, A. (1999) *Ciências da comunicação, área interdisciplinar CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade* (http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7961/1/AAIves_1999_CCo_m_Area%20Interdisciplinar%20pdf.pdf consultado em 26/09/2009).

Anderson, T. (2008) “*Teaching in an Online Learning Context*”. In Terry Anderson & Fathi Elloumi – *Theory and Practice of Online Learning*. Athabasca University.

Andrade, C. (1978), *Dicionário Profissional de Relações Públicas e Comunicação e Glossário de Termos Anglo-Americanos*, S. Paulo, Saraiva.

Alvim, L. (2007). Avaliação da qualidade de blogue. In *Actas 9º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*. Ponta Delgada, Açores: BAD. (<http://badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM105.pdf> consultado em 23 de Agosto de 2009).

Barbosa, E. & Granado, A. (2004). *Weblogs, Diário de Bordo*. Porto: Porto Editora.

Barlett-Bragg, A. (2004). *Blogging to learn.* (http://knowledgetree.flexiblelearning.net.au/edition04/pdf/Blogging_to_Learn.pdf , consultado em 16 de Agosto de 2009).

Bartolomé, A. (2008). Web 2.0 e os novos paradigmas da aprendizagem. eLearning Papers n.º 8. (www.elearningpapers.es consultado em 24 de Setembro de 2009).

Bell, J. (1997), *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva Publicações.

Bodgan, R. BIKLEN, S- (1994), *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*, Porto, Porto editora

Boyle, T. 1997. *Design for multimedia learning*. London : Prentice Hall

Bottentuit J.; Coutinho C. (2008), *Do E-Learnig tradicional para o E-learning 2.0-* Revista Científica de Educação à distância - Vol.1- nº2- DEZ 2008

Bottentuit J., Coutinho, J; Pereira, C. (2006), *M-learning e Webquests : as novas tecnologias como recurso pedagógico*. (<http://hdl.handle.net/1822/6454> consultado em 12 de Setembro de 2009).

Bottentuit J. , Coutinho, J. ; Pereira, C. (2008) *As ferramentas da web 2.0 no apoio à tutoria na formação em e-learning*.(<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7767/1/Afirse%202008.pdf>. consultado em 25 de Setembro de 2009).

Bradruil, H: Khan (2001) *Web-Based Training*, England- New Jersey, Educational Tecnology Publications

Cabero, J. (2005). *Comunidades virtuales para el aprendizaje. Su utilización en la enseñanza*. Paper presented at the *Eduweb 2005*, Universidade de Carabobo. Venuzuela.

Cação, R., Dias, P. (2003). *Introdução ao E-learning – Manual do formador*, Porto : SPI: Sociedade Portuguesa de Inovacao, S.A., 2003. 972-8589-31-X.

Carneiro, R. (2003). *A Evolução do e-Learning em Portugal*, , Lisboa, INOFOR, (Colecção Formação a Distância & e-Learning, 3), ISBN 972-8619-60-X.

Cornu, B., & Thibault, F.(2005). E-learning. In *La "société de l'information": glossaire critique*. (<http://ensmp.net/pdf/2005/glossaire/e-learning.doc>, consultado em 28 de Agosto de 2009).

Coutinho, C. (2006), *Aspectos metodológicos da investigação em tecnologia educativa em Portugal (1985-2000)*.(<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6497>, consultado em 10 de Setembro de 2009).

Coutinho, C.;Bottentuit J., Batista J. (2007). Collaborative Learning Using Wiki: A Pilot Study With Master Students In Educational Technology In Portugal. *Proceedings of World Conference on Educational Multimédia, Hypermedia e telecommunications (ED-MEDIA)*..

Vancouver, CA: AACE.(<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6720> consultado a 15-12.2009).

Costa, J. & al (2009) Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, (<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9592/1/ConhecerWEb2.0pdf.pdf>, consultado em 29/112009)

Damásio, M.J. (Junho 2002). *Modelos de ensino colaborativo em rede*. In M. L. Marcos & J.B. d. Miranda (Orgs), *Revista de comunicação e linguagens: A cultura das redes*, número extra, pág .133-145.

Dias, Paulo (2004). *Processos de Aprendizagem Colaborativa nas Comunidades online*. In Ana Augusta da Silva Dias e Maria João Gomes (Coords.), *E-Learning para E-Formadores*. Guimarães: TecMinho/Gabinete de Formação Contínua, Universidade do Minho.

Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. (1994). *Introduction: Entering the field of qualitative research*. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln. (eds.). *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks, CA: Sage.

Dillenbourg P. (1999) What do you mean by collaborative learning?. In P. Dillenbourg (Ed) *Collaborative-learning: Cognitive and Computational Approaches*. Oxford: Elsevier

Dillenbourg P., Poirier, C. & Carles, L. (2003). Communautés virtuelles d'apprentissage: e-jargon ou nouveau paradigme ? In A.Taurisson et A. Sentini. *Pédagogies.Net*. Montréal, Presses

Eça, T. (1998). *NetAprendizagem– A Internet na Educação*. Porto: Porto Editora Moran,

FIGUEIRA, Mário (2003). O valor do E-Learning. Sociedade Portuguesa de Inovação, S.A., 2003, 1.^a Edição.

Figueira, M. (2003) – *b-Learning: reduzir custos e desenvolver o Capital Intelectual*. [online]
(<http://www.novabase.pt/showNews.asp?idProd=resblended>, consultado em 15 de Julho de 2009).

Flick, U. (2004). *Introducción a la investigación cualitativa*. Madrid: Morata

José M. (2005). Pedagogia e a Didáctica da Educação On-line. In R. Silva & A. Silva (Org.).

Figueira, M. (2003) – *b-Learning: reduzir custos e desenvolver o Capital Intelectual*. [online]
(<http://www.novabase.pt/showNews.asp?idProd=resblended>, consultado em 15 de Julho de 2009).

Fischer, G. (s/d). *Lifelong Learning – More than Training*. (<http://l3d.cs.colorado.edu/~gerhard/papers/ll99.pdf> consultado a 17 de Agosto de 2009).

Garrison, D. Randy & Anderson, Terry (2003), *E-learning in the 21st Century: A Framework for Research and Practice*, RoutledgeFalmer, London.

Granieri, G. (2006). *Geração Blogue*. Lisboa: Editorial Presença.

Gomes, M. J. (2004) Reflexões sobre a adopção Institucional do *E-Learnig*: Novos Desafios, Novas Oportunidades. (http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8678/1/gomesmj_08.pdf consultado em 20 de Agosto de 2009).

Gomes, M. J. (2005). E-learning: reflexões em torno de um conceito. Paper presented at the *Challenges 2005: IV Conferência Internacional de Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação*, Universidade do Minho. Braga.

Gomes, M. J. (2005). *Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica* Universidade do Minho – Departamento de Currículo e Tecnologia Educativa. (<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>, consultado em 2 de Agosto de 2009).

Guerra J., (2008). Desfragmentação de conteúdos no E- Learning. (http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_opiniao.php?codigo=AOP0179, consultado em 29/de Setembro de 2009).

Golmen, Daniel (2003). *Inteligência Emocional*

Stephen, H., Jane, N. (2002) *Disciplina Positiva- prevenção, avaliação e tratamento na infância*, Mcgraw-Hill

Jesus, A. V. et al.(2009). *LMS em contexto escolar: estudo sobre o uso da Moodle pelos docentes de duas escolas do Norte de Portugal*. (<http://hdl.handle.net/1822/9428>consultado em 23 de Agosto de 2009).

Lessard-Hébert, M. et al,(2005) *.Investigação Qualitativa. Fundamentos e Práticas*, Lisboa, Inst. Piaget

Lima, J. R. e Capitão, Z., (2003). *e-Learning e e-Conteúdos*. Lisboa: Centro Atlântico.

Leuf, Bo; Cunningham, Ward. (2001). *The Wiki Way: Quick Collaboration on the Web*. Boston, Addison Wesley Longman,.

Quinn C., (2000). *M-Learning. Mobile, Wireless, In-Your-Pocket Learning*. Linezine, Fall (<http://www.linezine.com/2.1/features/cqmmwiyp.htm> Consultado em 18 de Agosto de 2009).

Mason, R, 1998, *Using Communications Media in Open and Flexible Learning*, London: Kogan Page

McLean, N., (2003). *The M-Learning Paradigm: an Overview*, Macquarie University, Sydney,

M-learning. M-learning home: (<http://www.m-learning.org/>, consultado em 22 de Dezembro de 2009).

Martins, H. (2004). *Metodologia qualitativa de pesquisa*, Universidade de S. Paulo (<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf> consultado em 23 de Julho de 2009)

Marujo, H. (2000). *Educar para o Optimismo* – Editorial Presença

Michinov, N., Primois, C., & Gravey, M.-C. (2003) Snarisation et accompagnement d'une action de formation collaborative a distance: une illustration de la methodologie cl@p. Informations, Savoirs, Décisions & Médiation

Morais, N, Cabrita, I. (s/d). *Ambientes virtuais de aprendizagem: comunicação (as)síncrona e interacção no ensino superior*, Prisma nº6 ISSN: 1646 – 3153., (http://prisma.cetac.up.pt/158_Ambientes_Virtuais_Aprendizagem_Nidia_Morais_e_Isa--bel_Cabrita.pdf consultado em 27 de Julho de 2009).

Nelsen, Jane, (2002). *Disciplina Positiva*. Mcgraw – Hill

Nikitas, K. ; Carneiro, R. (2009). *Literacia digital – a evolução das literacias do século XX*.

Novos Dados de Inquéritos sobre a Sociedade da Informação em Portugal(2008).

(http://www.unic.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=3172&Itemid=163

consultado em 22 de Agosto de 2009).

Orihuela, J. & Santos, M. (2004) *Los weblogs como herramienta educativa: experiencias com bitácoras de alunos*, Quaderns Digitals, nº34, Outubro, 2004.(http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo_id=7751&PHPSESSID=085f3dd10215ef632a02a7887514e6db, consultado em 25 de Agosto de 2009)

Pimenta, P. (2003). *Processo de formação combinados*. Porto: Sociedade Portuguesa de Inovação.

Pimentel, C. & Santos, N. (2002) *E-learning: Novos Rumos em Educação e Treinamento*, Acedido em 9/9/2003, disponível em: http://www.ime.uerj.br/cadernos/cadinf_arquivos/CadIME_Neide_8.pdf

Pinheiro, A. (s/d). *A utilização de fóruns de discussão em contextos de aprendizagem: uma abordagem às relações entre intervenientes*. (http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/93/Cad_2ForunsDiscusao.pdf?sequence=1, consultado em 22 de Julho de 2009).

Rodríguez, G. G., Flores, J. G., & Jiménez, E. G. (1999). *Metodología de la investigación cualitativa*. Málaga: Ediciones Aljibe

Carneiro, R. (Janeiro 2006). *Novo conhecimento, nova aprendizagem e criação de valor (O fio de Ariana)* eLearning Papers.(www.elearningpapers.eu consultado em 24 de Agosto de 2009).

Santos, A. (2000). *Ensino a Distância & Tecnologias de Informação: e-learning*. Lisboa : FCA,2000. 972-722-232-3.

Silva, A. (2006). *A Informação. Da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*. Porto: Edições Afrontamento

Simão, J. (2006). *Relação entre os Blogs e Webjornalismo*. *Revista Prisma*, nº 3, Outubro, pp148-164.

Keegan D (1996) *Foundations of distance education*. London and New York: Routledge. 3rd revised edition

Keegan, D e al.(2002). *E-Learning – O Papel dos Sistemas de Gestão da Aprendizagem na Europa*. Lisboa: Instituto para a Inovação na Formação.

Keegan, D. (2002). *The future of learning: From e-learning to m-learning*.
Acedido em 20/10/03,
http://www.nettskolen.com/forskning/mobile_education.pdf

Kunsch, M. (1986). *Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada*. S.Paulo: Summus Editorial, 2ª Edição.

Vásquez. R. R., & Angulo, R. F. (2003). *Introducción a los estudios de casos. Los primeros contactos con la investigación etnográfica*. Málaga: Ediciones Aljibe.

Sites consultados:

.

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7767/1/Afirse%202008.pdf>

http://www.intervir.net/intervir_old/n1/khan/k1.htm

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5724/1/texto-final-bolonha.pdf>

<http://www.nonio.uminho.pt/documentos/actas/actchal2007/016.pdf>

<http://www.nonio.uminho.pt/documentos/actas/actchal2007/046.pdf>

<http://www.nonio.uminho.pt/documentos/actas/actchal2005/tema02/06MariaGomes.pdf>

http://www.univ-ab.pt/eventos/20anos/exposicao_glm.php

<http://www.elearning-pt.com/lms2/>

<http://ia.fc.ul.pt/textos/lbrunheira/cap%20IV.pdf>

**ANEXO A - DOCUMENTO DE APOIO À ACÇÃO
DE FORMAÇÃO**

Acção de Formação sobre Moodle

Como aceder a plataforma Moodle?

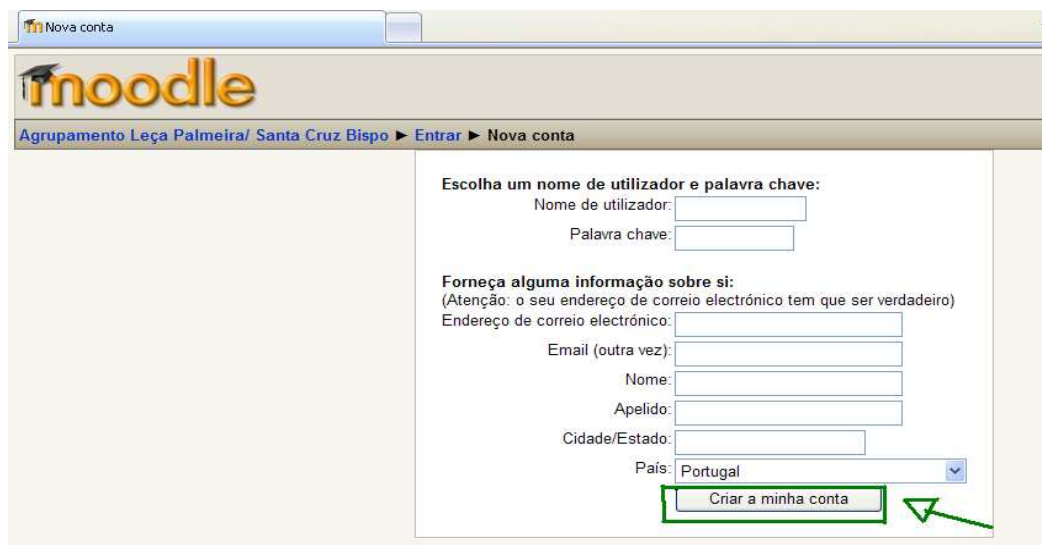
Criar uma conta de utilizador

Deve aceder a página - <http://moodle.eb23-leca-palmeira.rcts.pt/> e criar uma conta de utilizador.



Ao entrar, pode ver do lado direito do ecrã, “**criar conta de utilizador**”, deve clicar em cima dessa frase.

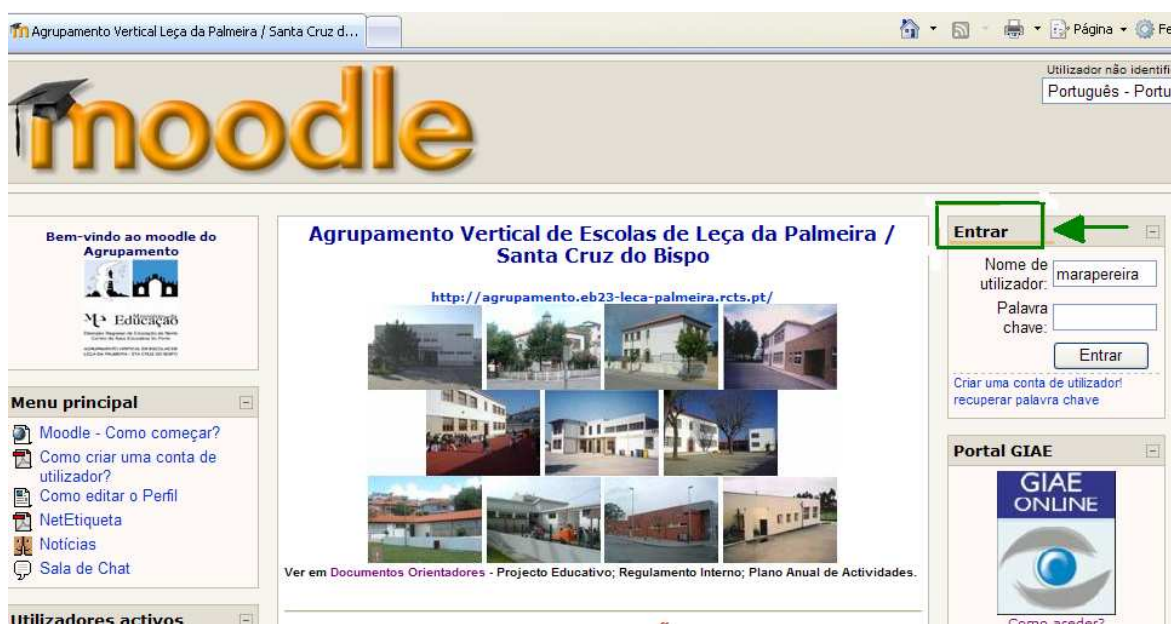
Ao clicar abre uma nova página, como a que se segue.



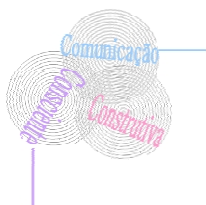
Nesta página, deve preencher o espaço referente aos dados que lhe são pedidos e clicar em **criar conta**. Deve guardar o nome de utilizador e palavra passe para conseguir entrar na área da formação.

Entrar no Moodle e no espaço da disciplina

Ao aceder a este endereço - <http://moodle.eb23-leca-palmeira.rcts.pt/>, encontra a página que pode ver na imagem seguinte, onde deve efectuar o **login**, usando o **nome de utilizador e palavra passe** com que se inscreveu. (reparar na seta verde)



Ao clicar em **entrar**, pode aceder à disciplina de formação que aparece na página principal do Moodle, na área de **Núcleo de Projectos**, com o nome “ **Comunicação na Aprendizagem**”, é neste nome que deve clicar.

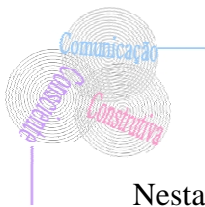


Pode ver na imagem:



Assim está a aceder à área reservada à Formação “ **Comunicação Consciente e Construtiva na Aprendizagem**”. Entra nesta página...





Nesta página tem acesso a variadas notícias, recursos e actividades a realizar. Na página principal aparecerá a actividade a realizar durante os próximos dias, para saberem como proceder devem clicar em cima de “**Espaço de Actividades**” assim acede à descrição da actividade/ tarefa que deve ser realizada.

Disciplina: Comunicação na Aprendizagem

BEM - VINDOS 😊

Sumário da disciplina

Formação na área da comunicação entre educadores/educandos, numa perspectiva do auto-conhecimento e diálogo positivo.

LOG da FORMAÇÃO

log - comunicarentrenos.blogspot.com

Lista de tópicos

Comunicação Consciente e Construtiva na Aprendizagem

Notícias

Adicionar um recurso

Adicionar uma actividade

2 Recurso e Propostas de Actividades

Espaço de actividades

Adicionar um recurso

Adicionar uma actividade

Para saber mais pormenorizadamente de que consta a actividade deve clicar em cima do novo tema que aparece, no caso do exemplo onde diz “**apresentação.**”

Ao clicar neste item vai aceder à página onde pode ler a proposta de actividade e responder à mesma.

Comunicação: Espaço de actividades

moodle

Agrupamento Leça Palmeira/ Santa Cruz Bispo > Comunicação > Fóruns > Espaço de actividades

Este fórum é destinado ao anúncio das actividades semanais e recepção dos trabalhos realizados pelos formandos.

Todos podem Anular

Clicar

Tema	Iniciado por	Respostas
Apresentação	Mara Pereira	0

Agrupamento Leça Palmeira/ Santa Cruz Bispo > Comunicação > Fóruns > Espaço de actividades

Nome de utilizador: Mara Pereira; Aluno (Regressar ao meu papel habitual)

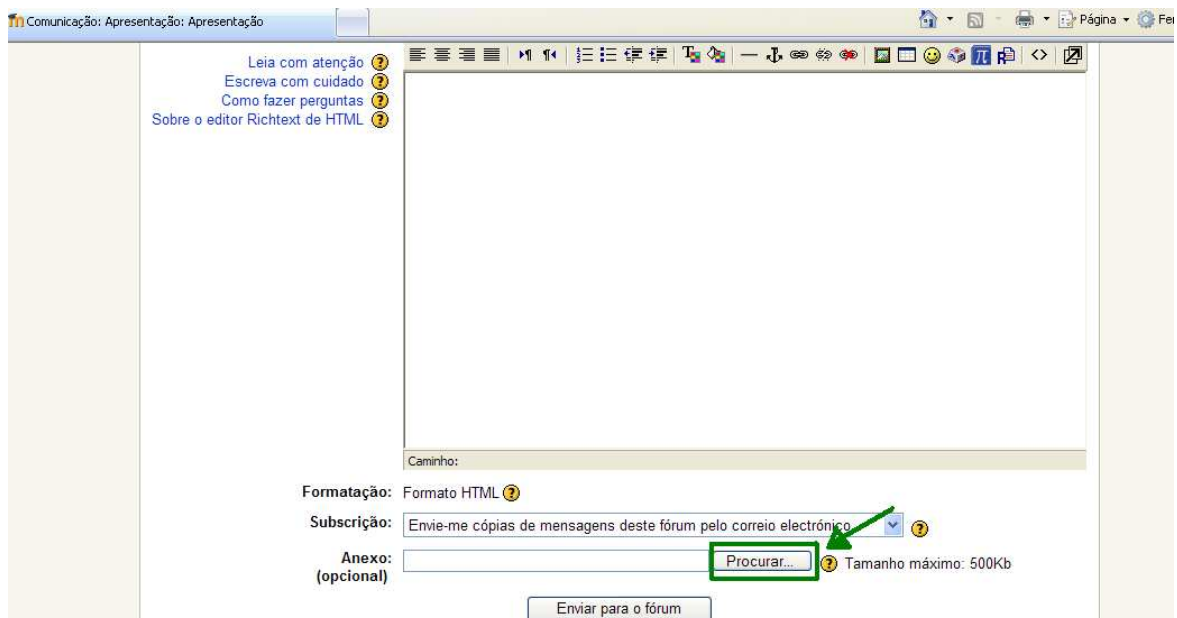
Comunicação



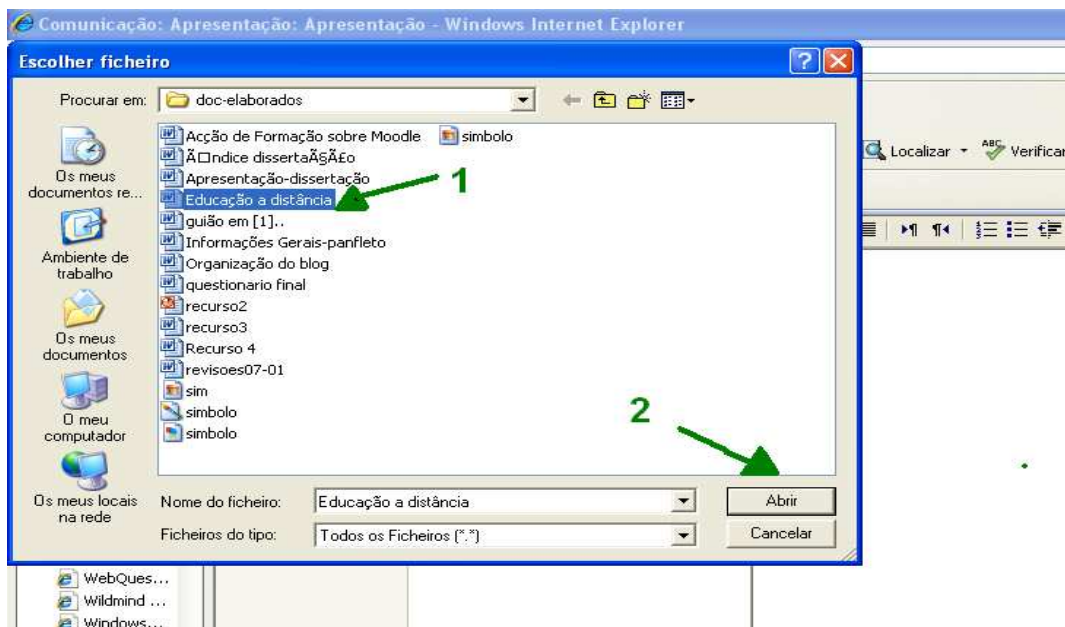
Colocando o cursor em cima da palavra **responder** pode enviar uma pequena resposta à actividade e anexar um documento.

Para anexar o documento devem seguir os seguintes passos:

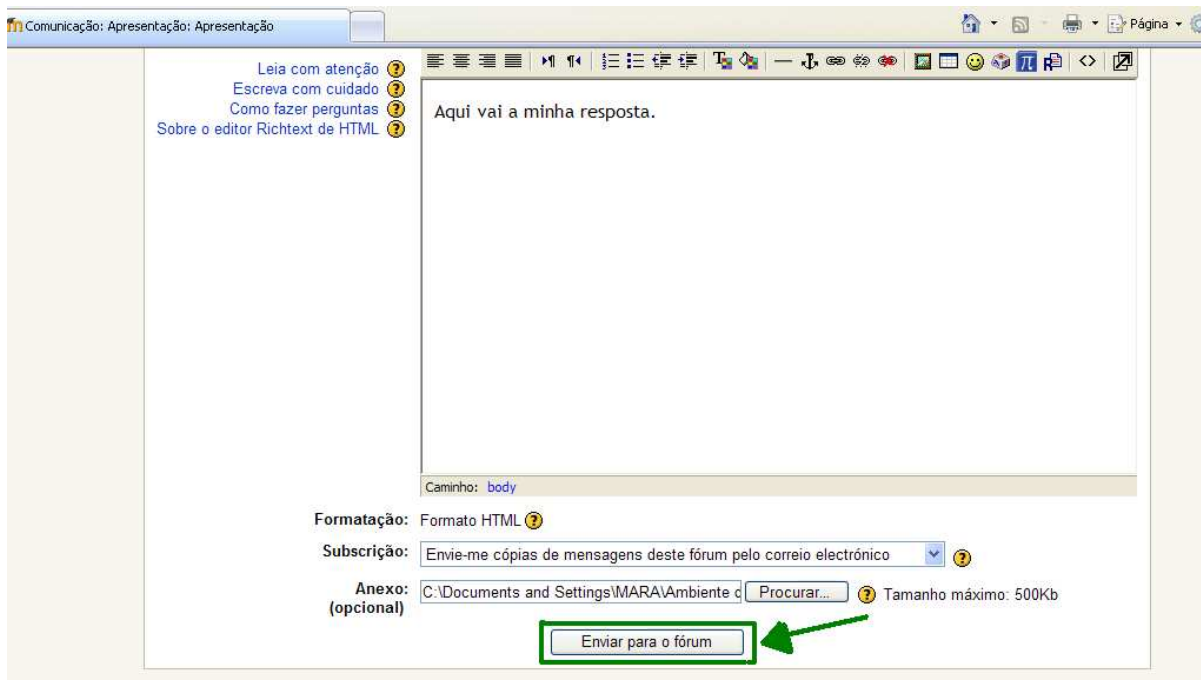
1º Procurar o ficheiro que pretendem enviar

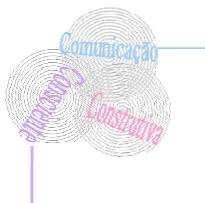


2º Seleccionar o ficheiro



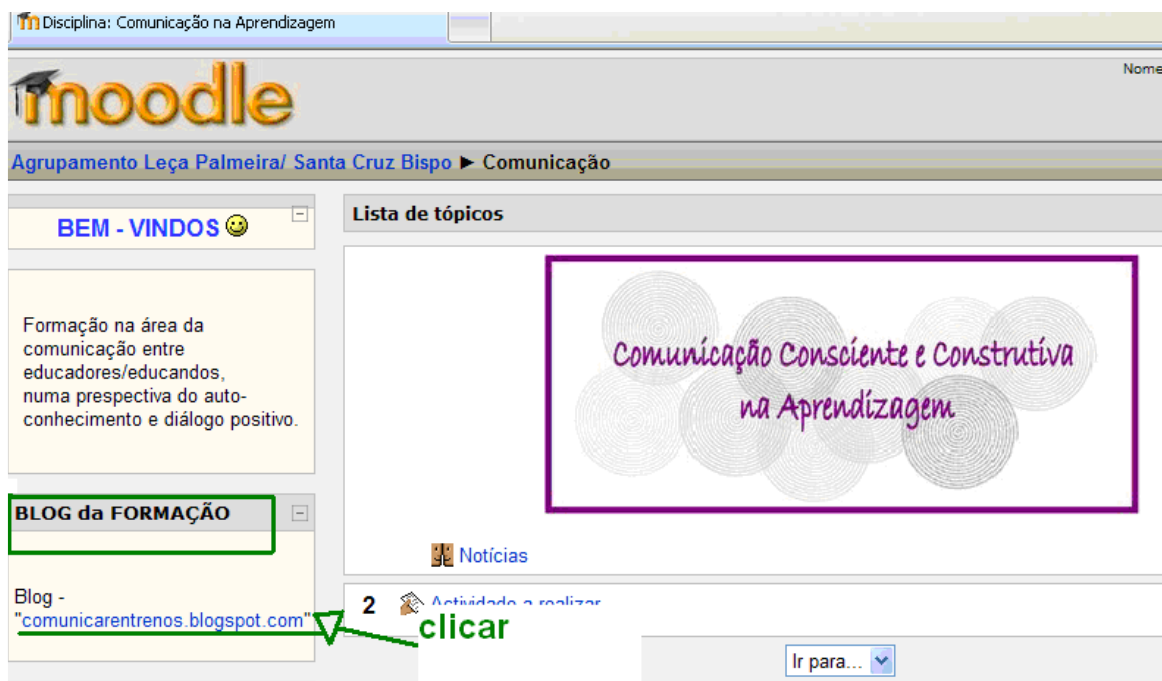
3º Enviar a resposta para o fórum.





O BLOGUE - <http://comunicarentrenos.blogspot.com>

Na área da disciplina, num bloco do lado esquerdo, terá acesso ao **blogue da formação**.
Para **aceder basta clicar em cima do nome**.



Ao clicar é reencaminhado/a directamente para a página do **blogue**.

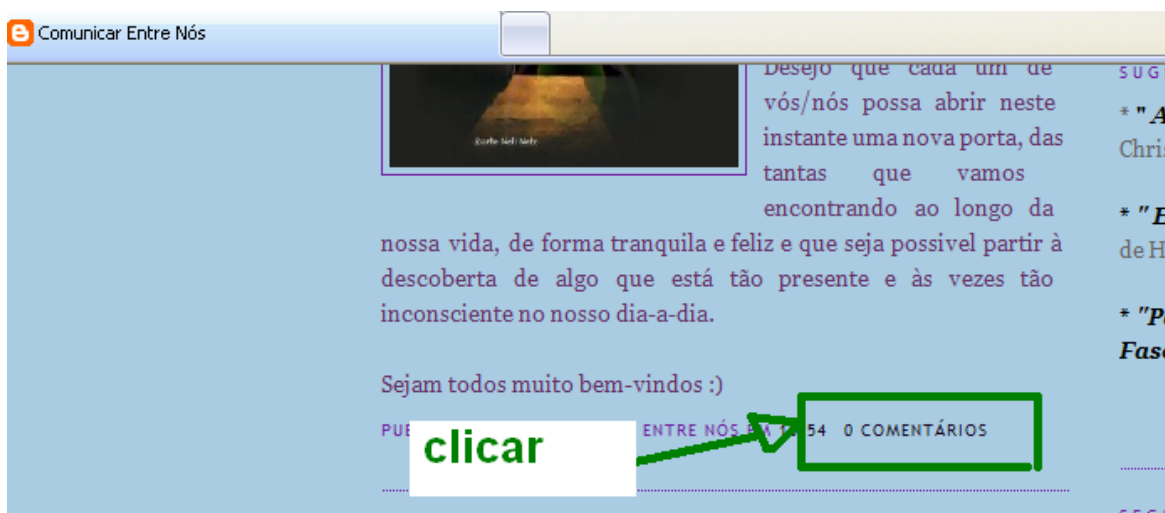


No blogue pode encontrar diversos posts, aos quais pode fazer um comentário, deixar uma opinião, levantar questões sobre o que leu.

Este blogue será apenas de acesso restrito aos formandos.

Efectuar um comentário no blogue.

No final de cada post existe um local onde se pode clicar para deixar a nossa opinião, diz “comentários”.



Deve clicar em cima de comentários e irá aceder a um espaço como este:

1 →

ENVIAR UM COMENTÁRIO

2 →

3 →

Comentar como: Comunicar entre nós (Google) Terminar sessão

Enviar comentário

Pré-visualizar

Subscrever por e-mail

Página inicial

Ainda não existem seg
[Seja o primeiro](#)

Já é membro? [Iniciar sessão](#)

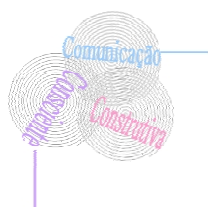
ARQUIVO DO BLOGUE

▼ 2009 (1)

7 Abril (1)

Bem- vindos ao "Co
entre nós"

Escreve o que entender, **selecciona o perfil** e faz “**enviar comentário**”. O perfil será à partida automaticamente atribuído uma vez que cada um dos formandos será convidado a participar no blogue.



Anexo B- Guião do Curso de Formação



Guião do Curso de Formação

Curso de formação – “ A Comunicação consciente e construtiva na aprendizagem”		
Ano Lectivo: 2008/2009		
Formadora: Mara Pereira		
Enquadramento		
Este documento descreve a organização e funcionamento do curso elaborado pela formadora Mara Pereira no âmbito do estudo da dissertação de mestrado. Pretende-se com este curso estudar de que forma é que os pais e encarregados de educação reagem a uma acção de formação em modalidade e-learning.		
Objectivos		
O objectivo geral do curso é desenvolver a comunicação consciente na relação dos diversos intervenientes (pais/criança, Professor/criança) na vida da criança, de forma a promover o desenvolvimento pessoal harmonioso e equilibrado da mesma.		
<u>Actividades</u>	<u>Objectivos gerais</u>	<u>Objectivos específicos</u>
I- Leitura de um texto sobre a linguagem positiva e a sua influência no nosso dia-a-dia, elaboração de uma pequena reflexão sobre o mesmo a publicar no fórum do curso. II- Estudo de algumas palavras em termos de significado e elaboração, em conjunto com filhos ou alunos, de uma lista onde se substitua as palavras por palavras de carácter mais	-Reconhecer a existência de uma linguagem positiva como meio de comunicação com reflexos positivos na evolução da mesma.	- Identificar o do vocabulário positivo existente na linguagem; - Perceber a influência da utilização da linguagem positiva no reforço da comunicação; - Ganhar consciência do real significado das palavras utilizadas diariamente; - Ter consciência da influência da utilização dessas palavras no dia-a-dia; - Perceber a existência de palavras mais positivas e substituí-las na comunicação diária.

positivo.		
III- Construir uma tabela de registo dos principais comportamentos da criança em diferentes contextos e registar resultados e incentivos.	- O vocabulário positivo no reforço da auto-estima como facilitador da aprendizagem.	- Identificar a projecção da linguagem positiva na comunicação e na evolução pessoal do ser humano;
IV- Observar documentos com registo de variadas técnicas, escolher e aplicar uma delas, registando o resultado da sua aplicação.	- Facilitar o conhecimento de variadas técnicas de aplicação da comunicação positiva.	- Aplicar técnicas de comunicação positiva nas tarefas do dia-a-dia em casa e/ou na escola;

Programa

- O uso do vocabulário positivo na evolução da comunicação;
- O vocabulário positivo no reforço da auto-estima como facilitador da aprendizagem;
- Técnicas para colocar em pratica o uso do vocabulário positivo.

Organização

Este curso está estruturado com base em duas componentes: uma componente teórica, onde são estudados os conceitos relativos aos objectivos da disciplina e uma componente prática, onde efectuado trabalho individual e na qual serão desenvolvidos e aplicados os conceitos em estudo.

Metodologia

O Curso seguirá a metodologia de formação e-learning. De um modo global, pretende-se que existam momentos de aprendizagem individual e aprendizagem colaborativa, na medida em que serão propostos aos formandos a realização de várias tarefas.

Plano de trabalhos				
Data	Actividades		Recursos	Tempo para efectuar as actividades
Dia 13 de Maio de 2009	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura do guião da disciplina, - Apresentação no fórum. 	- Cada aluno fará a sua apresentação no fórum “Conversas entre nós”.	- Guião da disciplina disponível na plataforma Moodle.	Dois dias para realizar a tarefa
Dia 15 de Maio de 2009 1ª Actividade	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de um texto sobre a linguagem positiva e a sua influência no nosso dia-a-dia, - Elaboração de uma pequena reflexão sobre o mesmo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Publicação da reflexão efectuada no fórum “Espaço de Actividades”. 	- Texto apresentado na área de recursos.	Do dia 15 ao dia 20 de Maio
Dia 23 de Maio de 2009 2ª Actividade	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo de algumas palavras em termos de significado, - Elaboração, em conjunto com filhos ou alunos, de uma lista onde se substitua as palavras por palavras de carácter mais positivo, a partir da análise de um PowerPoint exemplificativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Publicação da lista no fórum “Espaço de Actividades”. 	- PowerPoint sobre o tipo de palavras que usamos no dia-a-dia e reflexão sobre as mesmas.	Do dia 23 ao dia 27 de Maio
Dia 29 de Maio de 2009 3ª Actividade	<ul style="list-style-type: none"> - Observação do recurso disponível para apoio à tarefa, - Elaboração de um registo (por exemplo em tabela), onde se encontram informações referentes as atitudes das crianças em diferentes contextos, assim como o reforço dado pelos pais/professores perante as situações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Publicação do resultado final no fórum “Espaço de Actividades”.. 	- Texto apresentado na área de recursos.	Do dia 29 ao dia 03 de Maio
Dia 05 de Junho de 2009 4ª Actividade	<ul style="list-style-type: none"> - Observação do recurso de apoio que apresenta diferentes actividades, - Escolha de uma actividade para colocar em prática, - Elaboração da actividade apresentando a sua elaboração em formato à escolha (registo escrito, vídeo, fotografia....). 	<ul style="list-style-type: none"> - Publicação do resultado final no fórum de “Espaço de Actividades”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registo em documentos escrito de diferentes técnicas para evolução da comunicação positiva. 	Do dia 05 ao dia 10 de Junho

Regras de funcionamento
<p>Para que o curso funcione em pleno aconselha-se os formandos a:</p> <ul style="list-style-type: none">- Todos os formando poderão utilizar o email cpcaprendizagem@gmail.com como forma de contacto com o formador;- Aceder diariamente à área do curso no http://moodle.eb23-leca-palmeira.rcts.pt/login/index.php e ao blogue “Comunicarentrenos.blogspot.com” da disciplina;- Consultar regularmente todos os fóruns de discussão em que esteja envolvido e participar sempre que tal lhe seja solicitado;- Participar com empenho no desenvolvimento do trabalho prático em que estiver envolvido;- Cumprir, os prazos definidos.
Avaliação
<p>Para avaliação serão tidos em conta os seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none">- criatividade 5%,- responsabilidade 5%,- participação no fórum 15%,- participação no blog 15%,- realização das tarefas 60%,


Anexo c - Recurso 1- Excerto do livro “ Aprender a Ser”



Autorização para usar excerto do texto do livro “*Aprender a ser*”

Exibição completa

RE: pedido formal de autorização

De:  Christiane Águas (christianeaguas@netcabo.pt)

Enviada: sexta-feira, 22 de maio de 2009 14:23:14

Para: 'mara pereira' (almajp@hotmail.com)

Espero que o meu longo silêncio não teve consequências desagradáveis para si.

Venho, mais uma vez, confirma-lhe o meu agrado em a Mara ter incluído o meu método de ensino na realização do seu projecto.

Desejo aos seus alunos o mesmo sucesso, ou ainda melhor, que tem acontecido com as participantes das minhas formações,
Com amizade, Christiane Águas



Recurso nº1

Excerto do Livro “Aprender a Ser” de Christiane Águas.

CONVERSA INTRODUTÓRIA

Qual é o significado do termo chacra?

Trata-se de uma palavra que vem do sânscrito e que significa roda. Os chacras são pontos de energia que têm movimento rotativo. Embora sejam numerosos, iremos considerar unicamente os sete principais.

Os chacras, ao rodarem, criam um ritmo que desencadeia vibrações. Estas vibrações ocupam uma área com 1,5 metro de raio de circunferência, em relação ao eixo central do nosso corpo físico, ou seja, à nossa coluna vertebral. Desta forma, o nosso espaço não é somente o que o nosso corpo físico ocupa, mas o conjunto do corpo físico com a área das vibrações ou, se preferir, das ondas. Esta zona vibratória funciona como um íman, além de compor o nosso campo magnético. É ela que atrai ou repele as condições, as situações e as pessoas.

Mais adiante, este assunto tem um capítulo que lhe é dedicado.

Então como se podem gerir estas vibrações?

Seleccionando o vocabulário que utilizamos.

A energia criada pelas palavras prepara a nossa forma de actuar, o que permite o impulso físico para a realização da acção.

APRENDER A SER

Isto significa, por exemplo, que quando estamos sentados ao pé de alguém num comboio, num restaurante, numa sala de espectáculos, ou numa sala de exame, as vibrações criadas pelos pensamentos dos outros podem interferir nos nossos. O nosso raciocínio pode ser cortado ou desviado pela interferência das pessoas ao redor. Se tal acontecer, trata-se de um mecanismo natural, isento de intenções, quer de uma parte quer da outra.

Aprender a ficarmos centrados ao nível da nossa energia é usarmos da faculdade que temos de impedir a interferência e a influência vibratória dos outros.

Acha que é fácil aprendermos a utilizar positivamente essas vibrações?

Sim, e parece-me ser de grande urgência para cada um de nós aprender a fazê-lo e a compreender este mecanismo, mesmo que seja só de uma forma básica.

É importante estarmos atentos às nossas vozes interiores, sabermos quem somos realmente e o que queremos fazer para compreender o nosso valor.

Já sabemos que são as palavras que nos estimulam, activam a nossa motivação interior e desenvolvem o movimento das nossas células. Cada palavra tem uma energia própria.

É simples: se percebermos a diferença entre o verbo *esquecer* e o verbo *lembrar*, a utilização de um ou de outro termo não terá o mesmo efeito em nós e na nossa memória e ainda mais na nossa acção. No entanto, é utilizada correntemente a expressão “não

CONVERSA INTRODUTÓRIA

me posso esquecer...” para exprimir “quero lembrar-me...”

O mesmo se passa com *procurar*, em vez de *encontrar*; *tentar*, em vez de *conseguir*; *descer*, em vez de *subir*...

Queria chamar a atenção para a forma como é utilizado, por um grande número de pessoas, o verbo *tentar*:

- tenta-se telefonar, em vez de telefonar;
- tenta-se encontrar, em vez de fazer todo o possível por encontrar;
- tenta-se dizer, em vez de dizer, simplesmente.

Aí está um pequeno exercício bem simples, que poderá ter grandes efeitos sobre a transformação do seu quotidiano: reparar no número de vezes que ouve e talvez utilize o verbo *tentar* e passar a anulá-lo total e definitivamente do seu vocabulário, porque, com certeza, o seu desejo é *conseguir*.

É de uma grande ajuda criar o hábito da escuta interior, o que permite reparar na forma de falar conosco próprios, de nos avaliarmos para a poder melhorar.

Sendo as palavras criadoras de energia, isso significa que podemos ser nós a construir o que nos rodeia e, então, nada seria fruto do acaso?

Isso mesmo, o acaso não existe.

Tudo o que nos acontece, mesmo aquilo a que chamamos coincidência, sorte ou azar, é resultado da nossa forma de pensar. Mais precisamente, é resultado da forma como planeamos as nossas aspirações,

APRENDER A SER

como projectamos os nossos desejos e como lidamos com os medos.

Sei que não é fácil, de um dia para o outro, aceitarmos esta óptica, mas é uma proposta que faço e com a qual se poderão obter resultados positivos em qualquer campo da vida e, sobretudo, na saúde.

Quando nos sentimos verdadeiramente mal, quando temos sintomas para os quais não se conhecem tratamentos, quando todos os exames e análises clínicas não explicam o mal-estar e a dor que sentimos, não custa nada experimentar esta nova visão.

Na minha experiência como formadora, reparo que, quanto mais difíceis e complicadas são as situações, mesmo em casos de pessoas bastante cépticas, mais rapidamente se obtêm resultados satisfatórios, quando seguido o programa sugerido. Até porque o paciente começa a arrumar as suas ideias, sente-se melhor, actua de forma dedicada e empenha-se em activar a mudança.

Não corremos o risco de fazer depender tudo de nós? E, nessa perspectiva, ser feliz só depende de cada um?

A forma como lidamos com as situações depende de como encaramos a vida. O estado de felicidade existe em cada um de nós, e cada qual tem as funções próprias para o activar. É um estado que depende do nosso próprio investimento, das decisões que tomamos, da forma como nos empenhamos na sua realização, assim como da maneira que temos de o expressar e partilhar.

CONVERSA INTRODUTÓRIA

Não corremos risco nenhum, bem pelo contrário, em sabermos que está nas nossas mãos construir a nossa felicidade, que, por sua vez, irá proporcionar felicidade aos outros à nossa volta. Vendo as coisas desta maneira, estamos a tirar o peso que foi colocado nos ombros dos outros e, particularmente, da pessoa amada com a qual partilhamos a vida, quando pensávamos que a nossa felicidade dependia deles.

Esta nova atitude liberta-nos da dependência e permite passarmos a viver a interdependência.

Irei dar como exemplo a chegada a casa de um membro da família, cansado e infeliz no seu trabalho ou estudo, que não cumprimenta ninguém, que vem descarregar na família a agressividade que acumulou ao longo do dia por não se encontrar com possibilidade de expressar as suas ideias, e teve que as reprimir. A reacção de cada membro da família é diferente, dependendo das personalidades.

Uns irão revoltar-se, por se sentirem injustamente agredidos; outros culpabilizar-se-ão, por simples insegurança; outros ainda entrarão em processo de victimização.

É um exemplo de situação em que se alimentam as inseguranças e influencia o teor da auto-estima.

Cada um irá ficar magoado, incluindo o incompreendido, que, ao acalmar-se, se arrepende da sua actuação.

Estamos, neste caso, à mercê do astral do outro.

Mas quando a análise da situação é feita, considerando a própria responsabilidade, sem culpabilizar ninguém, ultrapassa-se o facto de o outro nos poder

APRENDER A SER

magoar e a nossa forma de viver a felicidade passa a ser diferente.

Se o outro está mal disposto, facilmente entendemos que não é connosco ou, então, perguntamos com simplicidade: “o que se passa?”, em vez de “o que te fiz?”

Realmente, visto sob esse ângulo, pode facilitar a comunicação...

Estabelece-se assim entre os participantes uma interacção positiva, uma ajuda real.

Quando não existe esta interacção, se a compreensão e a aceitação são dados num único sentido, acaba por haver um cansaço e um esgotamento por parte de quem insiste em conservar a relação.

A partir deste momento, a nossa forma de viver a felicidade torna-se diferente e o nosso comportamento também.

É um pouco isso que acontece entre os adultos e as crianças. Os pais, por vezes, esquecem-se de que também são homens e mulheres, marido e esposa, profissionais, e projectam todo o seu amor, misturando as perspectivas das crianças com as suas próprias aspirações infantis, o que pode tornar a relação pesada.

Tal objectivo é nocivo para a formação do carácter e para a expressão da personalidade da criança.

Os pais que querem preparar os filhos para a vida não podem fazer deles o único objecto dos seus sonhos, a meta e a justificação para a sua realização material e social, nem das suas limitações ou fracassos.

CONVERSA INTRODUTÓRIA

Quando procedem desta forma, fazem-no com tanta dedicação e sinceridade que, sem se darem conta, já nem se lembram de consultar as próprias crianças e de terem em consideração os seus gostos, intenções e talentos.

Voltando à pergunta anterior, da mesma forma que a felicidade está em nós, os estados de infelicidade, de tristeza, de desvalorização, também estão. Depende de nós, seguir um ou outro caminho.

Então, o tipo de felicidade que criamos tem a ver com a sinceridade das nossas escolhas e decisões?

Sim. Existe um teste eficaz para avaliar o nosso grau de felicidade.

Trata-se de responder com toda a honestidade a estas perguntas:

1. — Sinto-me bem em casa? E no bairro?
2. — Comunico com facilidade com as pessoas em casa? Consigo estar sozinho, sem sentir falta de companhia?
3. — Sinto-me realmente realizado com a minha actividade actual? Sinto-me útil?
4. — Sinto-me reconhecido, de uma maneira geral?
5. — Sinto-me bem comigo próprio?

Se responder positivamente a todos os pontos, é porque alcançou o estado de felicidade; se houver um único não, já não se pode falar de felicidade totalmente satisfatória ou até mesmo de realização pessoal.



APRENDER A SER

Este teste serve para nos centrarmos neste tema da realização pessoal, e também para observarmos e descobrirmos o tipo de realidade que estamos a viver.

Ajuda-nos a reparar em qual dos campos sobressai o negativo, e a criar uma fórmula própria e positiva para obter a transformação global.

É de novo um trabalho absolutamente pessoal, e insisto no facto de que depende somente de cada um. Por exemplo, não será válido, na pergunta 2, chegar à conclusão de que não há comunicação fácil porque o outro vê televisão ou porque estão poucas vezes juntos. Há que ser sincero na resposta, ou seja, há que aceitar que, sem sabermos, estamos a criar interferências que impedem a tal facilidade de comunicação.

Então as dificuldades que existem podem ser resolvidas por nós próprios?

Quando surge uma dificuldade a qualquer nível, tanto física como emocional, mental, profissional, familiar ou económica, existem sempre soluções. É preciso ter em conta esta realidade, mesmo quando não se entrevejam os primeiros passos a dar nesse sentido.

Esta linha de pensamento irá colocar-nos em posição de atrair as pessoas ou as entidades que nos ajudarão a encontrar essas soluções; e, com agrado, as ajudas virão ter connosco em vez de correrem atrás delas.

E já que estamos a falar novamente da importân-

CONVERSA INTRODUTÓRIA

cia das palavras, vamos precisar o conceito da palavra *situação*. Ao longo desta conversa, esta palavra tem sido e será sempre sinónimo de problema, dificuldade, dor ou doença, para evitar a criação da energia desenvolvida por estas, pois *situação* é uma palavra mais suave.

Em criança ouvi dizer muitas vezes duas frases que influenciaram muito a minha personalidade: “A palavra impossível não existe em francês” e “não há problemas, só existem soluções”.

Por outro lado, também ouvi um grande número de máximas de carácter negativo.

Os provérbios são afirmações fortes que nos marcam profundamente. Por vezes, até são utilizados por brincadeira, e o seu significado, por ser profundo, fica gravado na nossa memória e funciona também como motor de arranque.

Quando se trata de um provérbio que vem da boca de alguém com quem temos laços familiares ou de outra ordem, muito estreitos, retemo-los ainda com mais facilidade e mais profundamente nos marcam.

Estas máximas, estes provérbios e outras afirmações com ideias preconcebidas funcionam como inibidores de expansão pessoal, de projectos de vida e mesmo como destruidores.

Oh! A imagem não é demasiadamente forte?

Sim, e é intencional, porque eles são realmente eficazes, tão eficazes que são anunciadores de coisas boas.

APRENDER A SER

Quero desenvolver um pouco este assunto porque é muito comum, durante as consultas individuais ou nas oficinas, haver reacções deste tipo dos participantes

— O meu pai já me dizia... (e lá vai um provérbio negativo).

— A minha mãe chamava-me a atenção (e lá vai outro tanto ou mais negativo ainda)... e ela tinha razão.

— Tive uma professora de que gostei muito e que teve muita importância na minha vida que me dizia (de novo um provérbio inacreditável!)... e a vida é mesmo assim.

As intenções foram boas, as influências inesperadas e os resultados...

Por isso, veja que tipo de provérbios utiliza e sobretudo as ideias feitas que transmite às crianças.

E com as crianças a energia das palavras funciona da mesma maneira?

Sim, a vibração desenvolvida pela mente começa com o nascimento, melhor dizendo, começa logo na concepção e evolui até à morte.

Quanto à vibração produzida pelo movimento conjunto dos nossos chacras, não depende da idade, e daí a importância de ensinar correctamente a língua às crianças.

Embora a formação não seja tão directa como para os adultos, a energia das palavras também tem a sua influência na vida das crianças.



CONVERSA INTRODUTÓRIA

Parece-me quase... impossível, embora já não queira utilizar esta palavra, que possamos ser tão sensíveis à carga vibratória das palavras. Como explica isso?

Para que a nossa conversa seja eficaz, é preciso que expresse as palavras tal como as sente, que fala com o seu coração. Se assim não o fizer, não poderá esclarecer as suas dúvidas, nem modificar a sua opinião, se necessário for. Enquanto estamos a conversar de forma amena, está a captar um grande número de informações e a adaptar-se a elas. Deixe a si próprio o tempo de as digerir. Deixe instalar em si uma nova programação mais positiva, ao ponto dela aparecer naturalmente, quando precisar.

Há sempre outra forma de questionar, outra fórmula para dizer a mesma coisa e que crie uma vibração mais equilibrada.

Neste caso concreto, em vez de “parece-me quase impossível que possamos ser tão sensíveis...”, poderia perguntar, por exemplo: “será que somos tão sensíveis como isso?”

Ah!!! Realmente...

É a este reajustamento na utilização das palavras que chamo terapia pelo vocabulário.

Vou então reformular a minha pergunta: seremos capazes de ultrapassar as situações menos confortáveis que estamos a viver? Será que as soluções existem mesmo em nós?

Perfeito.



APRENDER A SER

Vê como a nova fórmula se tornou rapidamente acessível, foi expressa com mais clareza, e até o seu tom de voz mudou, não acha?

Sim, estou a ver que não é tão... impossível, nem leva tanto tempo como isso, a encontrar a tal fórmula certa...

À medida que avançamos neste novo percurso, observamos e constatamos que tudo o que pensamos é uma ordem dada ao nosso cérebro. É uma espécie de encomenda registada, com garantia de entrega.

Do facto de mudarmos o nosso vocabulário resulta que, em vez de procurar, encontramos; em vez de complicar, surge o facilitar; quando perdemos, só pelo facto de nos direccionarmos para encontrar, encontramos. Quanto ao verbo «perder», também pode ser transformado no verbo «ganhar». Tudo isso nos ajuda a gerir melhor o nosso tempo e a conseguir articulá-lo com os nossos momentos de lazer.

Será que o seu método de auto-ajuda pode ser fundamental ao nível da prevenção?

Parece-me que com esta pergunta chegamos ao ponto alto da nossa conversa.

Faz-me alguma confusão, quando me falam do meu método. Trabalho com base na comunicação e as técnicas utilizadas são várias. Divulgo conhecimentos universais, informações variadas e vindas de várias correntes, que pratiquei com aplicação para me assegurar da exactidão do seu mecanismo. Todos



CONVERSA INTRODUTÓRIA

os resultados que os participantes podem obter, já foram por mim confirmados.

Trata-se de uma passagem de uma realidade para outra. Às pessoas que vivem uma realidade de angústia e de medo, com visão negativa sobre o futuro, tudo lhes pode acontecer nesse sentido.

Passar de uma realidade complicada para uma outra mais confortável, depende unicamente do trabalho interior individual.

O meu papel de formadora é o de preparar as pessoas para fazerem a sua introspecção, entrarem em contacto com o subconsciente, reprogramarem o que for necessário, e assim descobrirem o potencial que nelas existe.

É possível explicar como se pode proceder a essa reprogramação?

Cada indivíduo tem à sua disposição um grande número de funções, como já foi dito, e compete-lhe conhecê-las para as poder utilizar conscientemente.

A partir do momento em que se começa a ter provas de que o *stress*, as dores, os sintomas e os acidentes resultam da nossa forma de pensar, torna-se necessário e urgente transformá-la.

Pode surgir a vontade de mudar ou não. Quando se chega ao ponto de se sentir no fundo do poço, de andar perdido ou de se sentir rejeitado ou invejado pelos outros, o conflito interior aumenta e o *stress* também. É então que conseguimos criar a disponibilidade para investir em algo que possa melhorar a nossa vida através do autoconhecimento.

APRENDER A SER

E é por essa razão que uma das acções de formação tem o nome bem objectivo de:

SOMOS TODOS O ÚNICO ARQUITECTO DA NOSSA VIDA

Este tipo de formação é uma aprendizagem de práticas preventivas, assim como de encontrar soluções mais adaptadas à nossa personalidade e correspondentes aos nossos verdadeiros objectivos.

Quando entendi que o poder de criar a doença, assim como o poder de criar a saúde, podia ser gerado por nós, fiquei animada, isto porque acreditava que todos queriam ter uma boa saúde.

Porquê? Acha que existe quem não queira ser saudável?

Numa atitude consciente, não.

No entanto, por incrível que pareça, existe um grande número de pessoas que utiliza a doença para deixar de fazer o que não gosta, para não cumprir certos compromissos ou para fazer chantagem emocional, chamando a atenção.

Parece urgente que essas pessoas descubram que são capazes de melhorar a qualidade da sua vida, sem passarem pela doença.

Todos podemos receber carinho, visitas ou provas de afecto de familiares ou amigos, sem utilizar a doença. Todos nós, ao projectar a ideia do prazer no trabalho, podemos obter satisfação e reconhecimento.

No último capítulo, encontrará formulações, fo-



CONVERSA INTRODUTÓRIA

cando vários assuntos, que já foram praticadas por pessoas de idades, formação e personalidades diferentes, e que resultaram igualmente.

Se tiverem a mesma curiosidade que tive, e que ainda tenho, em descobrir, cada dia, algo mais sobre nós próprios, irão ganhar tempo com a ajuda deste livro.

Para ser saudável é preciso dar-se conta das ideias preconcebidas vindas do colectivo e dos meios de comunicação social, que ajudam a cultivar o medo e a negatividade, e afastá-las.

Paremos de utilizar a imaginação para cultivar o negativo. Rapidamente, esta transformação que nos parecia unicamente individual, demonstra que, além das nossas melhoras, ela tem um efeito directo e benéfico sobre as pessoas com quem privamos.

O que propõe, então, é que a criação do nosso equilíbrio interior irá determinar o comportamento exterior?

Sim, é isso mesmo.

O nosso equilíbrio depende exclusivamente do diálogo entre as duas vozes que representam a nossa consciência e o nosso mental. Consciência, que tem como porta-voz a intuição; mental, que é o nosso lado racional e que permite a entrada em acção, após ter pesado os prós e os contras, ou seja, as possíveis consequências.

Claro que a envolvente nos pode suggestionar, mas cada um irá filtrar e classificar essas influências, como positivas ou negativas.



Nota Bibliográfica :

Águas, Christiane. (2006). “Aprender a Ser”, Oficina do Livro, Lisboa



Anexo C- Recurso 1- Excerto do livro “ Aprender a Ser”
Formação on-line “Comunicação Consciente e Construtiva na aprendizagem”

Anexo D- Recurso 2- Apresentação de Power Point



“Comunicação Consciente e Construtiva na Aprendizagem”

Recurso 2

“As palavras alegria, despreocupação, prazer, bem estar precisam entrar no vocabulário e na vida diária de professores, pais, crianças e jovens” in

Marujo Helena, Neto Luís & Perleiro Fátima (2008)

Expressões Positivas

⚙ Se prestarmos atenção às palavras que usamos no nosso dia-a-dia, rapidamente nos apercebemos do cunho negativo da maioria delas.

⚙ Tendo em conta que as palavras possuem um determinada vibração energética e que cada um de nós cria a sua realidade a partir do que pensa e do que diz, será favorável substituir palavras/expressões negativas, por expressões positivas.



Vamos observar algumas expressões...

“Não te esqueças de....”

Se a nossa intenção é que a pessoa se lembre de realizar alguma acção, não será aconselhável usar a palavra **esquecer** no nosso discurso. Ao pronunciá-la estamos a transmitir o contrário do nosso desejo e levar ao cérebro de quem escuta a possibilidade de um esquecimento efectivo.

Podemos substituir esta expressão por :

“Lembra-te de...”



■ ***“É difícil para mim...”***

Aqui está mais uma afirmação que é aconselhável substituir por uma outra com cunho mais positivo. Se continuarmos a afirmar que algo é difícil para nós, estamos a incutir ao nosso cérebro a ideia de que não somos e não seremos capazes de realizar essa acção. De igual modo estaremos a prejudicar a nossa auto-estima.

Assim, podemos substituí-la por:

“ Ainda não é fácil para mim..”



■ **“Não consigo...”**

Quando uma criança ou um adulto utiliza esta expressão está a conferir um carácter definitivo e estático à não facilidade em realizar algo. Neste caso é necessário fazer com que compreendam que a “dificuldade” pode ser temporária e ultrapassada. Ajudará a ultrapassar esta situação trabalhar a motivação através de expressões em que se usem palavras que tragam algum dinamismo à acção, como por exemplo a palavra: **ainda**.

“Ainda não consigo...”



Quando falamos com crianças, o tipo de vocabulário que usamos deve igualmente ser positivo. Sendo muito importante orientá-las no sentido de o usarem também.

Vamos observar os exemplo:



- | | | |
|---------------------|---|------------------|
| ■ Não faças barulho | — | Fica em silêncio |
| ■ Não corras | — | Anda devagar |
| ■ Não fales alto | — | Fala baixo |
| ■ | | |



Muitas destas expressões são de uso corrente no diálogo com as crianças, na elaboração de regras, na “negociação” das tarefas e em muitas outras situações.

Dialogar de forma positiva, explicando às crianças as situações e fazendo-as entender que a escolha é sempre sua e que qualquer que seja a decisão que tome esta terá sempre consequências

A utilização de palavras como o “não” pode desencadear na criança um sentimento de revolta e desafio perante o adulto, especialmente, se ela não entende o porquê do “não”



■ *Fim*

Recurso elaborado no Âmbito da Dissertação de
Mestrado em Multimédia em Educação.

Mara Pereira
Universidade de Aveiro 2008/2009



Anexo E- Recurso 3- Exemplo de tabela a construir

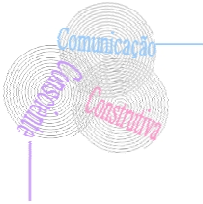
Recurso 3

Para aplicar o estímulo positivo no desenvolvimento das crianças e colocar em prática o uso de um vocabulário positivo podemos usar diversas actividades. Um exemplo, que nos ajudará a reter a informação do dia-a-dia, é a elaboração de uma tabela. Nesta podemos registar/trabalhar diversos assuntos, especialmente o aspecto que consideramos necessário ajudar a criança a ultrapassar naquele momento: regras, alguma questão relacionada com a alimentação, hábitos de estudo, entre outros assuntos.

Assim nessa tabela podemos incluir os aspectos que pretendemos estimular na criança. A tabela que se segue é apenas um exemplo:

Dia/ Tarefa	Regras		Reforço positivo dado
	Casa	Escola	
Segunda -feira		A Professora disse que eu hoje não consegui cumprir as regras.	Tu hoje ainda não conseguiste cumprir as regras, amanhã vais melhorar e vais conseguir cumprir pelo menos algumas delas.

Anexo F- Recurso 4- Texto de apoio à 4ªactividade



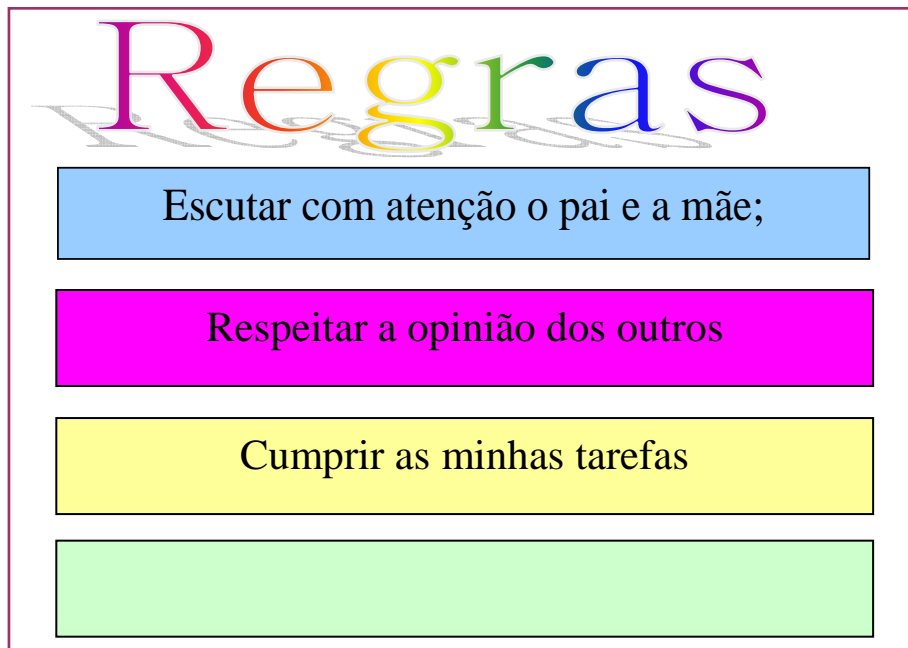
Recurso 4

Na nossa vida é muito comum vivermos com problemas, tristes e até sem ânimo para reagir aos acontecimentos menos bons que nos vão surgindo. Se nós adultos, pais ou professores, que somos os modelos das crianças com quem partilhamos vivências nos sentirmos assim, descrentes, sem acreditar numa mudança e na nossa capacidade de enfrentar obstáculos estaremos inconscientemente a passar essa mensagem para eles. É necessário criar um conjunto de características que façam de nós uns optimistas. Optimistas realistas tal como defende Marujo (2008) no livro Educar para o Optimismo, pessoas conscientes do peso da sua acção na resolução das situações desagradáveis, pessoas que acreditam que uma postura optimista perante a vida trará uma maior positividade as suas vivências. *“Podemos ser felizes se formos optimistas em relação aos nossos próprios problemas e se encararmos com atitudes positivas mesmo as situações mais traumáticas”* in “Educar para o Optimismo” (2008)- Marujo Helena, pag.23

Na nossa vivência diária, são variadas as estratégias que podemos usar para aplicar esta forma de agir, de viver, de ver a realidade. Se desde pequenas as crianças forem ensinadas a pensar de forma positiva, a desenvolver uma série de estratégias de auto-ajuda, de organização do seu pensamento, e sobretudo, adquirirem uma série de competência no âmbito do desenvolvimento pessoal, isso vai permitir-lhes desenvolver uma atitude de desafio perante uma situação menos fácil, uma frustração ou uma desilusão. De uma forma lúdica com crianças de idades mais baixas é possível encaminhá-las nesse sentido.

Neste documento vou apresentar alguns exemplos de como trabalhar com crianças o assunto aqui falado.

O primeiro exemplo é a construção de um conjunto de regras baseada naquilo que a criança pode e deve fazer, repare na imagem:



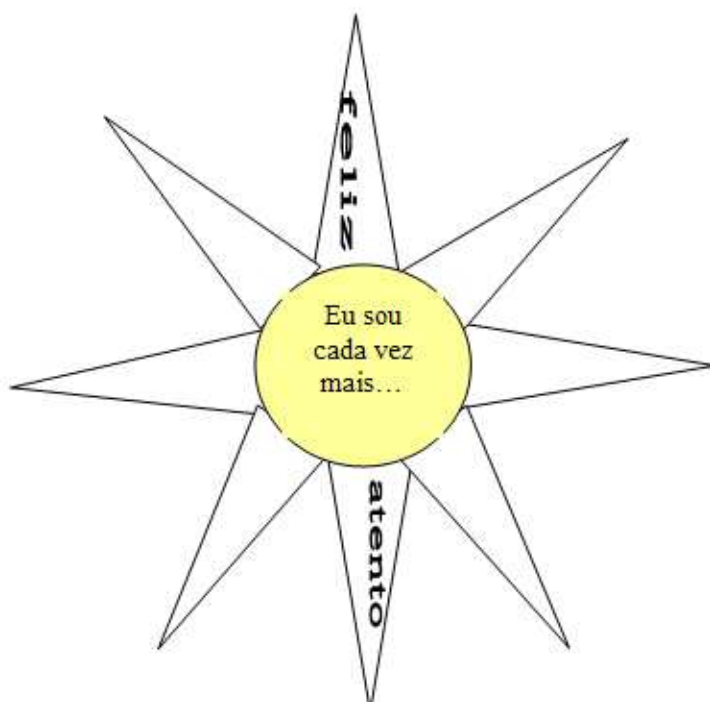
Estas frases devem ser construídas na positiva, pensando no que a criança deve fazer e não baseadas no que ela não pode fazer. Se optássemos por escrever as regras iniciando cada uma delas com a palavra NÃO, a mensagem que estaremos a passar para a criança será de ordem, obrigação e todos nós sabemos que não agrada a ninguém ser mandado. O uso de palavras com conotação negativa desencadeará uma série de conflitos emocionais e verbais que poderão ser sinónimo no primeiro caso de medo e resistência; e no segundo caso um impedimento de uma comunicação saudável e contínua. Tal como o NÃO existem outras expressões que são sinónimos de julgamento, ameaça, obrigação e que do mesmo modo desencadeiam atitudes menos positivas na criança e consequentemente no relacionamento pai/filho, professor/ alunos.

É igualmente, aconselhável usar cores que confirmam boas vibrações energéticas, o que facilitará a aceitação, mas é sobretudo necessário que estas regras sejam, escolhidas, negociadas entre adulto e criança e que seja explicado aos mais pequenos que o não cumprimento das mesmas poderá trazer consequências. Tal com as regras, é importante que as consequências sejam negociadas, estas podem passar por uma simples reflexão sobre o assunto, à realização de uma tarefa, ou algo semelhante.

2º Exemplo

Ao longo do dia quantas vezes nos deparamos com pensamentos menos positivos, alguns de descrença nas nossas capacidades, medo de que algo que desejamos muito não aconteça, medo de perder algo ou alguém, receio de não conseguir ter sucesso nos estudos, entre muitos outros pensamentos, que podem colocar em causa o nosso desempenho. É cada vez mais necessário ensinar a transformar na nossa cabeça os pensamentos que nos tiram a tranquilidade em pensamentos positivos, de auto-confiança, de confiança nos outros, de esperança. Para tal é viável desenvolver um conjunto de afirmações positivas, frases que as crianças podem ler diariamente, de forma a que na sua cabeça um pensamento que lhe traz sofrimento ou mau estar, possa ser substituído por um novo pensamento, mais positivo, que lhe traga uma melhoria na sua vida. Os adultos podem simplesmente repetir afirmações, escrevê-las, mas para trabalhar esta questão com as crianças é necessário usar outro tipo de esquemas. Para tal, podemos simplesmente construir um pequeno cartaz com uma imagem, que seja uma das preferidas da criança e preenchê-la de frases positivas que visem trabalhar o aspecto que lhe tem trazido momentos menos felizes. Depois basta explicar à criança que ao ler diariamente as frases ali escritas, está a enviar energia positiva aquele pensamento e que acreditando no que lê vai sentir as melhoras.

A próxima imagem é exemplo



3º Exemplo

Cada vez mais se ouve falar de crianças com comportamentos agressivos, hiperactivos, com dificuldade em cumprir regras, com características agressivas. Parece-me necessário que a criança ganhe consciência das consequências dos seus actos e da sua capacidade em aprender com os seus comportamentos. O velho castigo e a ausência de diálogo que leve a explicação do porquê do mesmo, não traz a melhoria do seu comportamento, bem pelo contrário. Uma forma de consciencializar a criança das atitudes menos correctas, ajudando-as a perceber que cada uma das suas atitudes têm sempre uma consequência, é criar o hábito de dialogar com a criança fazendo-a ver as desvantagens do seu comportamento e depois deixá-la reflectir e partilhar a conclusão a que chegou. Pode fazer-se isso em qualquer lugar da casa, mas pode estruturar-se um cantinho decorado para esse fim, acolhedor e com motivos que a criança goste, de forma, a que ela entenda que reflectir sobre as suas acções não é um castigo, mas uma forma de aprendizagem, de ajuda para que ela própria cresça com as suas atitudes.



4º Exemplo

Cada ser humano apenas consegue agir em conformidade com a sua consciência se conseguir manter a calma, a tranquilidade necessária para reflectir. Muitas vezes a criança entra num tipo de pensamento contraditório, pensando tanta coisa sobre um mesmo assunto que não sabe como agir perante determinada situação. A agitação interior pode desencadear diversas atitudes exteriores de angústia, revolta, ansiedade que acaba por interferir no seu desempenho escolar e social. Trabalhar a tranquilidade interior leva à construção de um pensamento menos negativo, este pode ser visto como um complemento para transpor para o exterior uma atitude positiva que se reflectirá também no uso de uma linguagem bem mais favorável para o desenvolvimento harmonioso das crianças.

Uma forma de ajudar a criança a acalmar é ensiná-la a relaxar nesses momentos de maior tensão. Pequenos exercícios de relaxamento/ meditação, que envolvam uma respiração controlada, ajuda a abrandar o ritmo de pensamento e a escutar da nossa consciência a resposta as questões que nos vão aparecendo. Tal como bem referido no artigo “ Meditação - na gravidez e primeira infância” da revista Zen Energy, a prática de meditação pode trazer diversos benefícios para as crianças entre os quais: aumento da auto-disciplina, desenvolvimento saudável da auto-estima, da auto-afirmação, da concentração nos momentos de estudo, da paz interior e gestão do equilíbrio emocional.

Interessante será experimentar um desses exercícios com as crianças, durante alguns dias e registar o tipo de comportamento que ela tem. É possível que no início a criança não conseguia efectuar o exercício durante muito tempo ou apresente níveis de concentração baixos na actividade. Ao longo do tempo desenvolverá a capacidade de respeitar os momentos de silêncio e interiorização.

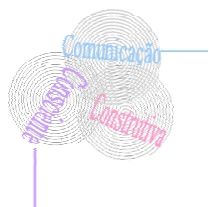
Um exemplo desse tipo de exercício é:

- Vamos pedir à criança que se deite ou sente com uma postura confortável e que feche os olhos (não haverá qualquer problema se a criança não conseguir efectuar o exercício de olhos fechados).

- Pode colocar uma música suave.

- De seguida, pede-se à criança que respire fundo e lentamente, inspirando pelo nariz e expirando pela boca, pelo menos três vezes.
- Depois, deve dar-se indicações para que a criança se imagine num local muito bonito, o seu local preferido, pode ser um jardim, a praia, o campo.
- Logo depois, pede-se à criança que observe o local, que repare como aquele local é bonito e tranquilo, que se imagine a caminhar e a ouvir o som dos pássaros. Pode explicar-se à criança que aquele lugar é um lugar só dela, onde só entra quem ela lá quiser levar (usando imaginação), que naquele local nada de menos bom a pode atingir.
- No final, deve dizer-se à criança que ela pode “manter-se” naquele local o tempo que desejar, pode até fazer um pedido sobre algo que ela deseje, para ela ou para alguém que lhe é querido. Depois quando tiver vontade de abrir os olhos deve fazê-lo lentamente.

Este exercício pode ser adaptado consoante a situação que a criança está a viver. Como em todos os exercícios aqui propostos o lado lúdico/imaginário é importante para que o efeito das actividades/ exercícios tenha um maior efeito positivo.



Nome :

Profissão:

Data de Nascimento:

E-mail:

Usa frequentemente o e-mail?

☐ Sim

☐ Não

Já usou ou fez comentários em algum Blogue?

☐ Sim

☐ Não

Já ouviu falar ou usou a plataforma Moodle?

☐ Sim

☐ Não

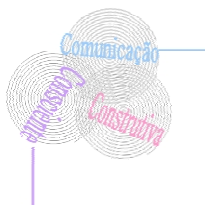
Já frequentou alguma formação on-line?

☐ Sim

☐ Não

Acha que a formação on-line tem algumas vantagens para o formando? Se sim, quais?

Que expectativas tem em relação à formação que vai frequentar?



Questionário

Este questionário foi elaborado no âmbito da acção de formação “Comunicação Consciente e Construtiva na Aprendizagem” e servirá de base à minha Dissertação de Mestrado em Multimédia em Educação. Com ele pretende-se obter um feedback das metodologias, práticas pedagógicas utilizadas e sugestões de melhoria para futuras formações.

Assim, solicita-se o preenchimento do questionário de forma sincera e baseada na sua opinião pessoal, para se identificarem as áreas em que se justifica melhorias para futuras edições desta acção de formação.

Em cada questão de escolha múltipla deverá apenas escolher uma das possibilidades de resposta.

Desde já agradeço a amável colaboração.

Mara Pereira

1- Qual o grau de facilidade encontrado na utilização da plataforma Moodle?

- ☐ Muito Difícil
- ☐ Difícil
- ☐ Fácil
- ☐ Muito fácil

Se considera ter encontrado dificuldades, indique quais.

2- Qual o grau de facilidade encontrado na utilização do blogue?

- ☐ Muito Difícil
- ☐ Difícil
- ☐ Fácil
- ☐ Muito fácil

Se considera ter encontrado dificuldades, indique quais.

3- Considera que a formação on-line é uma forma eficiente de aquisição de conhecimentos e competências?

- ☐ Muito eficiente
- ☐ Eficiente
- ☐ Pouco eficiente
- ☐ Nada eficiente

4- Considera que o tempo atribuído para a realização das actividades foi adequado ao respectivo grau de exigência?

- ☐ Sempre
- ☐ Muito frequentemente
- ☐ Por vezes
- ☐ Nunca

5- Sentiu alguma dificuldade relacionada com a distância física entre formador e formandos?

- ☐ Sim, em todo o curso
- ☐ Sim, no início, mas decresceram no decorrer do curso
- ☐ Não no início, mas sim no decorrer do curso
- ☐

Nunca

6- Sentiu-se motivado/a para aprendizagem ao longo do curso?

- ☐ Sim, em todo o curso
- ☐ Sim, no início, mas decresceram no decorrer do curso
- ☐ Não no início, mas sim no decorrer do curso
- ☐ Nunca

7- Considera ter existido um relacionamento entre formandos?

- ☐ Sim, em todo o curso
- ☐ Sim, no início, mas decresceram no decorrer do curso
- ☐ Não no início, mas sim no decorrer do curso
- ☐ Nunca

8-Considera terem existido momentos de aprendizagem informal na relação criada entre formandos?

- ☐ Muito frequentes
- ☐ Frequentes
- ☐ Poucos
- ☐ Nunca

9- Os conteúdos disponibilizados no curso contribuíram para a aprendizagem?

- ☐ Sempre

☐ Muito frequentemente

☐ Por vezes

☐ Nunca

10- Indique a principal vantagem que reconheceu em frequentar esta formação on-line?

☐ Não ter necessidade de deslocação

☐ Horário flexível

☐ Sentir maior à vontade para questionar/partilhar informações

☐ Conhecer um grupo de pessoas com quem se pode discutir um assunto de interesse comum

☐ Possibilitar aos formandos um ritmo próprio de aprendizagem

Outras : _____

11 – Indique as principais desvantagens em frequentar um curso de formação on-line?

☐ Solidão no processo de aprendizagem

☐ Dificuldade de utilização das ferramentas (blogue , Moodle...)

☐ Inexistência de momentos de socialização com outros formandos

☐ Exige alguns conhecimentos tecnológicos

Outra : _____

12- Considera que a estrutura desta formação foram adequadas?

☐ Sim

☐ Não

13- Considera que a estrutura e duração desta formação foram adequadas?

☐ Sim

☐ Não

14- Recomendaria esta Formação a outros colegas e familiares?

☐ Sim

☐ Não

15- Qual o impacto que esta formação vai ter nas práticas do seu dia-a-dia?

16- Indique alguns aspectos desta formação, que considera que deveriam ser melhorados numa próxima edição.

Muito obrigado.

Mara Pereira/Junho de 2009

Documentos do Blogue

- Cabeçalho do Blogue



- Primeiro Post Publicado



- Segundo Post Publicado

QUARTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 2009

Somos o que pensamos....

*"Nós somos o que pensamos.
Tudo o que somos surge de
nossos pensamentos.
Com o pensamento, construímos
e destruímos o mundo(..
Nós somos o que pensamos(..)
uma vez que conseguimos
controlar o pensamento, temos a
ajuda mais poderosa(..)"*



Buda

Será que na realidade cada um de nós pode ter uma vida mais feliz se tiver em atenção o tipo de pensamentos que tem?

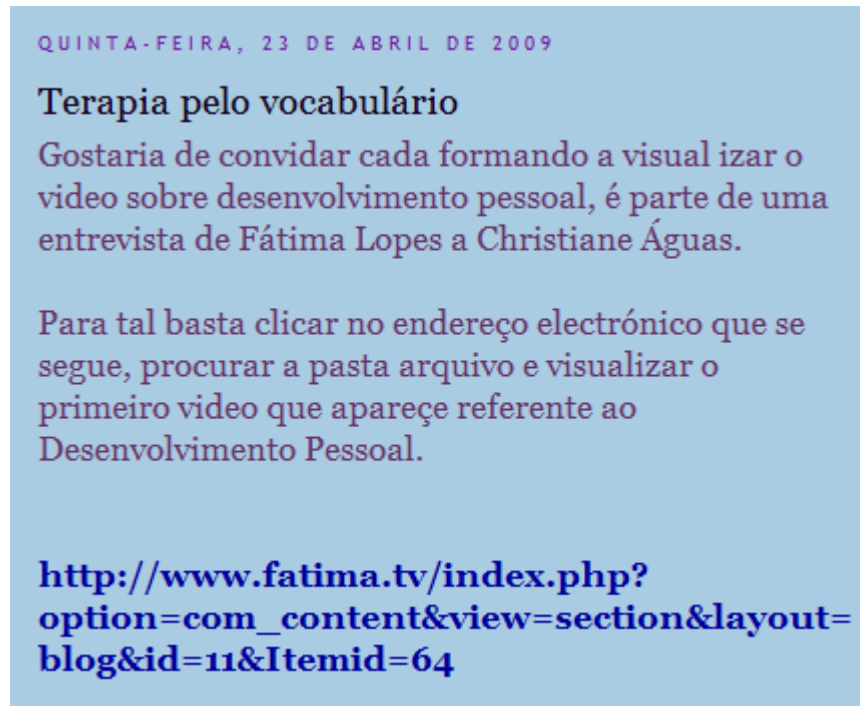
Se pensarmos de uma forma positiva estaremos a construir experiências e acontecimentos melhores para os nossos dias?

Ajudar as crianças a pensarem nas situações que vivem e a verem o lado positivo de cada uma delas, poderá ajudá-las a crescer em equilíbrio?

Podemos ou devemos nós ser os exemplos dessa forma de estar, para as crianças com quem partilhamos a vida?

Pensem nisso! Deixem aqui a vossa opinião :)

- Terceiro Post publicado



- Quarto Post Publicado

Escutar com o coração....

Escutar com o coração.....



Há já algum tempo estava eu a folhear uma daquelas revistas dedicadas a ajudar os pais com a educação dos filhos, quando li o título de um artigo que me fez parar. O título era: "As crianças

escutam-se com o coração", fez todo o sentido por isso resolvi ler mais atentamente. O artigo aparece numa edição especial da Nova Gente dedicada às crianças e é de um psicólogo infantil- Drº Eduardo Sá.

As palavras que mais retive de todo o artigo foram. **Confiança, amor e verdade.** Certamente fizeram-me pensar, isto porque imediatamente as relatei com as crianças de hoje que nascem cada vez mais sensíveis a estas palavras. Nomeadamente, no que diz respeito à verdade, facilmente identificam uma mentira por mais bem contada que seja.

O Drº Eduardo refere no artigo algo, sobre o qual, considero que todos nós, pais e educadores deveríamos reflectir " *As crianças precisam de perceber que os pais são pessoas de confiança e de palavra.(...)Mais do que rotinas as crianças gostam de saber com que compromissos podem contar, que são respeitadas e lhes dão o protagonismo que merecem*".

A verdade à mentira, o respeito para respeitar, as regras definidas em conjunto, negociadas e não impostas, diria eu.

Outra coisa que me tem vindo a fazer pensar é o facto de muitos pais educarem os filhos da mesma forma que foram educados. Fará Sentido? Será que a própria evolução dos tempos e das capacidades das crianças se adequam a uma educação igual à dos pais? Impor em vez de negociar, criar regras mas ambas as partes cumprirem os que lhes é devido, "discutir" em vez de dar bons exemplo que as crianças interiorizam. O que será melhor?

Gostaria de terminar deixando mais uma frase do Psicólogo que achei deverás curiosa e com a qual concordo " *... no frenesim do dia-a-dia, os pais inibem a sensibilidade....e quando o fazem esquecem-se que as crianças se escutam com o coração e não com os ouvidos*". Dá que pensar não?

Tudo de bom.

PUBLICADA POR COMUNICAR ENTRE NÓS EM 12:26 2 COMENTÁRIOS 